

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

ANO 2 (2006-2007)



LIVRO DE CONTOS

VOLUME II

Dourados-MS, Julho de 2007

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Organizador: Walter Antônio de Santi Veroneze

Dourados-MS
JULHO 2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os integrantes do grupo, tanto aqueles que estão conosco como aos que tiveram que nos deixar (por algum tempo). Todos realmente foram importantes na realização deste projeto. Não nos esquecemos de Deus, o qual sempre esteve conosco em cada momento, guiando nossas ações.

Também foram importantes nossos familiares como esposa, esposo, filhos, pais, namorados e namoradas, entre tantos.

Importante também lembrar de todos aqueles que puderam ler os textos, poemas e contos e nos deram suas críticas.

Realmente muito obrigado a todos.

INDICE

CAPITULO I.....	04
Introdução.....	05
Tabela Resumo Contos Ano 1.....	07
Gráfico Resumo Contos Ano 1.....	07
Gráfico Resumo Páginas Ano 1.....	08
Tabela Resumo Contos Ano 2.....	08
Gráfico Resumo Contos Ano 2.....	09
Gráfico Resumo Páginas Ano 2.....	09
Peixada 20 de Maio de 2006.....	10
Data de Reuniões.....	11
O Baikal.....	12
Estatuto Grupo de Estudos.....	13
Regimento Interno Grupo de Estudos.....	19
Autobiografias.....	21
CAPITULO II.....	26
Índice de Contos.....	27
Contos.....	30
CONCLUSÃO.....	159

CAPITULO I

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL



“O homem imaginou seu Deus onisciente e onipotente, ‘criador de todo o Universo’, isto é, dotou-lhe de suas maiores aspirações. Deus é apenas uma ‘invenção’ humana, gerada por ‘uma existência penosamente pobre’ e por uma vaga aspiração de fazer, com sua própria força, a vida mais rica, fácil, justa e bonita. Deus foi elevado pelo homem acima da vida real, na qual ocorre uma luta cruel pelo pão de cada dia, porque não havia nela lugar para as qualidades e os anseios nascidos no processo de seu trabalho”.

Máximo Gorki.

INTRODUÇÃO

**Também estou naquelas nuvens que nos trazem chuva.
Em cada gota de orvalho.
Estou presente em cada grão de areia ou poeira**
Trecho do poema “Filho da Luz”,

Todos nós temos sonhos...

... foi com este lema que iniciei a introdução do Livro de Contos do ano anterior e agora novamente o presente livro. Sonhos. Sempre estamos correndo atrás de realizá-los e como sempre o grupo “Sociedade de Estudos Baikal” não seria diferente.

Novamente nos intercalamos na condução das reuniões e isto tem ajudado o crescimento de todos.

No final do primeiro mandato foi reeleito para mais uma jornada à frente do grupo, só tenho a agradecer aos colegas e continuar trabalhando.

Também, naquela ocasião disse que *“ainda sonho que a ‘Sociedade de Estudos Baikal’ crescerá ainda mais e contará com vários outros membros.* Entretanto, este segundo ano, não provou isto, mas a jornada não terminou. Mesmo com o momentâneo afastamento do Sr. Neves e também da Sra. Taciara, que por motivos familiares entenderam ser melhor ‘dar um tempo’, o sonho continua

Ao completar dois anos de trabalhos acredito que tenhamos mantido acesa no grupo a chama da curiosidade e a vontade em buscar novos conhecimentos.

Quanto aos materiais produzidos posso destacar que a Copa do Mundo foi um assunto que não passou despercebido e o grande craque da copa, Zidane nos deixou marcas.

Lembramos que antes de se afastar do grupo o Sr. Neves nos brindou com alguns poemas extremamente sensuais, como é sua característica. “*No Capô*” e “*No Sofá*”, mantêm seus traços de desejo e sexo, mas também nos faz pensar sobre nossas atitudes com “*Que Cor*”.. E a Taciara deixou sua marca com os sempre questionantes “*Apagão*”, “*Fé*” e “*Saudades*”.

Este segundo ano nos fez refletir de que algumas coisas corriqueiras nos são tão difíceis de serem conquistadas, mas quando conseguidas podemos dizer que “valeu a pena” como nos foi mostrado em “*Carteira de Motorista*”, “*Privacidade*”, “*Férias*”, “*Amizade*”, para não dizer ainda outros... E por onde anda Amanacy?

Também Anatoli ficou ainda mais intrigado com os mistérios que cercam a história do ser - humano na Terra.

Em muitos casos sentimos vergonha em colocar nossos pensamentos no papel, entretanto, quando olhamos muitas das formas de arte que a mídia expressa e que é estrondoso sucesso, temos certeza de que devemos continuar.

Realizamos na reunião de 10 de Março o primeiro sorteio de livros do grupo. Os livros sorteados foram “Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel Sobre o Achamento do Brasil”, “Histórias Extraordinárias” de Edgar Allan Poe e “O Jogador” do russo Dostoievski, tendo como felizardos os colegas: Rosimeire, Denise e Márcio, respectivamente.

Debatemos sobre muitas coisas, sobre as injustiças que infelizmente não vamos conseguir solucionar, sobre autores e magníficos escritores brasileiros e estrangeiros, bem como algumas de suas obras, sobre personalidades brasileiras como o tão discutível Virgulino, vulgo Lampião. Claro! Também sobre problemas do dia-a-dia como o tão discutido – no momento – Aquecimento Global e o que podemos fazer? Alguma coisa sem dúvida.

Todos à sua maneira puderam nos passar um exemplo de vida, com dissabores, tristezas, frustrações, dores e guerras, mas também com esperanças, amores, amizades, sorrisos e acima de tudo Sonhos. É o que buscamos.

Para finalizar gostaria de mencionar uma frase de Iuri Kosvalinsky “*me apaixonei desde cedo pela humanidade*” (retirada do conto “*Sombrio*”), que retrata parte de nosso trabalho neste grupo de estudos.

Desejo a todos uma boa leitura.

Presidente

Tabela Resumo Contos Ano 1

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

Atualizado em **19/6/2007**

Nr	Nome	Nr. Contos	%	Nr. Páginas	%
1	<i>Denise</i>	19	10	26	10
2	<i>Giovani*</i>	1	1	2	1
3	<i>Iuri*</i>	48	24	75	28
4	<i>José Neves</i>	48	24	54	20
5	<i>Jucemar</i>	5	3	5	2
6	<i>Márcio</i>	19	10	24	9
7	<i>Máximus*</i>	1	1	1	0
8	<i>Rosimeire</i>	7	4	8	3
9	<i>Taciara</i>	21	11	27	10
10	<i>Thien Al Han*</i>	21	11	33	13
11	<i>Walter</i>	7	4	9	3
TOTAL		197	100	264	100

Incluso textos sobre autobiografias.

Gráfico Resumo Contos Ano 1

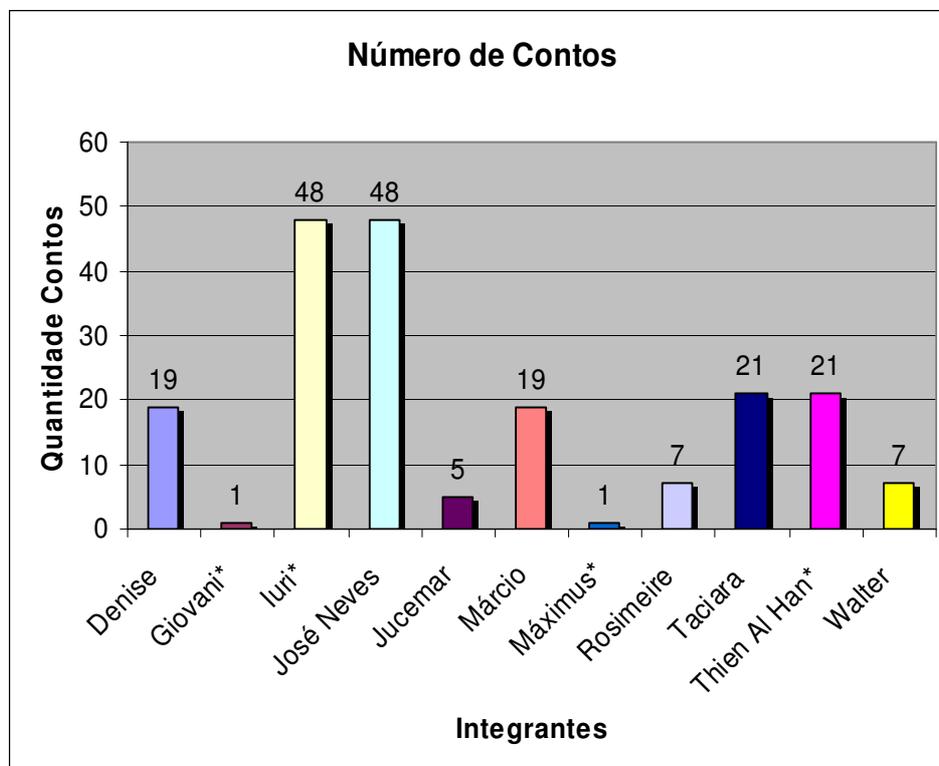


Gráfico Resumo Páginas Ano 1

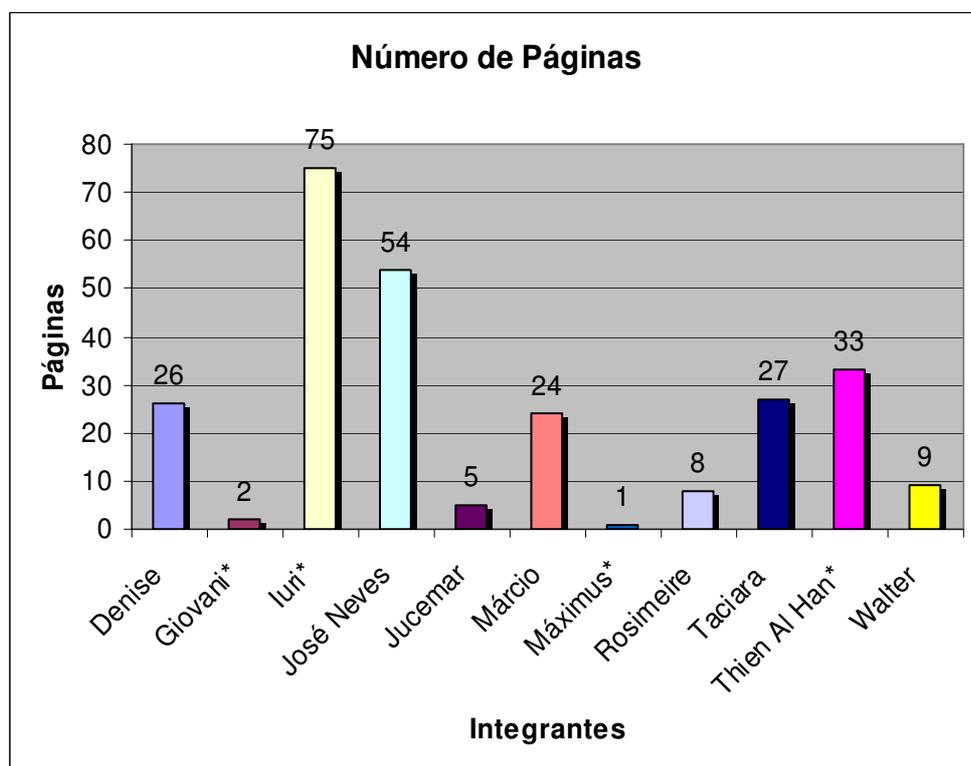


Tabela Resumo Contos Ano 2

RESUMO DE CONTOS BAIKAL

Nr	Nome	Nr. Contos	Atualizado em		19/6/2007	
			%	Nr. Páginas	%	
1	Angela	3	3	3	2	
2	Denise	10	9	15	11	
3	Giovani*	6	6	6	4	
4	Iuri*	11	10	14	10	
5	José Neves	4	4	4	3	
6	Jucemar	19	17	22	16	
7	Márcio	8	7	10	7	
8	Máximus*	1	1	2	1	
9	Rosimeire	17	16	19	14	
10	Taciara	5	5	5	4	
11	Thien Al Han*	5	5	7	5	
12	Walter	20	18	27	20	
TOTAL		109	100	134	100	

Incluso textos sobre autobiografias.

* pseudônimos

Gráfico Resumo Contos Ano 2

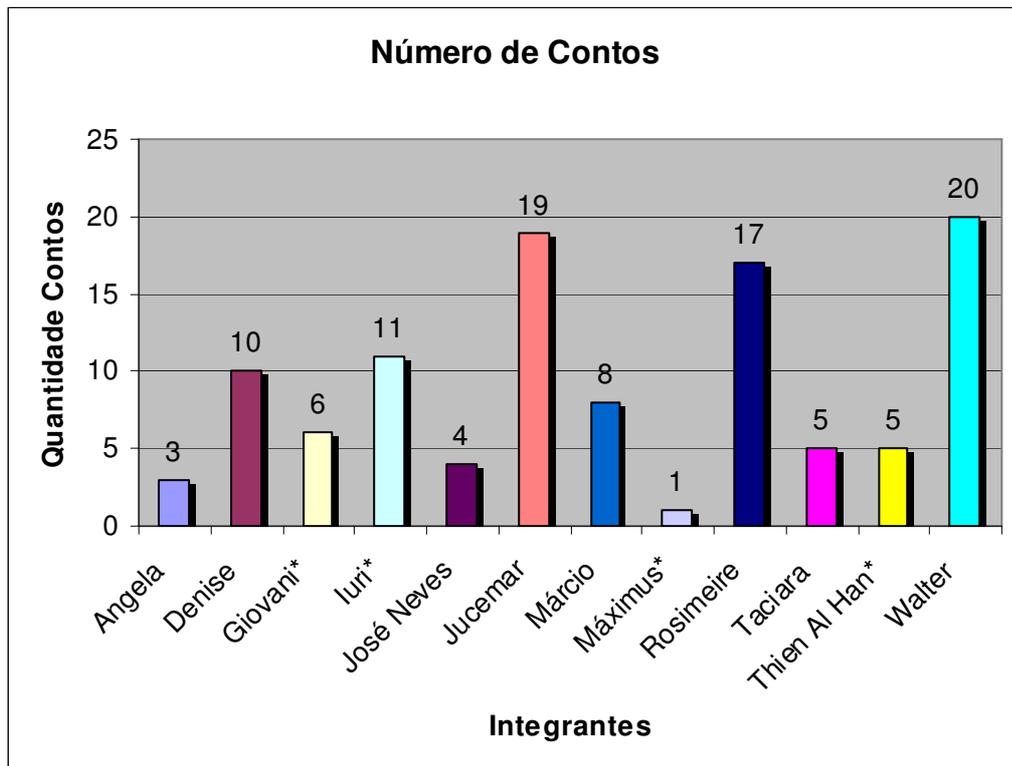
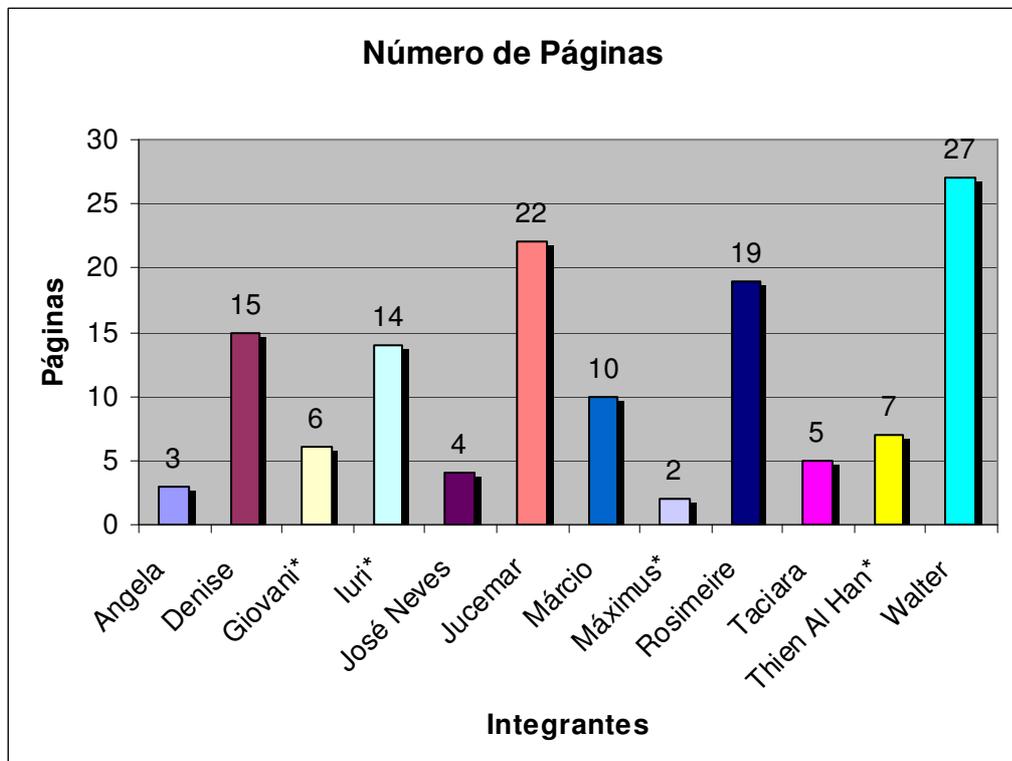


Gráfico Resumo Páginas Ano 2



PEIXADA 20 de MAIO de 2006

O grupo realizou seu primeiro encontro de forma festiva e todos os integrantes de então (Jucemar, Rosimeire, Taciara, Neves, Márcio, Denise e Walter) participaram. A festa foi com peixe recheados e teve lugar na residência do Sr. Walter em 20 de Maio de 2006. Apesar de nosso ex-integrante, Sr. Neves, deixar queimar um dos peixes, o encontro estava num clima descontraído e a comida muito boa.



Foto 1 (esquerda alto) = Taciara, Rosimeire, Neves

Foto 2 (direita alto) = Jucemar, Ellidiane, Vanesca, Adailton e Celma

Foto 3 (esquerda embaixo) = Márcio e Denise

Foto 4 (direita embaixo) = Celma, Walter e Neves

DATA DAS REUNIÕES

Data Oficial	Data da Reunião	Coordenador
12.08.2006	12.08.2006	Rosimeire
09.09.2006	30.09.2006	Jucemar
14.10.2006	10.10.2006	Taciara
11.11.2006	18.11.2006	Denise
09.12.2006	09.12.2006	Rosimeire
13.01.2007	19.01.2007	Jucemar
10.02.2007	10.02.2007	Márcio
10.03.2007	10.03.2007	Walter
14.04.2007	14.04.2007	Walter
12.05.2007	12.05.2007	Denise
09.06.2007	09.06.2007	Rosimeire
14.07.2007	14.07.2007	Jucemar

Nota: Em alguns casos a data foi alterada atendendo às necessidades da maioria dos integrantes do grupo, pois surgiram outros eventos os quais confrontavam com a data previamente estabelecida. Cada reunião possui duas horas, sempre nos segundo sábados de cada mês, entre às 14:00 horas e às 16:00 horas.

O BAIKAL



O Baikal, situado ao sudeste da Sibéria, na República Autônoma dos Buriatos, cerca de 80 km da fronteira da Rússia com a Mongólia, além de ser o lago mais profundo do mundo é o “mar sagrado” para os diversos habitantes que o cerca, é o mais profundo e maior lago (em volume de água) do mundo. Passando quase a metade do ano congelado, mede 640 quilômetros de comprimento por 50 quilômetros de largura, tendo cerca de 31.500 quilômetros quadrado, o mesmo que a Bélgica, possui água doce e potável suficiente para abastecer toda a população mundial durante 40 anos. Também a transparência de suas águas permite que a luz solar penetre à profundidade de 1.500 metros. Apresentando grande profundidade é navegável, inclusive por navios de carga, por toda sua extensão. O Baikal é berço de um rico ecossistema, apresentando 2.500 espécies diferentes, sendo que 1.500 espécies são endêmicas. Recebe água de 300 afluentes e é nascente do Angara. Ao redor do Baikal estão cerca de 40 (quarenta) cidades como Irkutsk. Suas águas abrigam também várias espécies de camarões, esturjões (famoso pelo caviar) além da nerpa, a única foca de água doce do planeta. Outros animais raros são o golomyanka, peixes completamente transparentes sem escamas que chega a ter 20 cm de comprimento e quase um terço de seu corpo é azeite. A fêmea não põe ovos, mas dá nascimento a aproximadamente 3.000 larvas vivas, acontecimento ao que raramente sobrevive. Outro é o branco omul, peixe parecido com o salmão.

ESTATUTO GRUPO DE ESTUDOS

CAPITULO I

DA DENOMINAÇÃO, FORMA, FINS, SEDE E DURAÇÃO

Artigo 1 – O grupo de estudos denominar-se-á “SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL”, com número limitado de membros permanentes e número determinado de membros rotativos, sem fins lucrativos.

Artigo 2 – O grupo terá como finalidade:

- a) Propiciar a seus membros pratica de leituras diversificadas, bem como a possibilidade de assistir a filmes, shows, ouvir músicas, bem como a prática de atividades artísticas, culturais e literárias;
- b) A produção de textos, crônicas, poemas, músicas e demais materiais correlacionados;
- c) A aquisição de materiais ligados aos gêneros acima mencionados para utilização dos membros do grupo.

Artigo 3 – O grupo terá sua sede e foro à Rua Jozué Garcia Pires, 3375 – Parque Nova Dourados – no município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.

Artigo 4 – O prazo de duração do grupo é por prazo indeterminado, não devendo ser inferior a 2 (dois) anos a contar da data de sua fundação.

CAPITULO II

DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 5 – O grupo será administrado por uma Diretoria composta e eleitos por voto aberto e direto, conforme preceitua o Capítulo VI deste Estatuto.

CAPITULO III

DA DIRETORIA

Artigo 6 – A diretoria será composta por 3 (três) membros que são: Presidente, Tesoureiro e Secretário.

Artigo 7 – Compete a Diretoria:

- a) Dirigir e administrar o grupo de estudos conforme o presente estatuto, observando as leis do país;

- b) Elaborar os regimentos e normas necessárias ao cumprimento dos objetivos sociais, a serem aplicados a todos os associados e que será denominado Regimento Interno;
- c) Cumprir e fazer cumprir este estatuto bem como o Regimento Interno e as resoluções das Assembléias existentes;
- d) Submeter anualmente ao grupo um Balanço Geral, elaborado de acordo com os métodos usualmente empregados, para apreciação deste;
- e) Reunir-se uma vez por mês com todo o grupo para tratar dos assuntos relativos ao grupo;
- f) Aplicar aos membros do grupo às penalidades previstas neste estatuto;
- g) Zelar pelo patrimônio do grupo;
- h) Autorizar com prévia anuência as despesas extraordinárias que excedam 2 (dois) salários mínimos;
- i) Redigir e ler as atas das sessões;
- j) Organizar e manter registro dos nomes dos membros bem como as datas de admissão e demissão;
- k) Manter um caixa detalhando suas despesas e receitas para apreciação dos membros;
- l) Verificar a necessidade de participações em eventos regionais, bem como a participação dos membros em competições e promoções relativos aos assuntos constantes;

Parágrafo Único: As decisões da diretoria serão tomadas por maioria de votos, onde prevalecendo à opinião do presidente em caso de empate.

CAPITULO IV

DOS MEMBROS

Artigo 8: Dividem-se os membros em:

- a) FUNDADORES: São aqueles que assinaram a ata de fundação da associação;
- b) EFETIVOS: São aqueles que se inscreverem através de pedido de admissão, posteriormente à fundação e aceitos por consenso de todos;
- c) ROTATIVOS: São aqueles que porventura fizerem parte de alguma reunião do grupo.

Parágrafo Único: Os membros que por qualquer motivo se desligarem da SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL, ou não mais prestarem os serviços a mesma, perderão automaticamente a condição de membros, sem direito a qualquer indenização por parte do grupo.

Artigo 9: São direitos dos membros:

- a) Tomar parte nas reuniões mensais;
- b) Gozar dos serviços e benefícios do grupo, bem como participar das promoções, eventos e reuniões que o mesmo organize;
- c) Obter do grupo a preço de custo os produtos ora adquiridos pelo mesmo, desde que com aprovação unânime do grupo.

Artigo 10: São deveres dos membros:

- a) Pagar pontualmente, uma mensalidade correspondente a R\$10,00 (dez reais) com base no mês de Agosto de 2005;
- b) Todas as mensalidades são de igual valor tanto para os membros Fundadores quanto para os membros efetivos;
- c) Comparecerem aos encontros definidos anteriormente pelo grupo;
- d) Acatar as decisões da Diretoria e observar as disposições deste estatuto e do Regimento Interno;
- e) Desempenhar o cargo para o qual tenha sido eleito, não podendo recusa-lo, salvo por motivo ponderável e acatado pelos demais membros efetivos;
- f) Prestigiar o grupo por todos os meios ao seu alcance, propagando o espírito associativo e de solidariedade

Artigo 11: Os associados estão sujeitos a penalidades de advertência, suspensão e eliminação do quadro social:

Parágrafo Primeiro: Pela Diretoria serão aplicadas as penalidades de advertência e suspensão, sendo que esta última pode variar de 30 a 90 dias, podendo a penalidade ser convertida em multa no valor de 2 (duas) mensalidades, a juízo da Diretoria.

Parágrafo Segundo: Pela participação dos membros do grupo será aplicada a penalidade de eliminação do grupo, não cabendo, neste caso, qualquer indenização ao sócio excluído.

Artigo 12: Estão sujeitos a advertência ou suspensão, de acordo com a gravidade do ato, os membros que:

- a) Não comparecerem a 3 (três) reuniões/encontros sem motivo justificado por escrito;
- b) Desacatarem as determinações da Diretoria;
- c) Atrasarem sem motivo justificado e por mais de 3 (três) meses o pagamento das mensalidades, ou qualquer outro valor devido ao grupo;
- d) Praticarem qualquer ato de agressão durante a realização de qualquer encontro.

Parágrafo Único: Das decisões da Diretoria não caberá recurso.

Artigo 13: Estão sujeitos a pena de exclusão do grupo os membros que:

- a) Sem motivo justificado atrasarem por mais de 5 (cinco) meses o pagamento de suas contribuições ao grupo, ou ainda de quaisquer outros valores que deva ao mesmo;
- b) Por má conduta, espírito de discórdia ou falta cometida contra o patrimônio moral, material do grupo, se constituírem elementos nocivos ao grupo.

Artigo 14: Os membros que tenham sido eliminados do grupo poderão ser readmitidos, desde que:

- a) Liquidem seus débitos quando a eliminação foi motivada por atraso de pagamento;

- b) Se reabilitem, a juízo da Diretoria;
- c) Tenha consenso de todo o grupo.

Parágrafo Único: A readmissão deverá ser solicitada mediante requerimento do interessado à Diretoria, que resolverá o caso, se a eliminação foi motivada por atraso de pagamento definirá com o restante do grupo quando se tratar de outro caso.

CAPITULO V

DOS ENCONTROS, DOS HORÁRIOS E LOCAL

Artigo 15: Os encontros deverão ser agendados uma vez ao mês.

Artigo 16: Os encontros da “SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL”, deverão ser realizadas sempre no segundo sábado de cada mês, salvo feriado.

Parágrafo Único: Coincidindo o segundo sábado ser feriado a reunião deve sempre ser transferida para o sábado seguinte.

Artigo 17: As reuniões deverão ser realizadas sempre no horário das 14:00 (quatorze horas) às 16:00 (dezesseis horas).

Artigo 18: O local das reuniões será na Rua Jozué Garcia Pires, 3375 – Parque Nova Dourados – Município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.

Parágrafo Único: Nas reuniões/encontros deverão comparecer todos os membros salvo motivo de força maior.

CAPITULO VI

DAS ELEIÇÕES

Artigo 19: As eleições para Diretoria, para os seguintes cargos, Presidente, Tesoureiro e Secretário, se processará no encontro anterior ao término do mandato em gestão.

Artigo 20: As eleições serão realizadas no mesmo local das reuniões sempre com voto direto e aberto, mediante voto dos membros presentes no encontro.

Parágrafo Único: Não existe número mínimo para votação.

CAPITULO VII

DA PERDA DE MANDATO

Artigo 21: Perderá automaticamente o mandato o membro que deixar de satisfazer o disposto neste estatuto e no regimento interno desde que determinado pelo grupo.

Artigo 22: Os membros da Diretoria perderão seus mandatos em caso de:

- a) Malversação ou dilapidação do patrimônio do grupo;
- b) Abandono do cargo;
- c) Grave violação do presente estatuto;

Parágrafo Primeiro: Considera-se abandono de cargo a falta injustificada a 3 (três) reuniões mensais consecutivas.

Parágrafo Segundo: A perda de mandato será declarada por todos os membros.

Artigo 23: Toa suspensão ou destituição de cargo deverá ser precedida de notificação que assegure ao interessado amplo direito de defesa, cabendo recurso na forma deste estatuto.

CAPITULO VIII

DAS CONDIÇÕES PARA VOTAR E SER VOTADO

Artigo 24: Para o exercício de votar ou ser votado é imprescindível que o associado esteja quite com as suas obrigações junto ao grupo, e não esteja sob penalidade alguma.

Artigo 25: Não podem ser eleitos membros da Diretoria:

- a) Os que não estiverem com seus deveres em dia com o grupo;
- b) Os que fizerem parte do grupo a menos de 60 (sessenta) dias, exceto no caso de primeira eleição;
- c) Os que tiverem má conduta, devidamente comprovada por mais de 3 (três) suspensões ou penalidades aplicadas no período de 1 (um) ano;
- d) Os membros rotativos.

Artigo 26: Os mandatos da Diretoria serão conferidos pelo prazo de 1 (um) ano, e só podem recair sobre brasileiros.

Parágrafo Único: Os membros poderão ser reeleitos por quantos mandatos se fizerem necessários, desde que com total apoio do grupo.

CAPITULO IX

DA VACANCIA DE CARGOS E SUBSTITUIÇÕES

Artigo 27: Havendo renúncia ou destituição de qualquer membro da Diretoria, assumirá o seu cargo o membro eleito pelo grupo em reunião extraordinária.

Parágrafo Único: Os membros eleitos nesta reunião extraordinária deverão completar o tempo que faltar para nova eleição.

CAPITULO X

DO PATRIMONIO SOCIAL

Artigo 28: Constituem o Patrimônio Social do Grupo:

- a) as contribuições dos membros;
- b) as doações e legados recebidos;
- c) as multas impostas aos membros;
- d) os bens e valores adquiridos e as rendas produzidas pelos mesmos.
- e) Os produtos procedentes de cunho artístico ou promoções e outras rendas eventuais.

Parágrafo Único: Não se deve alienar bens do grupo. Salvo por urgência e ou declaração escrita e definida em ata por todos os membros do grupo.

CAPITULO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 29: Os membros não respondem subsidiariamente pelas obrigações do grupo.

Artigo 30: No caso de dissolução do grupo, que se dará por deliberação expressa da Diretoria, especialmente convocada para esse fim, os bens do grupo recebidos pró doação serão devolvidos a seus doadores, e o restante do Patrimônio Social deverá ser definido pelos membros para sua total divisão.

Artigo 31: Fica a primeira Diretoria eleita, autorizada a criar um emblema para o grupo.

Artigo 32: Os casos omissões ou não previstos neste Estatuto serão resolvidos pela Diretoria com apoio do restante dos membros.

CAPITULO XII

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Artigo 33: A primeira Diretoria será eleita e empossada nesta data 06 de Agosto de 2005, e terá seu mandato até o ultimo dia útil do mês de agosto de 2006.

Artigo 34: Para a primeira eleição, os membros do grupo aprovaram este Estatuto e determinará as providencias a serem tomadas

Membros fundadores:

Denise Ferreira Chimirri	
Jose de Souza Neves	
Marcio Prudêncio da Silva	
Taciara Szymczak	
Walter Antonio de Santi Veroneze	

Dourados-MS, 06 de Agosto de 2005.

REGIMENTO INTERNO GRUPO DE ESTUDOS

RI 1: O grupo, conforme estatuto, passa a denominar-se SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL e tem como finalidade a difusão do conhecimento em suas mais variadas formas.

Parágrafo Único: O grupo deve ter o número de membros efetivos de 5 (cinco) ou mais. Quando este número for inferior, observado o desligamento de algum membro, deve-se efetuar eleição para a inclusão de novo membro.

RI 2: A Sociedade de Estudos Baikal terá como sede o endereço na Rua Jozué Garcia Pires, 3375 – Parque Nova Dourados – Município de Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul.

RI 3: Os encontros serão realizados neste endereço sempre aos segundo sábados de cada mês no horário das 14:00 (quatorze horas) às 16:00 (dezesesseis horas), saldo feriado, onde então deverá ser transferido para o sábado seguinte.

Parágrafo Primeiro: Em cada reunião um membro efetivo deverá ser encarregado de sua organização.

Parágrafo Segundo: No período de 2 (dois) anos a contar de sua fundação deverá ser produzido 200 (duzentas) páginas de textos, distribuídos entre os membros efetivos e ou rotativos.

RI 4: Os membros devem manter uma mensalidade para composição de caixa definida no ato da constituição em R\$10,00 (dez reais) mensais.

Parágrafo Único: Haverá multa de 50% (cinquenta por cento) da mensalidade em vigor ao membro que não fizer os trabalhos exigidos pelo grupo.

RI 5: O Tesoureiro deve manter anotado para disposição dos membros controle das receitas descrevendo-as detalhadamente da seguinte forma: mensalidade, multa, doação, ou outra receita proveniente de (descrever o fato gerador). Da mesma forma dever-se-á proceder com as despesas.

RI 6: Deve-se manter livro ata para o registro de todos os encontros, os quais deverão ser devidamente assinados no final de cada reunião por todos os membros participantes. Posteriormente deve esta ata ser transcrita em meio eletrônico para segundo arquivo.

RI 7: Pode-se, a critério do grupo, estender o convite para membros rotativos a cada encontro, não inferior ao sexto encontro. Este número não deve ser superior a dois (2) membros rotativos.

RI 8: Para a participação de outros membros, os mesmos devem ser convidados com convite personalizado e devidamente aceitos pelos membros efetivos.

RI 9: Conforme definido em Estatuto os cargos da Diretoria assim se processam: Presidente, Walter Antonio de Santi Veroneze, Tesoureiro(a), Denise Ferreira Chimirri, Secretario, José de Souza Neves com mandato de 1 (um) ano a contar da data de sua fundação em 06 de Agosto de 2005 vincendo no último dia útil do mês de Agosto de 2006.

RI 10: Demais normas e regulamentos constam do Estatuto. Outras normas e ou regulamentos não previstos no Estatuto ou no presente Regimento Interno deverão ser decididos por voto direto e aberto entre os membros efetivos, em sua ocorrência.

Dourados-MS, 06 de Agosto de 2005.

Membros fundadores:

Denise Ferreira Chimirri	
Jose de Souza Neves	
Marcio Prudêncio da Silva	
Taciara Szymczak	
Walter Antonio de Santi Veroneze	

AUTOBIOGRAFIAS

Giovani Silva

Nasci em 14 de abril de 1980, na cidade de Dourados-MS, Brasil. Estudei em escolas públicas, onde concluí o 2º grau, e depois comecei a faculdade de Ciências Contábeis na Unigran, porém desistindo em seguida.

Comecei a trabalhar aos 15 anos em pequenos mercados da cidade, aos 19 anos consegui um emprego de representante para uma grande empresa que atuava junto a supermercados. Porém, aos 24 anos passei a me sentir insatisfeito por sempre viver naquele ambiente e resolvi que era hora de mudar, e mudei, até mesmo de país, pois há dois anos sou mais um dos milhares de brasileiros que vivem em Portugal.

Estou morando na cidade de Lisboa, onde trabalho arduamente, pois aqui os estrangeiros trabalham em serviços braçais. Trabalho 10 horas por dia, moro com amigos, não tenho nenhum parente aqui, mas estou satisfeito, grato pela aventura.

O maior problema é que não há como estudar, assim, apenas leio todo tipo de material que cai em minhas mãos, além disso, tenho visitado museus, e pontos turísticos da cidade, e aprendendo da melhor maneira a história deste país.

Sonho um dia em voltar para o Brasil, mas ainda não há previsão, talvez demore anos. É bom morar aqui, porém não há lugar como o país onde nascemos, e nos sentimos em casa.

Apesar da distância, comecei a contribuir com a Sociedade de Estudos Baikal, sinto por não poder participar das reuniões, mas estou sempre atento aos textos de todos, e espero em breve contribuir com mais algumas obras.

Jucemar de Santi Veroneze – Revisão

No dia 12 do mês de dezembro do ano de 1981, vim ao mundo às 21:00 horas pesando 3.140kg, uma criança forte, saudável e aguardada durante os nove meses com muita expectativa por todos, que sempre demonstraram seu amor por mim. Quando do meu nascimento todo meu corpo ficou por alguns minutos com a pele um pouco escurinha, isso se deu ao fato de que não só na gravidez mas durante a vida toda minha mãe adorava beber uma taça de vinho todos os dias – até porque estudos comprovam sua ação em favor de uma vida saudável. Contudo problemas de outras espécies forçaram-na a parar com está prática.

Minha cidade natal é Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul, na qual resido até os dias de hoje, em casa somos eu nosso pai Horácio e nossa mãe Hermina, junto com meu irmão do meio Adailton que está noivo de Vanesca. Nosso irmão mais velho

Walter é casado com Celma e têm dois filhos Igor e Raissa, nossos pais já estão casados há 37 anos e por muito tempo moramos junto com nossa avó paterna Julia, vindo a falecer em 1996, da qual guardo valiosas lembranças e ensinamentos, felizmente ainda conservo nossa avó materna Pierina. Quanto aos nossos dois avôs particularmente não tenho fortes lembranças pois era muito pequeno quando faleceram.

Sempre fui uma criança rodeada de outras crianças, naquela época praticamente todas as crianças da rua eram da mesma idade e nossas brincadeiras nos acompanham em tudo que fazíamos, a noite chegava e nós continuávamos a brincar, a não ser quando nossos pais, já cansados de chamar para tomar banho, iam nos buscar com uma varinha já pronta para nos bater!! Estávamos sempre animados a brincar mais um pouco e depois de outra coisa e assim seguia nossa infância,, mas algumas delas nunca deixamos de fazer como queimada, betz, esconde-esconde, vôlei, pega-pega, corrida, carrinho de rolimã, tomar banho na chuva e várias outras. Lembro-me bem que nos escondíamos perto de alguma fruta para aproveitar a oportunidade e comer enquanto se escondia. É foram tempos maravilhosos dos quais guardei muitos amigos e posso citar nomes de amigos do peito como Adriano e Juliano. Tive uma infância animada, no entanto passei por alguns problemas de saúde ainda novo, graças a Deus hoje estou curado, mas preciso cuidar muito bem dos meus rins, nossos pais sempre nos proporcionaram de tudo que estava dentro de seus limites e desde que nos fariam bem, a educação não falhou em nenhuma parte, eles sempre se orgulharam disso, em certas circunstâncias tínhamos algumas brigas – coisa normal, e era isso, afinal a diferença de idade entre nós três são de 6 anos.

Sempre gostei de ir a parques de diversões, circos, adorava as brincadeiras dos palhaços e os brinquedos dos parques me prendiam a atenção. Ainda gosto muito de fazenda, andar a cavalos, brincar em rios e pescar. Os anos se passaram e fui crescendo e vivenciando outras coisas boas da vida.

Sou católico apesar de não seguir fielmente com o 1º mandamento da Igreja. Cresci ouvindo minha família falar de Deus e trouxe comigo esta crença. Acredito que somente um ser soberano poderia explicar tanta perfeição na reprodução dos homens por exemplo, sem contar tantos outros acontecimentos que nos fogem de qualquer outra explicação e fazem com que nos questionemos a razão para tal acontecimento. Penso que precisamos ter um símbolo de fé em que acreditar, pedir perdão, e agradecer as graças concedidas. O homem não vive só, muito menos sem ter fé em algo que julga importante. No entanto não concordo com a maneira que algumas pessoas utilizam esta prática para favorecerem a si próprias, induzindo pessoas a “comprarem seu terreno no céu”, sou da opinião que cada indivíduo deveria se preocupar em fazer o bem, sem prejudicar o próximo. Não entrando no mérito da ciência, fé é uma convicção da existência de algo que faz com que o homem alcance as mais elevadas virtudes.

Um dos meus sonhos é conhecer a praia, tenho vontade também de esquiar na neve, casualmente a possibilidade de visitar outros países também me agrada. Na adolescência era apaixonado por carros, sabia o nome de todos eles somente escutando o ronco do motor (opa exagerei!) mas eu gostava muito de carro, hoje mais do que nunca me chamam a atenção, mas a realidade é completamente outra. Gosto de sair apesar de o lado caseiro ser mais forte, a vontade de passar o domingo conversando com pessoas que me agradam, e onde sei que sou querido, sentar na frente de casa e esperar o dia passar, ouvir músicas, ver pessoas diferentes, assistir filmes então é muito prazeroso pra mim e coisas do gênero. Nossa família cresceu trabalhando numa oficina que tinham nos fundos de nossa casa, hoje ela fica a alguns quilômetros e ainda continua fazendo parte da nossa vida. Volto a infância e lembro que quando fazia frio,,

ficávamos na cozinha tomando chimarrão,, do lado de um fogão a lenha, sem contar que sempre tinha que cortar lenha para estocá-la.

Não gosto do frio, talvez porque quando ajudava meu pai, uma das tarefas era lavar peças na gasolina e quando estava frio isso fazia doer até a nossa alma, acho muito ruim para tomar banho e levantar também, em contrapartida adoro comida caseira, de massa, ficar em baixo da coberta assistindo um bom filme comendo pipoca com “sazon”, mas não dispense um belo arroz com feijão e bife, ou uma deliciosa costelinha de porco, ou então aquela costela assada que derrete todinha! Agora que já fiquei com água na boca, vou falar de outras coisas!

Os estudos seguiram e comecei a dedicar-me mais a outros horizontes. Em 1998 tive a oportunidade de iniciar trabalhos numa empresa agrícola de Dourados, a Comid Máquinas Ltda, onde estou até os dias atuais, venho me dedicando ao meu trabalho seriamente, realizei vários cursos e viagens oferecidas por ela, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal muito grande. Desta experiência fico feliz principalmente por conhecer pessoas que me ajudaram muito no que sou hoje e serei eternamente grato. Assim pude aprender que o importante da vida é ter visão e a partir daí buscar nossos objetivos. Aprendi que uma ação sem visão é apenas um esforço e uma visão sem ação é apenas uma distração, mas que uma visão com ação é o caminho para a construção de excelentes resultados.

Lembro de quanto os professores diziam que tínhamos que ler muito, tínhamos que nos interessar pela leitura porque ela nos abriria outros horizontes, e por ser a mais pura verdade, tento nos momentos livres conhecer um pouco mais sobre os escritos, já conheci alguns como “Quem mexeu no meu queijo”, “Homens são de Marte Mulheres são de Vênus”, “Ensinos sobre o Amor”, “Outro dias daqueles no trabalho”, “Terapia da Paz”, “Minutos de Sabedoria”, Pai Rico Pai Pobre”, “Amor é Prosa Sexo é Poesia”, atitude valiosa e recomendável. Contudo em 2000 estava na hora de iniciar os estudos superiores, então decidi pelo curso de Ciências Contábeis pela Unigran, me formando em 2004 como Bacharel. Eu não fazia idéia de como era diferente o mundo dentro de uma faculdade, o comportamento, mais amizades, os barzinhos, as festas... os trabalhos, as provas, os “protestos” e “manifestações”, e os acampamentos, tudo ficou na lembrança, coisa que ninguém mais apaga. Lá conheci pessoas bastante corretas das quais não esquecerei mais! Também neste mesmo ano fui a São Paulo, e lá tive a oportunidade de conhecer uma banda que apesar de ter sido “cover”, fez um dos melhores shows que já aplaudi – “Show Cover Pink Floyd”.

Durante o ano de 2005 não fiz nada, ou melhor, fiz um pouquinho de cada coisa, mais o que mais fiz foi aproveitar bem o tempo disponível! Em 2006 me motivei a fazer outra faculdade, e hoje estou no 2º semestre do curso de Tecnologia em Agronomia pela mesma Universidade na qual abasteço-me de experiência práticas além das teóricas.

Bem no início deste ano voltei a ter contato com uma pessoa extraordinária, nós nos conhecíamos já fazia algum tempo, mas o reencontro foi um momento especial, daqueles que fazem tremer toda a base e prometer pra gente mesmo que desta vez essa mulher não vai mais escapar. Quando a vi novamente meu coração deu aquele suspiro e pude perceber então que nossas vidas seriam uma só, dali pra frente estaríamos lado a lado no percurso da vida, dando forças um ao outro em cada obstáculo. Seu nome é Ellediane, já estamos juntos a 8 meses e confesso que não tinha vivido nada igual antes - um amor tão incondicional. Digo então que “uma mulher foi feita da costela do homem e não dos pés para ser pisada, nem da cabeça para ser superior, mas sim do lado para ser igual, debaixo do braço para ser protegida e do lado do coração para ser amada”.

Neste mesmo ano iniciei com minha participação na “Sociedade de Estudos Baikal”, um grupo de estudos para desenvolvimento intelectual. Hoje posso me considerar uma pessoa feliz, com uma família feliz, e com amigos que posso contar.

Por fim, passei por muitas coisas, adquiri várias outras, e me desfiz de algumas também. Tenho plena certeza que resta muito a aprender, seja hoje ou amanhã, aqui ou em qualquer outro lugar, por isso entendo que a motivação é algo que vem de dentro, que vence obstáculos e que é o fator mais forte e gerador de mudanças, sabendo disso cresce a vontade de viver dia-a-dia, me empenhar mais para dar continuidade aos projetos que ainda não realizei e continuar fazendo parte da vida de pessoas tão maravilhosas que me cercam.

Ângela Pereira dos Santos

Nasci no dia 20 de junho de 1983, no hospital Santa Rosa da cidade de Dourados - Mato Grosso do Sul, desde então meus pais, Iraci Pereira dos Santos e Benedito Lourenço dos Santos tem me criado em um ambiente onde a palavra educação sempre esteve muito presente. Os dois tiveram de trabalhar muito cedo para ajudar em casa e a falta de um pouco mais de recursos lhes fizeram deixarem de lado os estudos. Sempre procurei estudar bastante, me dediquei e também pude contar com o total apoio destas pessoas tão importantes na minha vida. Poder ter a oportunidade que um dia eles não tiveram foi essencial e um estímulo a mais para eu estudar. Por fim foi neste ano, 2007, mais precisamente em 26/04 que o grande dia, tanto pra eles quanto para mim se realizou, a filha mais velha de três irmãos formou-se.

Uma curiosidade da minha infância e que até hoje a minha mãe faz questão de lembrar é que eu adorava tirar foto, tinha dias em que sumia para a casa de um conhecido, amigo de meus pais e fotografo, e dias depois esse amigo da família chegava com fotos e mais fotos em casa, a minha mãe olhava e dizia mais o que significa isso eu não pedi pra ela tirar essas fotos, o fotografo dizia ela chegou lá em casa me pedindo pra tirar “bebê”... era assim que eu chamava a fotografia, mas por fim isso só resultava em mais uma recordação minha e de todo tipo, suja, emburrada, descalça.

Tive na vida oportunidade de conviver mais com os meus avós paternos, seu João e dona Maria, esta por sinal é a única que ainda vive entre nós. Morei alguns anos de minha infância no mesmo quintal que eles. Meus avós maternos, seu João e dona Nelci, eram grandes pessoas para mim, e a lembrança que tenho deles é de ver meu avô cuidando e se dedicando a sempre cuidar da minha avó, que era parálitica, e da qual eu nunca tive a oportunidade de ouvir a voz.

Minha adolescência, como de toda garota foi marcada por alterações no corpo, e só ganhei o meu primeiro beijo aos 12 anos isso porque foi roubado. Aos 15 anos comecei a namorar sério, tanto que duraram 5 anos, mas a vida de jovem adulta mudou e as verdadeiras realidades me fizeram terminar um relacionamento de tanto tempo, vê se pode aos 17 anos eu estava noiva!!!

Foi em setembro de 2005 que comecei a perceber que um amigo de faculdade me via com outros olhos, seu nome é Rodolfo, e é com ele que hoje em dia faço planos para o futuro. Apesar de um ano, como ele gosta de me lembrar, mais novo que eu, ele sabe me fazer feliz, me aceita como sou e o mais importante me respeita.

Eu acredito que faz parte de minha natureza me entregar para tudo o que gosto e faço, e venho me sentindo muito a vontade em participar de um grupo de amigos que se tornou todos do Baikal, o circulo de amizade ao qual me sinto integrada é importante para

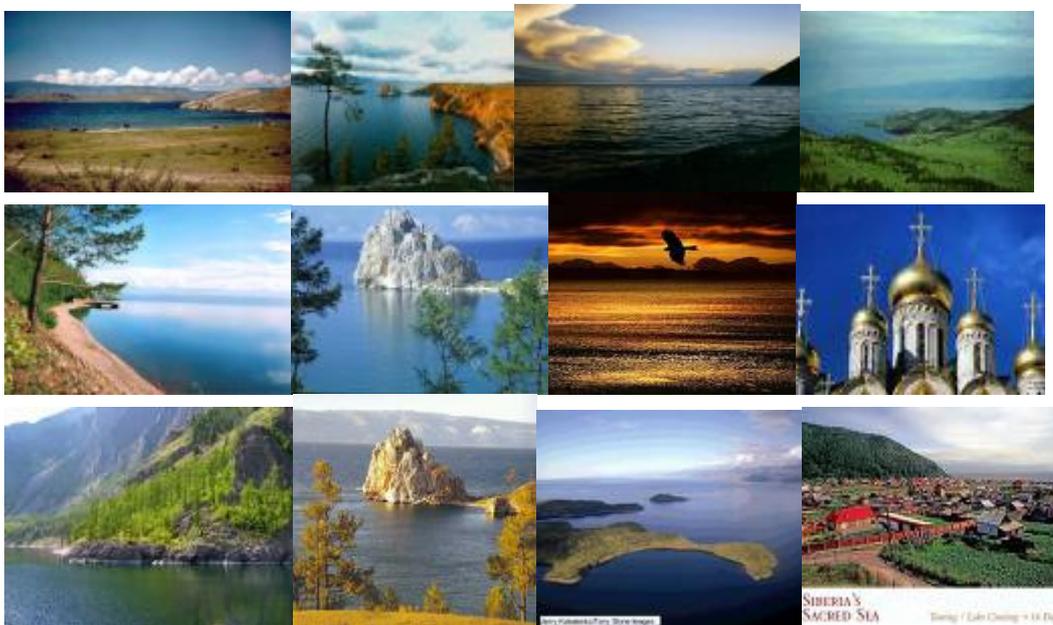
mim, conhecer a opinião e o ponto de vista de cada um é essencial para o crescimento intelectual de qualquer pessoa.

Atualmente trabalho no setor fiscal de uma indústria da região á Imesul Metalúrgica Ltda., onde já faz dois e meio que trabalho e as experiências que tenho conquistado muito crescem a minha qualidade como profissional.

Fiquei muito feliz ao ser convidada a participar deste grupo que me faz viajar dentro do mundo da leitura e da escrita, me faz ver que as palavras podem muito revelar sobre cada um, sobre medos e desejos e ainda muito mais no que acredita, mesmo que apenas em sonhos.

CAPITULO II

CONTOS



“Fechei-lhe os olhos e apoderou-se-me da alma uma tristeza imensa, que se desfazia em torrentes de lágrimas. Mas, ao mesmo tempo, os meus olhos, sob o império violento da vontade, absorviam essa fonte até a secarem. Oh! Como foi angustiada para mim a luta!

Santo Agostinho. Confissões.

ÍNDICE DE CONTOS

Título	Escritor	Data	N.Pg	Pág.
Adeus de Zidane aos Canarinhos	Walter Veroneze	03/07/06	02	30
A Dor da Perda	Taciara Szymczak de Oliveira	05/07/06	01	32
Saudades	Taciara Szymczak de Oliveira	06/07/06	01	33
Zidane, Adeus – Adeus Zidane	Walter Veroneze	10/07/06	01	34
Sombrio	Iuri Kosvalinsky	17/07/06	01	35
Cxelto, O Guerreiro Branco	Thien Al Han	17/07/06	02	36
No Capô	José de Souza Neves	18/07/06	01	38
No Sofá	José de Souza Neves	18/07/06	01	39
Dissonância	Jucemar de Santi Veroneze	20/07/06	01	40
Faculdade	Denise Ferreira Chimirri	22/07/06	01	41
Quem Sou...	Thien Al Han	22/07/06	01	42
Político ou Policial	Walter Veroneze	22/07/06	01	43
Boa Tarde Senhora!?!? Santinhos do Nosso Candidato!!	Jucemar de Santi Veroneze	28/07/06	01	44
Consulta	Walter Veroneze	28/07/06	01	45
Qual o Sentido	Márcio Prudêncio da Silva	06/08/06	01	46
A Porta	José de Souza Neves	07/08/06	01	47
Magos	Iuri Kosvalinsky	10/08/06	01	48
Chuva	Iuri Kosvalinsky	10/08/06	01	49
Astro Maior	Rosimeire Conceição da Silva	10/08/06	01	50
Amizade	Taciara Szymczak de Oliveira	10/08/06	01	51
Leleco	Jucemar de Santi Veroneze	11/08/06	01	52
Flores	Jucemar de Santi Veroneze	12/08/06	01	53
O Homem Que Caminhava	Jucemar de Santi Veroneze	18/08/06	01	54
Sem Palavras	Rosimeire Conceição da Silva	19/08/06	01	55
Que Cor?	José de Souza Neves	20/08/06	01	56
Confusão	Walter Veroneze	22/08/06	01	57
Vida	Iuri Kosvalinsky	23/08/06	01	58
Prisioneiros	Giovani Silva	26/08/06	01	59
Plutão Se Foi	Walter Veroneze	26/08/06	01	60
Para Sempre II	Denise Ferreira Chimirri	26/08/06	03	61
Hoje	Rosimeire Conceição da Silva	02/09/06	01	64
Passarinho	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/06	01	65
Tic-Tac	Jucemar de Santi Veroneze	04/09/06	01	66
Apagão	Taciara Szymczak de Oliveira	07/09/06	01	67
Férias	Rosimeire Conceição da Silva	07/09/06	01	68
Vândalos	Márcio Prudêncio da Silva	07/09/06	02	69
Se Você Se For	Iuri Kosvalinsky	11/09/06	01	71
Abra a Janela Meu Amigo	Iuri Kosvalinsky	12/09/06	01	72
Batalha de Rube	Thien Al Han	17/09/06	02	73
Igreja: Um Negócio!	Walter Veroneze	03/10/06	01	75
Carta aos Representantes	Walter Veroneze	21/10/06	02	76
Estamos Sós?	Giovani Silva	27/10/06	01	78
Privacidade	Rosimeire Conceição da Silva	27/10/06	01	79

Carteira de Motorista	Denise Ferreira Chimirri	28/10/06	03	80
Fé	Taciara Szymczak de Oliveira	02/11/06	01	83
Livrora	Walter Veroneze	02/11/06	01	84
Foi Assim	Jucemar de Santi Veroneze	03/11/06	02	85
Istari	Walter Veroneze	09/11/06	01	87
Brasileiro, Pacifico Até Demais	Márcio Prudêncio da Silva	10/11/06	02	88
Igreja: Um Negocio – Parte II	Walter Veroneze	20/11/06	02	90
Minha Razão de Viver	Rosimeire Conceição da Silva	23/11/06	01	92
Sinto Sua Falta	Jucemar de Santi Veroneze	24/11/06	01	93
Me Ajudem	Márcio Prudêncio da Silva	26/11/06	01	94
Eu Ainda Quero	Giovani Silva	05/12/06	01	95
Chega ao Fim 2006	Walter Veroneze	14/12/06	01	96
Gêmeos	Denise Ferreira Chimirri	16/12/06	01	97
Amizade II	Rosimeire Conceição da Silva	20/12/06	01	98
Natal	Jucemar de Santi Veroneze	27/12/06	01	99
Lembranças	Maximus	17/01/07	02	100
Dia Ruim	Rosimeire Conceição da Silva	18/01/07	01	102
Eis Aqui	Jucemar de Santi Veroneze	19/01/07	01	103
Sombras	Thien Al Han	23/01/07	01	104
Guerra, Morte	Walter Veroneze	24/01/07	01	105
Texto ao Pravda	Iuri Kosvalinsky	25/01/07	01	106
Canção Sombria	Thien Al Han	26/01/07	01	107
Eu Posso Sentir	Giovani Silva	01/02/07	01	108
Dengue (Diálogo Comum Hoje em Dia)	Denise Ferreira Chimirri	01/02/07	01	109
Breve Pensar	Iuri Kosvalinsky	02/02/07	01	110
Mais Um Capitulo	Walter Veroneze	04/02/07	01	111
Sintomas	Jucemar de Santi Veroneze	06/02/07	01	112
Amigos da Seleção	Walter Veroneze	07/02/07	01	113
Resposta ao E-mail	Rosimeire Conceição da Silva	07/02/07	01	114
Nova Etapa	Rosimeire Conceição da Silva	08/02/07	01	115
Até Quando	Márcio Prudêncio da Silva	10/02/07	01	116
Não é Justo Morrer	Denise Ferreira Chimirri	12/02/07	01	117
MSN	Denise Ferreira Chimirri	13/02/07	01	118
Anatoli e o Xamã	Iuri Kosvalinsky	24/02/07	02	119
Anatoli e o Xamã II	Iuri Kosvalinsky	03/03/07	02	121
Cadê o Rei	Márcio Prudêncio da Silva	05/03/07	01	123
Paradigma	Jucemar de Santi Veroneze	08/03/07	01	124
Realidade da Vida	Rosimeire Conceição da Silva	09/03/07	01	125
Uma Viagem Programada	Walter Veroneze	18/03/07	04	126
Você	Denise Ferreira Chimirri	20/03/07	01	130
Doutrinação	Jucemar de Santi Veroneze	21/03/07	01	131
Show	Walter Veroneze	28/03/07	02	132
Jeová	Walter Veroneze	03/04/07	01	134
Todo Mundo Pobre, Todo Mundo Burro	Walter Veroneze	07/04/07	02	135
Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	12/04/07	01	137
Crianças Pestes	Rosimeire Conceição da Silva	13/04/07	01	138
Oração	Jucemar de Santi Veroneze	14/04/07	01	139

Adultos	Giovani Silva	14/04/07	01	140
O Mal	Márcio Prudêncio da Silva	14/04/07	01	141
Um Líder Nada Carismático	Iuri Kosvalinsky	23/04/07	01	142
A Vida	Ângela Pereira dos Santos	05/05/07	01	143
Verdadeira Busca	Rosimeire Conceição da Silva	09/05/07	01	144
Um Sonho Interminável	Jucemar de Santi Veroneze	10/05/07	01	145
Discurso – 1 Turma de Ciências Contábeis da UFGD	Denise Ferreira Chimirri	10/05/07	02	146
Pobres	Walter Veroneze	26/05/07	01	148
Amanacy	Denise Ferreira Chimirri	28/05/07	01	149
Aniversário de Amiga	Ângela Pereira dos Santos	31/05/07	01	150
Coisas de Sentimentos	Rosimeire Conceição da Silva	08/06/07	01	151
Perdido no Tempo	Jucemar de Santi Veroneze	09/06/07	01	152
Filhos	Márcio Prudêncio da Silva	09/06/07	01	153
Fórmula do Amor	Rosimeire Conceição da Silva	11/06/07	01	154
Golpe por Telefone	Rosimeire Conceição da Silva	12/06/07	03	155
Proibido Amor II	Rosimeire Conceição da Silva	13/06/07	01	158

ADEUS DE ZIDANE AOS CANARINHOS

“Nasceu em 23 de junho de 1972 em Marselha, França, filho de argelinos decidiu ser jogador de futebol e estreou no clube Cannes em 1987 e parou de jogar no Real Madrid em 2006 antes de participar da Copa do Mundo da Alemanha, onde também irá descansar da seleção depois do mundial onde está desde 1998. Muitos o consideram o melhor jogador do mundo em atividade, e talvez um dos mais talentosos de todos os tempos. Usa de elegância e possui uma incrível visão de jogo, tem incrível habilidade em passes e a imprensa o chama de “mágico”. Seu nome: Zinedine Yazid Zidane”.

Tive a grata satisfação de retirar o texto acima na internet e está guardado nos meus arquivos, pois daqui alguns anos quero me lembrar da fabulosa partida de Zidane contra a seleção canarinho na Copa da Alemanha deste ano.

Não sei o que aconteceu no dia 01/07/2006, mas a estrelada seleção brasileira foi derrotada por uma França que quase não se classificou para a copa e teve de chamar antigos jogadores, como Zidane, para conseguir uma vaga. O que houve?

Acordei no domingo, 02 de Julho com muita felicidade, pois sabia que não precisaria agüentar as TVs falando a todo o momento da seleção brasileira e tampouco dos Ronaldos e daquele careca do Roberto Carlos. Até que enfim! Não costumo acompanhar o Esporte Espetacular, mas tive a satisfação de assisti-lo neste domingo, assim poderia ver todas as desculpas que dariam para a constelação de jogadores brasileiros e todos os culpados que achariam para se desculparem do que tentaram fazer na cabeça dos brasileiros. Também, devo admitir, assisti para – talvez – conseguir ver o Galvão Bueno derramar lágrimas pela seleção. Foi maravilhoso ver a cara que ficou logo depois do fim do jogo.

Por outro lado fiquei impressionado pois os repórteres brasileiros se curvaram a competência do Zidane e então entenderam que existe outros jogadores no mundo que são bons. Não são apenas os brasileiros. Pena que agora, como a seleção brasileira CAIU, a imprensa está direcionando todas as “chamadas” para a seleção portuguesa, outro país que só nos sugou, mas estão “puxando o saco” do tal de Felipão. Grande coisa.

Agora acabaram todas aquelas bandeiras fixadas em carros, muros, casas, empresas... Aquele monte de camisas escritas Ronaldo, Ronaldinho, Robinho, Adriano. Acabou. O patriotismo brasileiro se foi e só voltará daqui a quatro anos. Belo patriotismo. Nos países europeus, que sempre são criticados pelos brasileiros, as bandeiras estão presentes no dia-a-dia e não somente quando um bando de “negros” defende seus interesses escondidos atrás de uma seleção. Vamos lembrar que tínhamos muitas “estrelas” e isto é perigoso, afinal a quase totalidade deles jogam na Europa e ganham milhões defendendo clubes, qual o interesse que “trazer” um título para o Brasil? Os ingleses e argentinos fizeram muito mais bonito que esta seleção. Também vale lembrar que o melhor jogador brasileiro é argentino... Carlitos Tevez.

O que houve?

Acredito que faltou humildade para os “estrelados” e isto foi muito bom para calar a “boca” da imprensa. Ohhhh se foi!!!!

Como pode um único jogador acabar com os melhores do mundo? Humildade. Afinal perguntaram para esse tal de Zidane, aquele mesmo que na final de 1998 fez dois gols de cabeça contra o mesmo Brasil (sim, dois gols de cabeça e foram os primeiros, pois nunca tinha feito gols assim em sua carreira), se ele iria se aposentar no jogo contra o Brasil e ele simplesmente respondeu “talvez” e sorriu. Depois, apenas jogou bola. Parabéns Zidane.

Fico feliz em saber que minha seleção escolhida, Ucrânia, que participou pela primeira vez de uma copa, fez muito mais bonito que essa tal de seleção canarinho e ainda tivemos o goleiro que não levou nenhum gol em disputas de pênaltis até hoje, Shovkhovsky. Então visto a camisa de Shevchenko com orgulho, pena que ela é amarela.

Ainda gostaria de saber por que o Juninho Pernambucano chorou ao tocar o hino nacional, por quê?

Adeus seleção.

Tudo acabou pelo menos por enquanto.

A DOR DA PERDA

Perder.

Qualquer coisa: um objeto pessoal, um bichinho de estimação, um ente querido.

Seja qual for a perda, ela é sempre sentida.

Alguns sentem mais, outros menos.

Alguns demonstram seus sentimentos, outros os escondem.

Alguns são verdadeiros, outros representam.

Pensar em perder é algo complicado.

Alguém consegue conceber com tranquilidade a perda de um grande amor?

Difícil.

Ao perder, é possível conseguir conviver com essa dor, mas jamais esquecer.

Se foi esquecido, não era amor.

O amor é um sentimento maravilhoso e intenso, que surge não somente entre um homem e uma mulher. Há o amor entre pais e filhos. O amor entre irmãos. O amor pelos animais. O amor entre amigos (por que não?).

Quando esse amor é interrompido pela perda, a dor é inevitável. Como dói!

A dor entra rasgando pelas veias, coração, mente, corpo.

E demora a passar... é uma dor infinita.

Não se quer mais sentir.

No entanto, a dor não obedece ao cérebro que suplica.

A vida perde a graça.

Não é possível ver sentido no trabalho, nas atividades antes realizadas com tanto prazer.

Não se quer sair, conversar, comer.

Se quer é abrir um buraco no chão pra se esconder.

Na expectativa que esse sentimento passe.

É uma mistura de angústia com depressão, difícil para alguns de entender.

Esses, insensíveis, passam a questionar o que se quer afinal.

Surgem muitos “entendidos” para opinar.

Devia fazer isso, devia fazer aquilo.

Mas quem sabe é somente aquele que sente.

O dono da dor.

Muitas vezes seu desejo é simples:

Apenas quer passar para o outro lado também.

Seja qual lado for.

SAUDADES

Podem me chamar de bairrista, eu não me importo.

Me importo sim, com a falta que sinto daquele chão.

Ontem me recordava, num daqueles domingos insossos, de dia nublado e gosto amargo, da minha infância nos pampas. Das brincadeiras inocentes que fazíamos quando nas festas de família juntava a “primaiada” e eram muitos primos e primas, pois minha mãe tem doze irmãos. Ou das idas à chácara do meu pai para “carnearmos” os pobres porquinhos que logo se transformavam em carne, salame, morcilha, torresmo e muita banha. Dava um trabalhão, mas era muito divertido.

Eu e meus irmãos, mesmo sem saber, íamos desenvolvendo em nós o valor do trabalho e o amor pela família. Lembranças gostosas, que me trazem saudades do meu estado natal, que possui suas peculiaridades.

Aos que não conhecem, podem estranhar seus costumes, assim como os gaúchos estranhariam os costumes dos outros estados. Mas para mim o Sul tem um jeito diferente de ser.

A começar pelo clima, extremamente frio e com um vento que corta até a alma. Nesses dias, quando a temperatura chega ao ponto negativo, é indispensável o fogo na lareira ou no fogão a lenha, onde se assa pinhão na chapa e polenta com queijo.

Depois vêm o cultivo do chimarrão, ao invés do café, que apesar do gosto amargo, para quem o prova pela primeira vez, torna-se um vício saudável entre as rodas de amigos. O hábito inclusive inspira muitos versos gaudérios como os do conhecido Glauco Saraiva “E a cuia seio moreno, que passa de mão em mão, traduz no meu chimarrão, a velha hospitalidade da gente do meu rincão”.

Têm também o hábito de tocar sanfona, que lá chamamos de gaita, que anima os bailes no maior ponto de encontro dos gaúchos: o CTG - Centro de Tradições Gaúchas, onde desde criança se aprende as danças regionais como a chula e o chote carreirinha.

De tudo o que me recordo, o mais original é a personalidade forte do gaúcho, que ama a sua terra acima de tudo e está a postos para defendê-la, mesmo que isso tenha um preço alto demais.

Esse forte regionalismo, exacerbado pelos gaúchos, por vezes é mal interpretado e costuma trazer problemas de imagem. Penso que nenhum gaúcho se acha superior ou melhor que os habitantes dos outros estados. Até porque muitos gaúchos saem da sua terra em busca de emprego em outros lugares.

Apesar do RS ter o melhor índice de desenvolvimento segundo a ONU e o menor índice de analfabetismo, além de ter a população mais longeva da América Latina, falta emprego. Muitos nativos são obrigados a desgarrarem-se do seio materno e partir em busca de novas oportunidades.

Assim como eu, que há três anos abandonei o Sul, vindo para Mato Grosso do Sul e hoje estou realizada com meu trabalho e a vida que levo aqui. Fiz novos amigos, adquiri novas culturas, formei família, aprendi novos hábitos. E de vez em quando, nos dias de forte calor, até troco o chimarrão pelo tereré.

Mas de vez em quando, como no dia de hoje, bate a saudade e escorrem algumas lágrimas de vontade de estar lá, junto aos queridos.

ZIDANE, ADEUS – ADEUS ZIDANE

Pediram para que eu escrevesse textos curtos, então vou tentar fazer isso agora, resumindo alguns pensamentos.

A Copa do Mundo deste ano terminou e assim a vida volta ao normal no planeta.

As camisas amarelas desbotaram e os “craques” da seleção desapareceram da mídia.

As bandeiras brasileiras que eram vistas por todos os locais não tremulam mais com a brisa e o patriotismo só voltará daqui a quatro anos, na África do Sul.

E nossos esplendidos jogadores só defendem nossa nação pelos milhões e milhões que engordam suas contas bancárias. Nem mesmo moram aqui.

Infelizmente a imprensa brasileira é muito sensacionalista. Uma pena.

Encontraram-se muitos outros fabulosos jogadores em outras nações.

Este mundial nos mostrou a fabulosa organização alemã e a união de todas as torcidas nos diversos jogos.

Zidane, o carrasco do Brasil, mesmo com a cabeçada em Materazzi, foi sem dúvida o melhor jogador do mundial e brindou a torcida com toques de gênio e classe que sempre o marcou o atleta. Respeitado por todos, dentro e fora de campo, Yaz (diminutivo de Yazid, seu segundo nome) marcou 151 gols em 784 jogos.

Mesmo com uma despedida explosiva na Alemanha, Zidane deixará saudades pelo espetáculo que sempre apresentou dentro de campo.

Obrigado Zinedine Yazid Zidane.

SOMBRIO

Sombrio dizem que sou.

Amei imensamente a humanidade
Desde cedo conheci a doçura de um sorriso
O calor de um abraço
A simplicidade de um gesto
A cumplicidade de um afeto
O fogo de um corpo.

Me apaixonei desde cedo pela humanidade
Mas,

O coração humano é doente
A avareza corrói suas entranhas
A inveja se abate como uma pesada espada
O homem se tornou alheio à Luz

O calor gelou
A simplicidade se tornou confusa
A cumplicidade aliou-se a ganância
O fogo, bem!
O fogo se tornou mera paixão.

Tornou-se impossível amar.
Então, acertaram, me tornei sombrio.
Sombrio para fugir do mundo.
Não consigo mais amar os humanos.

Amargura. Fruto da vida.

CXELTO, O GUERREIRO BRANCO

“Eu estava desaparecendo, minhas pernas não sentiam mais o chão e aquela sensação foi subindo por meu corpo, pouco a pouco tudo desapareceu”.

A inscrição acima estava inserida em uma das portas do grande palácio rubense e lembra a todos os povos sobre as dores de um dos maiores heróis que defenderam o grande planeta e lutou pela paz no universo.

Grimmilox, de origem aristocrática lutou em muitos cantos para conquistar seu sonho de liderar um grupo de guerreiros em busca de paz no universo. Grimmilox que mais tarde se tornaria Cxelto ou White Sager o guerreiro branco, superou infindáveis obstáculos e muitas dores.

O primeiro que ele consumou denominado Kontron lutou em distantes galáxias e foram fadados à morte, sendo que além de Grimmilox apenas Senia sobreviveu. Uma poderosa guerreira que fazia da escuridão seu esconderijo. Grimmilox foi trazido por ela à Rubus 15 em grave estado. Colocado sob os cuidados na cidade imperial, recuperou-se em pouco tempo. Decidiu viver por algum tempo em Sin-Sinter, cidade perto de Hwulfur onde vivem os Imortais. Enquanto isso Senia decidiu se retirar em Solfor.

Apareciam sinais de que Grimmilox estava buscando o isolamento da alma, tornando-se cada vez mais sombrio e fechado.

Vários anos depois, reuniu novos membros e instituiu o grupo Saw-Ther ou vida nas estrelas. Os oito novos membros e Grimmilox, agora denominado Cxelto, rumou com a bênção do imperador rubense às estrelas. Senia, pelo que dizem, não aceitou o convite e continuou em Solfor, a cidade escura.

Cxelto e seus novos amigos lutaram pelo cosmos durante duzentos e trinta e oito anos e então voltaram para Rube. Desta vez voltaram quase todos os guerreiros, com exceção de três membros que não suportaram a violência das batalhas e deram a vida pelo grupo. Então, Cxelto novamente trazia no coração as dores dos combates e a consciência da morte de seus aliados. Precisou de muito tempo para se recuperar fisicamente, haja vista, que havia chegado em Rube totalmente mutilado. Sager se isolou numa pequena vila no mundo de Saraip, buscando – por algum tempo – os ensinamentos dos feiticeiros do Clube da Fraternidade.

Enquanto Cxelto se renovava e buscava entender seu caminho a base do grupo – em Rube – estava sob os cuidados dos membros restantes de Saw-Ther, bem como de alguns servos do planeta.

Em alguns anos Cxelto e então Grimmilox retornou à Rube e em seguida rumaram para a constelação de Ahthrov.

Ahthrov, constelação no distante campo 746 da Aliança possui doze planetas, os quais ainda se encontram no limiar da evolução, mundos ainda sem qualquer esperança, mas que se tornou o reduto de grandes forças negras do cosmos. Constelação vigiada por Kabak o Vigilante.

Os Saw-Ther encontraram em Ahthrov uma raça de seres imunes às forças dos guerreiros e tornaram-se poderosos e avassaladores no caminho de Cxelto, colocando fim ao grupo rubense. Mais uma vez Cxelto sobreviveu e foi encaminhado à Rube.

Sem fala, sem visão e com os membros inutilizados, Cxelto, também destruído pelas mortes de todos os amigos e parceiros em quem confiava resolveu se isolar e não mais deixar os domínios do castelo Isnaw. A ciência rubense tentou renová-lo, entretanto, ele mesmo não se sentia merecedor disto e escolheu viver com todas estas amargas lembranças. Cxelto se muniu de um trono móvel que o leva para qualquer lugar e assim tem permanecido dentro das muralhas de Isnaw.

Anos depois Senia foi viver em Isnaw. Apesar de contragosto Cxelto permitiu que ela ficasse no castelo e sabe-se que ela pode ser uma grande companheira para o guerreiro.

De seu castelo ele pode vislumbrar que havia deixado sua luz pelo cosmos e novos guerreiros seguiram seus ensinamentos e muitos deles foram treinados dentro das muralhas de Isnaw, inclusive por Senia.

Kabak presenciou os acontecimentos em Ahthrov e os registrou nos anais da Sociedade dos Vigilantes.

NO CAPÔ

Numa noite de sábado em pleno verão
Sai com Luiza para namorar
O céu estava lindo e as estrelas chamavam a atenção.
Que calor!
Mas queríamos mais que um simples passeio.
Paramos no alto de um morro
Onde pudéssemos admirar a bela visão que a cidade proporcionava.
Tínhamos que chegar no horário e não dava tempo de ir ao motel.
Começamos a namorar em frente do Horácio,
O clima esquentou quando
Desabotoei sua minissaia e coloquei-a em cima do capô
Comecei a beijá-la,
Mordi seu corpo inteiro e ela ficou incontrolável,
Chamava-me de louco!
Dizia que era perigoso.
Que loucura tentadora!
Era como se ela estivesse amarrada e permanecesse sob meu domínio,
E de fato estava.
Comecei a chupá-la e ela dava pequenos gemidos, do tipo ai!
Ela me chamava e dizia que me queria
E pedia para continuar.
Para facilitar e deixar mais excitante o momento,
Coloquei suas pernas no meu ombro
E quando ela me escorregava eu a empurrava de volta com mais força,
Isso a deixava enlouquecida
Neste momento nós percebemos que o tesão aumentou
E transamos selvagememente
Ela dizia que assim era mais gostoso
E que era só minha.
Pedia para que eu não parasse
Não parava de me chamar de louco
Foi maravilhoso, excitante e inesquecível.
Um beijo rolou depois
Com tantos lugares seguros para transarmos
Um pouco de criatividade e uma dose de loucura
Teve tudo a ver com o nosso desejo.

NO SOFÁ

Confesso que a cama é um local sagrado para se curtir momentos
Maravilhosos e também de dormir com a pessoa amada.

Para mim existe um local onde tudo começa e às vezes termina ali mesmo.
Pode parecer estranho, mas eu fico mais excitado quando estou namorando no sofá. Sei
que os casais se encontram todas as noites na cama. Ali as diferenças são esquecidas,
brigar na cama então é um crime, creio que quebra o clima e perde-se a concentração.

Foi no sofá que fiz várias loucuras com uma gata

Num dia de semana qualquer,

Namorávamos no sofá em silêncio,

Não podíamos acordar ninguém.

Aos poucos as roupas deslizavam pelo seu corpo,

Juntamente com a minha língua,

Depois de deixá-la enlouquecida

Comecei a posicioná-la de várias formas e aproveitar

Todos os ângulos que o sofá proporcionava,

Descobrimos que era simplesmente uma delícia.

Ela obedecia fielmente e também adorou, pois para ela era novidade.

Não importava quantas vezes,

Mas sim o jeito e a posição em que penetrávamos

Foi tão maravilhoso que não tínhamos controle sobre

Nossos corpos. A cada mudança ela dizia que estava uma delícia e isso me deixava mais
tarado ainda.

Foram simplesmente 18 posições de penetração e loucura que até hoje não dá para
esquecer. As penetrações não demoravam, era só para sentir qual era mais excitante e ao
mesmo tempo descobrir uma nova sensação.

Nunca tínhamos usado nossos

Desejos para desfrutarmos uma noite de amor com tanto tesão.

Depois, para compensar nossos momentos fomos para a cama dormir juntinhos, felizes
e acordamos entrelaçados e apaixonados. Para relaxar, dividir um banho quente com a
pessoa amada reanima as forças e dá vontade de começar tudo de novo.

DISSONÂNCIA

Deletaram toda a informação que existia, hoje não encontramos nada e não poderemos dar continuidade ao projeto que vinha sendo realizado, a não ser que começemos desde o início, mas isso levaria anos e não o teríamos pronto a tempo de apresentá-lo. Todavia tivemos grande preocupação no fornecimento dos materiais necessários para sua construção, haja visto que fomos de uma infinita confiança na elaboração deste e não poderemos desapontá-los. Não sabemos ao certo o que aconteceu, simplesmente não encontramos nenhum dado, nenhuma fórmula e nenhum conceito, nossas anotações, restrições de uso e diversas outras informações. Como pode ter desaparecido tudo o que criamos, não há nada que possa explicar tamanha destruição.

Meus pensamentos estão todos embaraçados, não compreendo pois não consigo encontrar nenhuma razão para o acontecido. Hoje completaria dezenove anos de trabalho duro realizado em cima de pesquisas e confrontações entre resultados alcançados. Pergunto-me se teria algum inimigo que pudesse nos surpreender com tamanha façanha, acho que não, o projeto sempre foi secreto e não teria espaço para vasar informações. Mas o que mais me preocupa é o fato de não encontrar absolutamente nada, onde foram parar tudo, e os equipamentos então, como sumiram?. Precisamos encontrar uma forma de explicar o acontecido antes que seja tarde demais, precisamos convencê-los de que não tivemos culpa alguma, ao contrário, sabemos o que nos pode acontecer. Vamos pensar em algo rapidamente, o dia já está clareando e em breve teremos que dar informações atualizadas sobre o projeto e o que vamos falar? Não posso imaginar o que acontecerá conosco se dissermos que tudo acabou.

FACULDADE

Foram cinco anos de muito aprendizado,
Muitas matérias, trabalhos, provas
Porém, não me sinto preparada
Para assumir a profissão que escolhi.
Não me falta conhecimento,
Pois sempre tive boas notas
Falta-me experiência
Aquela tão exigida
Mas que se nunca me derem oportunidade
Jamais terei.

Foram cinco anos de muito aprendizado
O que faltou de experiência no trabalho
Sobrou na experiência de vida
Houveram muitas mudanças
Que, agora, analisando
Pode até ser uma revolução
São fatos importantes, e outros nem tanto,
Mas que sempre ficarão na memória
Como a época em que eu fazia faculdade.

Foram amigos que ganhei
Alguns que me afastei
E um que a vida me tirou.
Foi o noivado que terminei
Os novos amores que ganhei
O pai que alguém levou
A casa que assumi, com suas responsabilidades
As fragilidades que descobri
Naqueles que pareciam saber o que era a verdade.

Confesso que me surpreendi
Quando muitos me diziam
Que eu tinha capacidade
Quando nem eu mesma reconhecia
Acredito que hoje estou mais capacitada
Até mesmo para o trabalho.
Hoje, tenho menos medo de arriscar
Sei que se tudo der errado
Vou saber como me virar
Hoje sou mais capaz para a vida
E não vou me esquecer
Que todas essas coisas eu aprendi
Na época que eu fazia faculdade.
E você, o que aprendeu?

QUEM SOU?

Deixei muitas civilizações para trás
Estou entre tantas outras.
E não perdi o início.

Conheço toda a historia deste universo.
Sei o que está acontecendo em muitos lugares ao mesmo tempo.

Não me canso deste mundo.
Viajo pelas estrelas e mesmo assim estou em Rube.

Olho por Melq, Néri e tantas outras.
Rube também.
As vihaks me conhecem.

Construímos tantas cidades,
 Elfir e também Asgar
 Arthax a cidade flutuante
 e também Selfir a cidade branca,

Com minha tecnologia Mastra no distante Néri
Importante cidade se tornou.

Criamos Hasthy a cidade dos condenados
Mas também a cidade espacial de Alvor
Rube se tornou esplendorosa.

Estive com Ghild, Cxelto, Mundru, Kabak e milhares de outros
Criamos Saraip e o Conselho dos Guardiões.

POLITICO OU POLICIAL

Do que devo falar primeiro?

Sobre nossos políticos e a vida em função destes distintos cidadãos ou sobre nossa força máxima de segurança, nossos destemidos policiais?

Tanto faz...

Aproxima-se mais uma eleição e devemos escolher nossos senhores representantes, aqueles que vão criar e discutir leis para beneficiar os seus eleitores. Tantos são os candidatos que até esquecemos suas funções. Presidente, Senador, Deputado Estadual, Deputado Federal e Governador são os cargos que temos de escolher, mas será que é necessário, para termos tantas soluções nos problemas do cidadão.

A política realmente é uma boa maneira de promover e tirar da lama os políticos. Afinal sempre estão nas manchetes da suposta mídia cidadã certas corrupções, mas até agora, longo tempo depois de começar a aparecer tanta roubalheira, não vi ninguém ser caçado ou mesmo ficar preso ou então devolver o que foi abocanhado do povo. E isto não vai mudar com esta eleição que se aproxima. Isto nunca vai mudar. Escreva isto. Nunca vai mudar. A teia é muito grande e todos se beneficiam.

Veja o exemplo. O povo foi ludibriado por várias eleições até que se conseguiu “enfiar” na cabeça dura do povo que o partido daquele bicho do mar era diferente de todos, era a salvação, a mudança. Poxa!!! Votaram. E depois. Descobriu-se que nada mudou, tudo continuou como era. Não! Piorou. Atrasaram nosso país em alguns anos. Mas o suor do trabalhador vai recuperá-lo. O bando de canalhas aumentou e a grande teia do ganho se esparramou. Por todos os lados, por todos os estados estamos vendo “*maravilhas*” com o dinheiro público. Que beleza! E agora? Só nos resta abaixar a cabeça e lembrar daquela época, outubro e novembro de 2002 e votar novamente. Votar errado de novo, pois nenhum é diferente. Votar por votar e cumprir esta tal de “cidadania” que não tem nenhum benefício.

Tem um tal de voto em branco que não faz campanha eleitoral e não faz nenhuma obra para o povo, mas também não queima dinheiro público. Ele é um candidato a ser lembrado para todos os cargos de nossa nação.

A cidade isolada do poder no planalto central agradece.

Vou terminar agora, afinal não preciso ficar deprimido o que não vai resolver. Mas ainda falta falar de nossos policiais e das últimas notícias sobre os julgamentos que ocorreram em São Paulo esta semana.

Pensando bem não vou falar nada compare-os com os exemplos dos políticos acima. Não há diferença.

BOA TARDE SENHORA!!! SANTINHOS DO NOSSO CANDIDATO!!

Morri de rir quando vi um desenho na primeira capa de um jornal de grande circulação na cidade, fazia menção as nossas eleições e conseqüentemente aos no nossos políticos. Na capa trazia uma caricatura de um caminhão com a caçamba totalmente cheia de “santinhos” que na verdade são verdadeiros capetinhas, e que estava derramando todos eles no quintal da casa de uma senhora, que por sinal não estava gostando nada do ocorrido.

Se ficarmos atentos aos acontecimentos que se tornam durante a época eleitoral, é exatamente assim que nos sentimos.

Lembro-me de quando era criança que bastava amanhecer em época eleitoral para avistarmos as ruas cheias de santinhos espalhados por todo canto, aquilo na nossa inocência era fabuloso pois podíamos brincar muito com eles, principalmente de “bate-rebate” onde no final quem possuía mais santinhos era o ganhador. Os anos passaram e comecei a entender o verdadeiro transtorno que essa atitude causa para o poder público e também a toda a população, uma vez que a limpeza da cidade necessita de recursos, e quanto mais suja está mais mão-de-obra são necessários a sua limpeza e organização. Quanto a televisão não suportamos a quantidade de propagandas eleitorais obrigatórias que são despejadas na programação da rede de comunicação.

Percebemos também que para os políticos só se faz campanha em época de campanha, só se sai nas ruas cumprimentando, sorrindo, e prometendo “o mundo e o fundo”, pois todos nós sabemos que esse espertalhões não conseguem cumprir muita coisa do que prometem. Sentimos aí uma pequena revolta em torno de toda a confiança que depositamos em sua eleição, acreditando que seremos representados por alguém que saberá valorizar cada voto e essa esperança típica do povo brasileiro nunca decai no abismo, continuaremos torcendo e esperando que sejamos dignos de eleitores competentes ao cargo pretendidos, e não se deixem levar pela bandidagem, sujeira, e politicagem que alastra todo o nosso povo.

CONSULTA

Eu sabia que não devia dar ouvidos à minha esposa nessas questões que envolvem saúde. Fiz nos últimos dias, um desses testes de composição corporal e infelizmente o médico me deu um sermão daqueles.

Ele me disse que devo mudar drasticamente os hábitos alimentares, principalmente, e fazer caminhada ao menos meia hora diária aumentando em cinco minutos a cada semana.

Veja bem! Ele me disse sobre meu café da manhã, que não tenho. A enorme quantidade de tererê, café, refrigerante e outras bebidas que deve ser dosadas. Além disso, evitar frituras, gordura e sal.

Comer devagar, mastigando como se deve e fazer todas as refeições corretas. Água constantemente e também fazer séries de alongamento e – se possível – tomar algum elixir.

Também me disse para fazer algo diferente nos finais de semana, desligar um pouco da pressão do dia-a-dia. Mas o que? O que é diferente?

Além de tudo, veja o improvável, eu tenho que tirar férias. Férias de trinta dias. Isso não me entra na cabeça. Quando me disse isso, abaixei a cabeça e comecei a refletir.

Como vou fazer isso se nem me lembro dessa tal de “férias”. Afinal faz tantos anos que não descanso e meu corpo está tão acostumado com esse ritmo acelerado, que será difícil fazer o que ele quer.

Vou ficar “doente” se parar.

A estrada está liberada para um possível enfarto daqui a poucos anos. É só eu refletir ele me disse.

QUAL O SENTIDO

Qual o sentido de tudo isto?
Começo a pensar que estou perdido aqui
Não percebo familiaridade alguma
Todos parecem estranhos, desconhecidos,
Cada qual corre em uma direção, defende seu interesse.
A minha intuição leva a crer que não há mais esperança,
Que estamos próximo ao caos.
E os famélicos que correm como formigas em uma trilha imaginária e sem fim
Não percebem, não sabem, ignoram,
Perderam a hermenêutica do mundo
Nem ao menos reservam um tempo para ócio
Quem sabe as respostas obscuras
Cristalizassem em suas mentes
Possibilitando mudar o curso dos fatos.
Tais razões me remetem a refletir
Em idéias distantes deste materialismo mesquinho
Longe deste vai e vem, por florestas de concretos,
Onde o transporte mais eficiente usa combustível primitivo
E para sobreviver precisamos trocar nossa vitalidade e precioso tempo por papel.
Estas razões não me traduzem outro sentido...Que isto não faz sentido algum,
Desperdiçar a oportunidade que me foi dada nesta busca,
Por caminhos tão errados.
O que faço aqui?

A PORTA

As portas se fecharam
Respirar fundo é importante.
Os caminhos estão trocados
E a busca pela nova porta começa,
A luta pela chave que abre a porta
Está logo adiante.
Ela é essencial tanto quanto a liberdade,
Que nos dá o direito de seguir para vários lugares,
Sem depender que alguém abra a porta para você.

MAGOS

Magos são estranhos
Estranhos são nossos atos

Magos são sombrios
Sombrios são nossos desejos

Magos geralmente são velhos
Velhos são nossos sonhos

Magos são quase eternos
Eternos são nossos mundos

Magos. Magos são “energia”
“Energia” são nossos espíritos

Energia... espíritos... magos... nós.
Magos... sublimes.

CHUVA

Sentei perto da janela e observei
O céu, as nuvens, a chuva.
A água caindo em deliciosas torrenciais

As águas levando a sujeira embora
Poderiam levar a sujeira humana também

Senti alegria no coração
Dias cinzentos, tristes e agonizantes ficavam para trás

As plantas voltariam a ser verdes
A exalar felicidade

O sol voltava rejuvenescido
A chuva lavou nossas almas
Deu-nos novo alento.

Olhamos para o futuro e continua a vida.

ASTRO MAIOR

A Alemanha se fez mundo, ou melhor , recebeu o mundo.

Milhões de olhares se voltaram aos grandes estádios e para dezenas de grandes estrelas como: Materazzi, Pirlo, Canavarro, Gattuso e Balack, mas entre todos esses nenhum se compara ao brilhantismo de Zinedine Zidane, o famoso carrasco do Brasil.

O jeito sereno de Zizou o transformou no astro da esquadra azurra.

Dotado de garra, perseverança, boa elegância e bons modos provou que também pode perder a cabeça, ou melhor, meter a **cabeça**.

Em um gesto não tão hostil o **ASTRO MAIOR** realmente deu uma grande cabeçada, senão a maior de sua carreira, afinal a momentânea atitude serviu de bandeja para a adversária Itália soltar o tão esperado grito varonil.

AMIZADE

Ter amigos é tão importante quanto ter pai e mãe.

A amizade, quando verdadeira, nos proporciona momentos de alegria e descontração. É muito bom poder estar junto e contar com essas criaturas adoráveis.

Ter amigos não é uma tarefa fácil. Há quem diga que os mesmos estão em extinção.

Concordo. Realmente não é fácil. Principalmente quando se muda de bairro, cidade ou país. Ser novato, no ambiente de trabalho, na cidade, no bairro, traz a sensação de insegurança e solidão. Busca-se de todas as maneiras fazer amigos, conhecer pessoas, conversar. Mas nem sempre se consegue.

Tudo vem com o tempo.

Além do que, para se construir laços, há que se ter uma boa dose de empatia. É preciso combinar gostos, assuntos, cultura, paciência. Ah a paciência... precisa ser nossa aliada. Há que se ter muita paciência para ouvir assuntos que nem sempre nos interessa, dar o ombro pra chorar, o sofá para dormir, consolar os que reclamam do parceiro.

É... sem dúvida, a amizade é uma troca. Damos a medida que recebemos. Damos atenção, se a recebemos. Damos confiança, se confiamos. Temos consideração, se somos considerados. Como em qualquer relação, damos amor se somos amados.

Apesar das dificuldades em se encontrar a amizade verdadeira, quando ela chega temos a certeza que valeu a pena esperar. E não precisam ser muitos amigos não. As vezes um amigo verdadeiro basta.

Amigo de verdade é aquela pessoa com quem você consegue desabafar, aliviar seu coração. Falar besteiras, contar piadas. Convidar para aquela viagem tão especial. Trazer para a família, o convidar para estar junto aos seus entes queridos.

Aquela pessoa com quem você pode contar a qualquer hora. Nos momentos bons, de alegria, de comemoração, mas também nos momentos de dor e tristeza. E me parece que nesse segundo momento é que conseguimos distinguir os verdadeiros dos outros. São nas situações difíceis que nos surpreendemos com as pessoas, e às vezes, descobrimos um amigo verdadeiro que não havíamos notado.

Na adolescência, os amigos são muitos. Procuramos grupos de identificação para tentarmos dar equilíbrio à insegurança que toma conta da nossa mente. E como é gostosa essa fase, iríamos com nossos amigos a qualquer lugar, nos sentíamos inseparáveis.

Com o passar dos anos e o surgimento das responsabilidades juntamente com a perda da inocência, os amigos parecem diminuir (lembrem que estou aqui falando dos amigos verdadeiros e não dos ditos “parceiros”). Os parceiros podem aumentar: parceiros de trabalho, de faculdade, de academia, de rua.

Mas amigos de verdade restam poucos. Agradeço pelos que tenho.

LELECO

Aconteceu numa manhã de verão, ficou totalmente em estado de choque, nunca o vi assim em toda minha vida e jamais havia presenciado algo parecido. Seus olhos estavam tremendo muito e olhavam para todos os lados, procurando algo em que fixar. Estava sem forças para ficar em pé.. Seu corpo ficou paralisado. Ficou ali deitado por alguns minutos até que voltasse a si. Parecia uma eternidade mas foram somente alguns minutos. Diante disso pensei se iria morrer, ou teria alguma outra consequência. O tempo passou e finalmente meu cachorro, o Leleco, se recuperou do susto que levou, acho que não procurará tal aventura mais, pois sempre que o tentar fazer virá na memória o medo que passou.

FLORES

Flores no jardim que manifesto lindo da natureza
O seu perfume contagia a todos em sua volta
Suas formas são as mais exuberantes possíveis
Declaram o amor que se é impossível de ver
Apenas com o coração e a alma se pode sentir

Flores no jardim, fonte inesgotável de riqueza
Cores que declaram beleza à sua existência
Praticam ação da compaixão e do bem querer
Doam incondicionalmente seu bem mais valioso
Pedem apenas para serem observadas e cuidadas

No meio de tantas ou unicamente,
Trazem a calma ao coração amargurado
Figura que preenche qualquer espaço
Assumindo seu papel de arquiteta da beleza

Flores, quero sempre tê-las em meu jardim
Estão sempre dizendo alguma coisa
Aos que possuem flores, minha admiração,
Aos que ainda não as tem, não fiquem para trás.

O HOMEM QUE CAMINHAVA

Era uma vez, num lugarzinho no meio do nada, um homem que pensava que era infeliz em tudo, no lugar onde morava, por não ter família, e até na vida que levava, sendo assim resolveu sair para o mundo, sem destino, rumo ao desconhecido determinado a encontrar a felicidade, partiu deixando para trás a casa modesta onde morava, que era rodeada por um bosque repleto de plantas nativas, palmeiras e um maravilhoso jardim, ali cantavam todos os dias pássaros e a brisa suave do lago perto da casa, banhava as folhas que floresciaam seu recanto, mas mesmo assim ele pensou que não era feliz. No entanto, a cada lugar que chegava espantava-se com as belezas naturais e pensava que a felicidade não era ali, mas estava caminhando para encontrá-la, então partia novamente sem rumo, levando de bagagem a vontade de encontrar o lugar que o faria feliz de verdade. Passaram-se anos e anos, o homem cada vez mais prudente encontrar povos diferentes a contemplar todos os passos que dava, procurando algum sentido em sua vida, ou melhor, algum sentido para continuar a viver. Viajando por lugares desconhecidos que jamais imaginou existir, o fazia apenas aumentar a motivação e a procura constante por encontrá-la. Numa determinada manhã de verão, encontrou um lugar tão lindo que pôde até perceber seu coração acalmar-se da caminhada longa que praticava, e decididamente teve a certeza de que deveria recomeçar sua vida ali sem qualquer objeção, era um lugar que parecia abandonado, quanto mais ele se aproximava, avistava o jardim sem cuidados, as flores sem tratamento, e com isso um pensamento o incomodava. O que pôde ter acontecido para que este lugar tenha sido abandonado? Da maneira que ia se aproximando do perímetro da propriedade, percebia os telhados quebrados já velhos e empoeirados, as janelas e a porta sem robustez, e da mesma maneira sentiu uma paz de espírito jamais vivida nos longos anos de caminhada. Então começou a perceber que aquele lugar totalmente destruído pelas ações do tempo, tratava-se do seu próprio lugar! O lugar da sua felicidade ... então se deu conta de que não haveria lugar no mundo que o substituíra.

SEM PALAVRAS

Sei lá, de repente fiquei sem ter o que dizer ... uma sensação de corpo anestesiado, fala perdida, mente confusa. Sei lá, uma coisa esquisita sentimento ruim.

Não consigo expressar nada sobre a vida, desde aquela TRÁGICA segunda-feira que pra falar a verdade veio antecedida de “ dias negros”. Quantos detalhes nos avisavam que um peso ainda maior estava por vir.

Foi tudo muito rápido, nem deu tempo de pensar em nada e para falar a verdade está demorando cair a ficha.

Sinceridade???

Depois de tudo a única coisa que consigo pensar é:

Por que será que a vida nos prega surpresas tão drásticas nos tirando pessoas tão especiais como VOCÊ ???

Por que será?

SAUDADE ETERNA.

QUE COR?

Discriminação
Não combina com nada,
Ou quase nada.
Está nos interesses
Na forma abrupta de impor a verdade.
Que verdade?
Desde os escravos massacrados
Até o aglomerado de barracos.
A cor deu nome à raça
Por conta do homem e de sua sabedoria.
Interesses nos negócios e esperteza talvez.
Tudo o que é preto tornou-se ruim
O tempo está ruim quando está escuro
O eclipse escurece o dia é porque o mundo pode acabar.
O pobre reclama da vida quando diz a coisa está preta,
O jogador corre com a bola e é chamado de mono.
Aos poucos os personagens surgem para mudar a história,
A secretária de estado americano é reconhecida pela capacidade em lidar com situações internacionais nos conflitos dos EUA.
O presidente da ONU mostra serenidade e impõe respeito com a sua presença.
Uns desconhecidos, outros esquecidos.
A verdade é que a raça negra sofreu desde a escravidão,
E até hoje sofre por milhares de motivos,
E se não provar que são capazes de estarem na sociedade
Sofrerão amargamente este desinteresse particular que a ela criou.
Jesse Owens ganhou com seu suor 4 medalhas de ouro na olimpíada de Berlim,
E quando ele cruzou o limite da linha de chegada,
Havia ultrapassado o limite do ódio, da discórdia, dos massacres, dos campos de concentração, da vontade em vencer.
Superou a si mesmo e o mundo o aplaudiu de pé,
O mundo de Hitler, dono do mundo, sórdido mundo.
Ele teve coragem, raça e vontade em vencer.
E porque naquela época um negro não poderia ser campeão.
Enquanto ele sorria, os olhos sombrios de Hitler assistiam.
Provar que você merece estar na sociedade só por causa da cor deve ser horrível.
A vida é para todos
O sol nasce para todos.
Só não sabe quem não quer.

CONFUSÃO

O que há?

Este mês não estou conseguindo escrever. Difícil está.

Havia facilidade em minha mente, mas para onde ela foi? Cavalgou e desapareceu.

Muitos conflitos tomaram meus pensamentos mas não são ou estão claros. Não consigo colocá-los no papel.

Isto não deveria estar acontecendo. Nem mesmo encontro paz nas madrugadas frias e sombrias que adoro.

Vidas passadas permeiam minha mente, mas são obscuras como a névoa matinal num lago gelado. O que está havendo?

Preciso refletir, abandonar tudo e recomeçar.

Amores vem e vão a cada instante. A desilusão nos transtorna.

Desaparecer deste mundo por um tempo é a necessidade do poeta. Retornar então, livre e cheio de novos contos, idéias e aventuras.

Formosuras e beiedades nos sonhos humanos encontramos.

Preciso mudar tudo. Preciso dar um tempo para mim. A vela deve se apagar por alguns dias retomando a vida em sua plenitude.

VIDA

Quando as nuvens derramam chuva
Quando o vento do deserto esparrama a areia
Quando as violentas marés trazem água
Os grandes vulcões cospem a raiva
E as tempestades aparecem

A vida se amedronta
A vida se contorce

E a esperança de dias melhores podem surgir.

E o ciclo da vida jamais desaparece.

Lembrete sobre os maravilhosos momentos
que possuímos e não reconhecemos.

PRISIONEIROS

Os homens pensam que são grandes,
Fortes, independentes, imbatíveis.
E não percebem que não passam de reféns.

Somos todos prisioneiros,
Reféns vigiados a cada momento,
E muito pode custar a rebeldia.

Nosso inimigo não está longe,
Está perto, tão perto que,
Até se confunde com nós mesmos.

Não podemos vencê-lo
Pois se ele perder
Também sairemos derrotados.

Ele é muito exigente
Nos submete a rigoroso controle
Determina o que devemos comer, beber e nos exercitar.
Impõe limites
Principalmente, em função do tempo.

Não nos deixa viver plenamente,
Pois precisamos cuidar dele.
E a qualquer extravagância
Ele nos pune sem piedade.

Nós não nos restringimos a ele.
Aliás, somos muito mais do que ele.
Porém, ele não nos deixa revelar nossa essência.
Ficamos acorrentados.

Cuidamos dele
Muitas vezes por vaidade.
Mas sem ele não podemos viver.

Já conseguiu descobrir
Quem é esse maldoso dominador?
Esse é o nosso corpo.
Que não deveríamos chamá-lo de nosso.
Pois ele não nos pertence.
Nós é que pertencemos a ele.

PLUTÃO SE FOI

Nova!

Finalmente a União Internacional dos Astrônomos decidiu rebaixar o pequeno Plutão da categoria de planeta.

Agora fica mais claro para todos os leigos. Plutão infelizmente não possuía várias características necessárias para transformar um astro celeste em planeta.

Um erro americano e uma espetacular vitória para a união internacional, tendo em vista que os “lacaiois” americanos defendiam a posição de Plutão como planeta. Foi a última descoberta americana em 1930. De lá para cá, nada. Nada.

Os cientistas ou astrônomos, como preferir, dizem que ele pode ser qualquer coisa, até mesmo um cometa, mas jamais um planeta.

Não entendo porque demoraram tanto para perceberem isso.

Xena, Ceres e Plutão agora são “planetas-anões” e Caronte continua sendo satélite de Plutão.

Insatisfeitos com a decisão, astrônomos americanos ainda vão incomodar.

PARA SEMPRE II

Camila sofreu muito em toda sua vida. Primeiro, a pobreza, a miséria na vida que levava com os pais no sítio. Depois a mudança para a cidade, Dourados, um lugar bonito, bom para se viver, mas com pessoas cada vez mais apressadas, que já não repararam nas dificuldades de adaptação de um recém-chegado. Em seguida, veio a solidão, a luta pela sobrevivência, o desemprego, o desespero.

Mas, tudo na vida são fases, e Camila acreditou que todo aquele sofrimento havia passado, que as suas condições melhoraram muito e ela poderia se considerar vitoriosa e feliz. Arrumou emprego na clínica de um médico respeitado, onde ganhou bastante experiência em controles financeiros e no relacionamento com pacientes e convênios médicos. Encontrou o homem da sua vida, Roberto, aquele que fazia acabar a solidão, que dava apoio e que sempre pensou no futuro dos dois. É claro, que nem tudo eram rosas, o dinheiro nem sempre dava, os pais passavam dificuldades no sítio e ainda sofriam com o avanço da idade e as doenças que sempre vêm com os anos, e ainda tinha os ciúmes exagerados do namorado.

Foi nessa época que uma tragédia aconteceu, Camila já desconfiava que Roberto a pediria em casamento, e justamente no dia que iria fazê-lo, Roberto sofreu um grave acidente e veio a falecer. Neste dia, Camila ficou sem chão. Ela não achava que era a hora de casar, e se sentia insegura, mas perder o namorado de maneira tão trágica e de forma tão inesperada deixou-a totalmente perdida.

Camila participou de todas as homenagens ao namorado, sofreu profundamente com a família dele. Depois tentou levar a vida. Continuar trabalhando era a melhor hipótese, garantiria o sustento e serviria como uma terapia para esquecer o que aconteceu, ou pelo menos não lembrar a todo o momento.

Nos primeiros dias, Camila padeceu pelo sentimento, pela solidão. Mas com o tempo, outras necessidades se fizeram sentir. Roberto ajudava-a com dinheiro que servia para pagar as despesas do mês e ajudar os pais a comprar pelo menos os remédios. Agora, o dinheiro nem dava para as despesas da própria casa. Em um dia cortaram a luz, no outro quase foi despejada por não pagar o aluguel. A comida era só o básico, e roupas, nem pensar em comprar. Camila decidiu que era hora de arrumar outro emprego, à noite.

Uma lanchonete da cidade aceitou-a para o trabalho de garçoneiro. Camila não ficou muito animada, pois a fama de prostíbulo do lugar era conhecida em toda a cidade. Porém, a necessidade e a escassez de emprego eram tamanhas, que Camila sentia-se obrigada a aceitar. O salário não era muito, mas já pagava o aluguel.

Já no primeiro dia, Camila ficou assustada com o ambiente. Homens depravados, solteiros e casados, buscavam por prazer. As garotas eram praticamente expostas e insinuavam-se para conseguir os clientes que aparentemente tinham mais dinheiro a oferecer. Camila sentia-se humilhada por permanecer num ambiente daquele.

Os dias foram passando, e Camila descobriu que a vida daquelas garotas que vendiam ali o seu corpo, o seu respeito e a sua dignidade havia sido muito conturbada, algumas apanhavam em casa, outras não tiveram oportunidade de estudar, outras ainda haviam sido mimadas demais, e jamais tinham pensado em trabalhar e aquela era uma forma de ganhar dinheiro fácil. Mas o dinheiro não era tão fácil assim, os riscos eram muitos. Vez por outra, algumas delas apanhavam dos clientes, eram sempre desrespeitadas, e jamais vistas como pessoas pela sociedade, sem contar os riscos para a saúde. Era um preço muito alto a se pagar....

Um dia, um homem já de meia idade, à procura de “carne nova”, chamou Camila até sua mesa e pediu para que ela se sentasse. Ela informou que não poderia, pois tinha outras mesas a servir. Ele insistiu, Camila não se sentou, e perguntou o que ele desejava. Ele disse com todas as letras que gostaria de conhecê-la melhor, e que pagaria muito bem por isso. Camila sentiu o rosto enrubescer, ela ficou irada. Quase aos prantos gritou que ela não fazia programa, e que gostaria que o seu trabalho fosse respeitado, e que se ele quisesse que procurasse uma daquelas garotas que estavam ali sempre à disposição. Ao dizer isso, Camila afastou-se, correu para dentro da lanchonete e começou a chorar.

O dono da lanchonete, já acostumado com estas reações, nem deu atenção à garota, pelo contrário, dirigiu-se ao cliente que havia feito a proposta pedindo desculpas pela grosseria da funcionária. O senhor de meia idade, que identificou-se como Paulo (provavelmente apenas um nome falso), disse que estava disposto a remunerar muito bem, não só a garota, como também o estabelecimento, afirmou que esperaria o tempo que fosse necessário para que o charlatão convencesse aquela menina a sair com ele, e que ele pagaria muito mais que o salário de um mês de trabalho apenas em uma noite.

Camila apenas observou a conversa, e na sua ainda inocência diante do que a ambição, principalmente de um charlatão, era capaz de fazer, imaginou que o dono estaria apenas tentando não perder mais um cliente, e que com certeza arrumaria uma das outras garotas que estavam à disposição da casa. Que engano!

O dono da lanchonete entrou, informou à Camila que ela poderia ir pra casa, esquecer do ocorrido e voltar a trabalhar no dia seguinte. Disse que aquele era um acontecimento comum, porém já havia sido contornado, informou que não queria ofendê-la, mas o dinheiro oferecido poderia ajudá-la neste momento, pois ainda tinha a energia elétrica cortada, não podia alimentar-se direito, nem ajudar aos pais, e que aquele dinheiro garantiria o pagamento de todas as contas do mês, informou também que não poderia adiantar para ela a metade do salário que ela havia pedido naquele mês para comprar o remédio do pai.

Mesmo sentindo-se ofendida, Camila não disse nada, pegou sua bolsa e foi embora. Ao chegar em casa, completamente no escuro, tomou um banho frio e jogou-se na cama. Apesar de estar cansada, não conseguia dormir. Pensava em não voltar mais naquele trabalho, mas depois pensou em quantas coisas faria se tivesse aquele dinheiro que lhe havia sido oferecido: compraria os remédios do pai, pagaria o aluguel, e daria uma entrada para renegociar suas dívidas numa loja de móveis da cidade. Tudo aquilo ela conseguiria apenas numa noite. Seria tão ruim assim? Talvez, não. Uma noite passava rápido. Ninguém precisaria ficar sabendo, seria só daquela vez, depois ela já se estabilizaria quanto ao dinheiro. Mas não queria ser uma prostituta, mulher da vida, e tantos outros nomes chulos que ela ouviu durante toda a sua existência sobre aquelas mulheres que ganhavam seu sustento realizando os desejos dos homens. Se não fosse isso, como quitaria suas dívidas? E assim, Camila adormeceu.

No dia seguinte, aquele homem, Paulo, estava novamente na lanchonete. Camila nem teve coragem para encará-lo, tentou fugir de todas as formas para não atendê-lo, porém não teve jeito, num descuido ela sentiu que alguém puxava seu braço. Era ele, pediu para ela não se assustar, ele só queria que ela não pensasse mal a seu respeito, e que preferia ser atendido por ela. Camila surpreendeu-se com esta atitude, havia achado-o tão arrogante, porém hoje estava bem mais simpático, ela sorriu e disse que servi-lo ia, e assim o fez até de madrugada quando ele foi embora pouco antes da lanchonete ser fechada.

Camila acabava de sair da lanchonete, de onde iria à pé até sua casa, pois naquela hora não havia ônibus, um moto-táxi cobraria muito caro, e não morava tão

longe assim, foi quando ouviu um barulho de carro aproximando-se. Era Paulo, que não tinha ido embora, e sim, esperava por ela. Disse que gostaria de lhe oferecer uma carona e que ela não poderia andar sozinha a uma hora daquelas. Ela aceitou, e ficava se perguntando se deveria submeter-se àquela proposta da noite anterior, e lembrava-se de suas dívidas, e lembrava-se de seus pais, dos princípios que lhe ensinaram, e decidiu que esperaria a iniciativa dele.

O homem nem sequer perguntou onde ela morava, começou a conversar com ela, e rodar pela cidade. Andaram por algumas ruas desertas e pararam em frente ao motel. Ele olhou para Camila em busca de um olhar ou alguma outra ação que reprovasse a sua entrada, mas Camila não reagiu, enquanto jurava para si mesma que seria somente aquela vez, sem lembrar-se que muitas daquelas garotas que conheceu na lanchonete já lhe haviam confidenciado que no começo de tudo imaginaram que seria apenas uma vez.

E entraram.

HOJE

“uma canção,

uma melodia,

uma reflexão...

... saudades que toma meu peito

e ameaça trazer o medo que me trava.

o dia amanhece ...

e o sol renasce...

... tudo vai mudando no mais ilusório irreal.”

PASSARINHO

Era uma terça-feira final de tarde, para ser exato 17:30 horas, dirigia tranqüilo pela cidade, em direção as duas escolas de meus sobrinhos, pois aquele dia tive a tarefa de pegá-los logo na saída para levá-los para casa, no rádio do carro tocava uma música serena, harmoniosa com instrumentos de fundo que faziam com que o pensamento viajasse para longe, muito longe..

Estava eu parado num cruzamento a espera dos veículos que trafegavam na preferencial, não poderia imaginar que visualizaria uma cena que não sairá mais da lembrança, e de fato são aquelas cenas que acontecem com mínimas probabilidades de darem certo. Transitando pela preferencial com enormes árvores no canteiro e em toda a calçada de ambos os lados, um “sortudo” veículo, faria a conversão a direita, então dei-lhe toda a atenção pois em breve continuaria o trajeto para as escolas.

Sem quase acreditar no mesmo momento que o veículo fazia a conversão, um pequeno ovo de passarinho caiu de uma das árvores exatamente na parte dianteira do carro e se quebrou, mas o pior ainda estava por vir, me admirei e comentei com “Totó” (meu cachorro de painel de carro) se ele tinha visto..., e esse pensamento se foi misturando a tantos outros que rondavam minha mente. Finalmente cheguei a primeira escola onde pegaria o Igor. De volta ao carro contei-lhe o fato que achou muito engraçado e deu gargalhadas, fomos então em direção a segunda escola para buscar sua irmã Raissa, e numa dessas ruas cheias de árvores, conversando tranqüilo com Igor e perguntando como tinha sido seu dia, de repente - olha o fato - ,um outro ovo de passarinho cai em cima do meu carro e “ploft” da mesma maneira como tinha acontecido anteriormente com o outro veículo. Achei incrível afinal não era todo dia que um pensamento propriamente dito desta natureza se concretizava. Então já me preparei para que quando pegasse Raissa outro ovo cairia novamente sobre o carro, mas nada aconteceu e então fomos para casa.

TIC-TAC

Alguns segundos
Dá-se um minuto

Alguns minutos
Dá-se então uma hora

Algumas horas
Cria-se um dia

Alguns dias
Revela-se uma semana

Algumas semanas
Temos um mês

Alguns meses
Tomamos o ano inteiro

Esse é o tic-tac da vida.

APAGÃO

Stefânia chegara em casa exausta. Aquele dia de trabalho não havia sido fácil. Seus ombros estavam pesados, o corpo mole, as pernas pediam por descanso, a cabeça doía. Como se não bastasse ter trabalhado o dia todo sob uma pressão infernal, ainda tinha que cuidar da casa. Aliás, esse é o preço que a mulher de hoje paga por estar no mercado de trabalho, lutando por condições idênticas às do homem. O engraçado é que a igualdade pode estar sendo alcançada profissionalmente, mas o trabalho doméstico não é dividido. A maioria dos homens é inadimplente com a casa, ficando a carga da mulher a jornada dupla de trabalho.

Essa é a realidade de Stefânia. Organizar a bagunça: juntar as roupas a serem lavadas, os calçados espalhados pela casa, lavar a louça, limpar a geladeira, atender as crianças e, de quebra, preparar o jantar. E precisa ser pontual, pois o marido não gosta de esperar. Depois de todos alimentados e a casa em ordem ainda precisa ajudar as crianças com as tarefas escolares. O pai, coitado, está cansado, trabalhou o dia todo e precisa assistir ao futebol na televisão.

Lá vai nossa lutadora, ensinar matemática, português e ciências. Dúvidas respondidas, tarefas acabadas, coloca todos na cama e, é claro, ainda precisa contar uma estória para dormirem. Com sua invejável paciência, injeta personagens no imaginário das crianças, que divagam por mundos e realidades diferentes, e ao terminar, todos adormecidos, dá um beijo em cada rosto e os cobre com o lençol.

Ufa! Pode agora, finalmente, tomar seu banho e descansar. Entra no chuveiro e deixa a água morna escorrer pelos seus cabelos, ombros e corpo. Aquele momento é precioso, pois é só seu. Esquece do tempo e permanece ali por minutos, que parecem infundáveis, a sensação de relaxamento é maravilhosa. Abre os olhos e com os vidros todos embaçados, dá-se conta que o tempo passou sem ela perceber, desliga o chuveiro. Cai na cama exausta e apaga.

Por alguns minutos, desliga-se do mundo terrestre e cai num sono profundo, sua mente está tão esgotada que barulho nenhum pode fazê-la sair do transe. Seu desejo inconsciente é de permanecer nesse estado por dias, oi quem sabe meses. Deseja que um “apagão” tomar conta de seu corpo e mente.

Dorme por algum tempo, até ser acordada pelo cachorro para abrir a porta.

FÉRIAS ???

Tinha tudo para ser um bom período de férias com Alegria.

Quem sabe a minha tão sonhada viagem aconteceria desta vez.

Doce Ilusão!!!

Um vendaval aconteceu e tudo desandou. Notícias preocupantes vieram, e olha que não foram poucas, até o dia da fatalidade que fez desmoronar tudo e todos.

Ainda entre os escombros da dor tentei me distrair indo para um lugar nem tão distante daqui.

Triste escolha!!!

O ar seco que pairava sobre a capital, lugar do meu refúgio, causou-me uma virose. Tosse, febre incontrolável e uma tremenda dor de cabeça, sintomas que acamaram metade da população que em coro pedia aos céus uma forte chuva para amenizar a baixa umidade do ar causadora de toda aquela devasta hospitalar. Pois, isso pude perceber de perto durante as três visitas que fiz à uma das clínicas *menos* superlotadas.

A febre não cortava e por duas vezes o médico teve que mudar toda a receita prescrevendo medicamentos mais fortes, sem contar os dois soros na veia, chás, xaropes, expectorantes que tive tomar nesse período.

Depois do terceiro dia de romaria clínica percebi que aquele mal-estar cessava.

Decidi então voltar para a minha terra natal quem sabe o calor materno me sararia.

Tudo pronto!!!

Passagem de retorno comprada, bagagens organizada e com a febre já equilibrada cheguei na rodoviária meia hora antes do previsto. O ônibus??? Atrasou 40 minutos além do combinado.

Mas, procurando manter a calma entrei e procurei minha poltrona.

Começara a viagem e eu confiante que dormiria o percurso todo.

Mais uma vez me iludi !!!

Uma família vindo do estado de Rondônia estava naquela mesma condução.

As falas eram altas, os risos exagerados e para piorar uma delas sentou do meu lado o que não demorou muito para voltar aquela minha enorme dor de cabeça.

Confesso que a vontade que eu tinha era de jogar aquela “velha tagarela” pela janela.

Para piorar ainda mais, o motorista fez o favor de ligar o ar-condicionado na última potência me provocando tosse e para me aquecer peguei o casaco que estava na minha mochila.

As horas passavam e aquela viagem nunca chegava ao fim percebi que minha garganta arruinava devido ao forte ar gelado. Tentei chamar o cobrador para informá-lo da minha situação, mas desisti por falta de voz... pronto estava rouca !!! sem contar que assim jamais conseguiria ultrapassar a potência de voz daquelas “velhas chatas”.

Finalmente, cheguei. Estava de volta a minha cidade. Peguei o celular e com muita dificuldade, pois estava completamente sem voz, pedi para alguém ir me buscar na rodoviária.

Desci do ônibus. Ufa!!!

Estava livre daquele “inferno gelado”. E as férias ??? Só no próximo ano. Talvez !!!

VÂNDALOS

Nesta madrugada de 7 de setembro de 2006, meus ideais socialistas quase ruíram, diante do que aconteceu comigo, dando um grande passo rumo a desalienação destes valores que tanto fizeram parte da minha construção filosófica quanto aos valores sociais.

Entendia que a sociedade deveria ser igualitária, com direitos e oportunidades ao alcance de todos, uma sociedade onde as leis não distingissem classe social, cor, etnia ou credo religioso.

Mas senti na pele que estes ideais podem ser besteira, idiotice, quando uns lutam por direitos iguais, e outros não se prestam nem a decência de buscar entendimento de sua situação social-econômica. Diante disso faço a seguinte pergunta: será que as pessoas as quais filósofos como Karl Marx, que lutou e dedicou a vida em defendê-las, reconhecem ou tem capacidade de assimilar ou valorar tão nobre esforço empreendido por estes na tentativa de construção de uma sociedade mais justa e igualitária?

Quando temos certo esclarecimento e nível cultural, entendemos fatores sociais e humanos que decorrem no processo histórico das nações, que são pertinentes das transformações naturais das sociedades, e que para certo grupo desta torna-se incompreensível, graças ao baixo nível cultural e intelectual destes grupos, que acortinados com o manto negro da ignorância, tornam-se cegos, é como diz Ariano Suassuna “*cegos de vistas boas*”, sendo incapazes de compreender tais fatores, e as custas desta desmedida ignorância, culpam de forma bestificada o primeiro que aparece em sua frente, incluindo neste grupo de culpados, governo incompetente e despreparado, políticos corruptos e inescrupulosos e a própria sociedade que ao ver destas pessoas são passivas a tais discriminações.

É bem verdade que temos sérios problemas com quem nos governa e com a política de modo geral, mas quem os escolhem? Você, eu, nós. Então partimos para o seguinte raciocínio: quem os escolhe? Você. Quem aceita todas as leis importas, boa ou, mas? Você. Quem aceita as falcatruas e a corrupção na política? Você. Se é você que fica de braços cruzados na frente da televisão, vendo tudo de errado acontecer, e a única coisa que é capaz de fazer é apenas ficar indignado e dizer que não tem mais jeito, se a cegueira a qual você é acometido o impede de perceber as evidências da desordem e regresso estabelecidas na sociedade em que vive, chega-se a conclusão óbvia do raciocínio - **você é o culpado** - desta situação caótico e pernicioso que a sociedade chegou.

E em nenhum momento aceitarei que digam que estou discriminando alguém, mas seria pretensão de mais imaginar que certo grupo da sociedade mereça mais atenção ou igualdade perante o restante da sociedade. Seria hipocrisia admitir que pessoas sem a menor capacidade de convívio social, desfrutem dos benefícios que parte da sociedade conquistou a suor e trabalho, compartilhem tais conquistas com gente que não tem o mínimo de discernimento que os permitam incluir-se em uma sociedade onde há estabelecido regras de conduta, princípios éticos e morais entre seus membros.

Resta a estas pessoas uma reflexão de valores morais e comportamentais, incluindo mudanças profundas em seus pensamentos medíocres e infelizes. Não acredito que seja correto pessoas saírem às ruas cometendo crimes como se nada de

errado fosse, jogando nas costas do restante da sociedade de bem a incumbência de proteger-se de tais vândalos, que forçam as pessoas a trancafiar-se em suas casas, em uma insana inversão de valores, onde o cidadão de bem se transformou em prisioneiro doméstico.

Acho que o estado espera um retorno da sociedade ao tempo em que todos andavam armados e faziam sua própria defesa. Mas isso é prática inaceitável dentro de uma sociedade com pensamento pacífico e que busca evoluir a um ambiente agradável para se viver.

Não é correto fazer justiça com as próprias mãos, pois se aceitamos a condição de viver em sociedade, devemos exigir do poder estatal a qual somos submetidos e nos representa, que as regras contratuais da sociedade sejam cumpridas, utilizando os rigores da lei e o poder do estado para exemplar os indivíduos podres e inúteis da sociedade.

Sem uma “limpeza social” não será possível chegar a uma sociedade igualitária sem discriminações de qualquer espécie. Onde cada um sabe onde começa e termina o seu direito.

SE VOCÊ SE FOR

Se você se for
Abandonará o caminho
Pessoas ficarão para trás
Esquecidos se manterão

O caminho por trás se fechará
Ervas daninhas apagarão as pegadas
A luz no fim do túnel ofuscada estará

Se você se for
Deixará alguns sonhos esquecidos
Corroídos pelo tempo.

O mistério do futuro
O desejo de desvendar possuímos
Em nossas mentes está

Se você se for
A trilha do nevoeiro será domada
As pegadas surgirão do nada

Uma nova vida surgirá
Será? Cadê as amarras do passado?
O aprendizado se tornou lenda.

Como construir um novo futuro
Tudo é novo, estranho, amargo.

O símbolo de ouro
Reverenciado por muitos
Desgastado pelo tempo está

Os conhecimentos estão obscuros
Como fazer? Pensar não posso.
Uma máquina me tornei.

Numa noite gélida
De meu quarto resolvi

Quero atravessar nevoeiro
Novamente.

ABRA A JANELA MEU AMIGO

Abra a janela meu amigo
Respire fundo e veja:
A vida está passando.

Sinta agora o que não poderá daqui
À alguns anos.

A dama de preto estará aqui
Não adiantará fugir pela porta
Pular a janela
Esconder-se num canto escuro

Este mundo ficará apagado
Escuro como uma noite sem estrelas
E sem o brilho do luar.
Esquecido no breu das cavernas lodosas.

A escuridão se aproxima
As luzes cintilam com tristes semblantes
Adeus pássaros do céu.

Abra a janela meu amigo
Olhe para os demais
Veja seu reflexo na brisa que toca cada ponto vivo.

O mundo está muito diferente
Os dias de glórias dos antigos estão desaparecendo.

A dama de preto não se foi
Anda cada vez mais ao nosso lado.

Ao nosso lado.

BATALHA DE RUBE

Por tempos o mundo sombrio está
As nuvens negras e pesadas não se movem
A escuridão domina
As árvores não tremulam com a brisa
Ela desapareceu
O ar está pesado como chumbo
O imperador aguarda. Esconde o amedrontado semblante
Os guerreiros não descansarão
A guerra se aproxima
O embate é inevitável. A dor chegará
O espaço, as planícies e montanhas sangram pelo destino
O inimigo infesta nossas terras

Enfim de sua guarda o rei se despojou
Avança para a batalha
De seu destino só o tempo nos dirá
Luta por Rube. Rube pela paz
O senhor das trevas conhecerá Rube.

Não haverá esperança para os filhos de nossos filhos
A vida estremece e o riso da morte
Encontra nossos corações
Rube almeja seu lugar, a paz de bilhões
O mundo lutará pela liberdade, Rube... Rube.

Muitos se vão, desaparecem na batalha
Não mais voltarão
Não haverá esperança para os filhos de nossos filhos
O inimigo infesta nossa idolatrada terra
O riso da morte encontra nossos corações.

O império se estende e traz ajuda
Ajuda de novos povos, de novos amigos
Amigos de nossos vizinhos
Amigos de muito longe
Amigos esquecidos.

Amigos esquecidos de longe.
Escondidos nas névoas
Amigos do universo.
Rube aguarda
Rube luta pela liberdade, Rube... Rube.

Armas, homens jogados ao chão

Palácios, jardins em ruínas
A vida está nos deixando
A sombra da escuridão toma Rube

Rube luta pela liberdade, Rube... Rube.
Amigos há muito esquecidos
Lutam como animais numa violência esmagadora.

O senhor das trevas conhecerá Rube
A espada de luz afastará as trevas.
A brisa da esperança retornará para os lares.
Porque a guerra?
Porque a destruição?
Homens maus, homens da guerra.
Homens adeus.

As ruínas espalham-se pela capital
Outrora maravilha do universo
Os antigos deuses nos deixaram
Abandonaram seus filhos... mas são fortes
Destruirão as amarras dos senhores de Nambor
Lutarão por Rube. Rube lutará pela liberdade
A paz reinará em Rube.
Rube.

“Menção sobre a Guerra do Inferno, guerra travada por Rubus 15 por sua independência sobre Nambor.”

IGREJA: UM NEGÓCIO!

“Dizimo uma questão de fé”.

Até hoje não entendi bem o que é fé. Seria acreditar incondicionalmente numa força ou energia suprema, criadora de todas as coisas e eterno? Mas o quanto esta crença é manchada por representantes deste símbolo?

“Seja um dizimista consciente”.

Eu não sou um típico fã de igrejas, entendo que esta entidade sempre esteve com o poder nas mãos e sempre lutou por manter seus interesses e sua posição confortável ao lado de reis, imperadores ou outra forma de governo. Não me lembro de ter lido ou visto movimentos dignos dos ensinamentos do Senhor (e por falar nisso, nem mesmo com ele suas leis foram aplicadas).

A igreja sempre esteve com o poder nas mãos. É uma das entidades mais ricas do mundo e onde estão os pobres, zanzando por aí.

“Todo cristão evangelizador é dizimista”.

Na última vez que fui à igreja vi, por vários locais, cartazes ou camisetas convocando os fiéis à compartilhar com o “reino de Deus”, dando uma pequena contribuição – Dizimo.

E o que merece consideração é que realmente o povo contribui, parece até uma doença, e assim falta em casa, mas isso não tem problema. A igreja é mais importante.

Será que precisamos dar à igreja?

Se realmente tivéssemos fé neste Criador não precisaríamos estar em uma igreja para nos sentirmos “importantes” e saberíamos muito bem o que precisava ser feito no mundo – O Bem.

Mas a compra da alma ainda continua e é um negócio interessante para muitos. Todos os segmentos religiosos utilizam esta prática.

CARTA AOS REPRESENTANTES

Senhores Representantes!

Aproxima-se mais um final de ano e sabemos que este ano nos ensinou coisas que nem imaginávamos, coisas que nos fez sentir e deixando um pouco de lado as atribuições da vida, as festas com os amigos, os gostosos jantares com a família, para reavaliarmos formas de conduzir nossas vidas, nosso emprego e nossa profissão para o futuro, atravessando 2006, um ano fatídico para muitos, mas que, se conseguirmos dar forças um para o outro estaremos vendo uma safra motivadora em 2007.

Muitas coisas boas tivemos que deixar de lado, posso dizer por mim mesmo e outras então já até esquecemos de como era e que era impossível deixar de lado. Hoje nem lembramos mais.

2007 certamente será um ano de sucesso, mas sucesso para aqueles que profissionalmente deixaram de lado as ditas “amizades” e trabalharam para o sucesso da empresa e da família.

Estamos no limiar de aprendizados importantes e mudanças drásticas em nossos conceitos profissionais. Hoje e daqui para o futuro não importa simplesmente a “boa vontade” em pagar conta, deve antes de tudo haver provisão e receita para isso. É simples. Como podemos levar nossos filhos ao circo se não temos dinheiro para a entrada e a pipoca?

E depois de tudo o que sofremos sabemos que o dito “cliente” muitas vezes não se lembra da parceria que a empresa lhe proporciona no momento das aplicações, recomendações e plantio. A hora da colheita é um privilégio exclusivo dele. A receita é dele. Escolha neste processo não há.

Assim, após três safras de soja frustradas, duas de milho e uma de trigo devemos entender que é hora de nos precaver e monitorar nosso cliente e ter certeza de que nossa recompensa (o pagamento pela venda) será efetuada. Hoje, passado momentos delicados não nos recordamos como devemos de como foi difícil momentos deixamos para trás. Momentos que parece apagamos de nossa memória pois acreditávamos que não poderíamos superar e não se tinha esperanças. Mas com discussões, remanejamentos, acertos e parcerias ainda estamos aqui, ainda mais fortes.

Aqui, neste momento decisivo, o homem mais importante é aquele que sempre esteve ao lado do agricultor, o consultor de vendas, o homem que sempre levou tecnologia e conhecimento para que ele pudesse desenvolver uma lavoura digna de rendimentos e sucesso. Aqui a mão e os olhos do consultor de vendas é o coração da empresa. É através dele que a empresa deixa seu legado de esperança para manter-se sólida e atendendo sempre e sempre melhor.

Entretanto, para que possamos colher estes frutos através de nossos consultores faz-se necessário, informações sólidas de nossa carteira de clientes. Assim, também entendemos que é hora do consultor de vendas manter uma carteira sólida de clientes

que lhe satisfaça financeiramente, e para isso precisamos, e todos já estão cientes disto, que este cliente é aquele que cumpre seus compromissos em dia.

Esperamos que em 2007 vários clientes tenham isto como meta e depende de todos nós fazermos ele entender isso. Contamos com vocês.

ESTAMOS SÓS?

Habitamos um planeta não muito grande
Em vista de alguns outros ao nosso redor
Somos iluminados por uma estrela-anã
Que nem mesmo é considerada tão importante
Tendo em vista toda a galáxia
Sendo apenas mais uma entre bilhões.

Tais condições vistas desta forma
Poderiam nos parecer que somos ínfimos
Porém, em muito devem ter contribuído
Para que existamos.

Mas será que tais condições
Somente ocorreram aqui, na Terra?
Não haveriam outros seres vivos em algum lugar do Universo?
Será que estamos sós em todo esse espaço?

Parece assustador pensarmos assim
Que, com bilhões de estrelas iguais, maiores e menores que o nosso Sol
Apenas aqui existe vida.

Quanta responsabilidade!
Somos responsáveis pela vida inteligente
Que nem sempre é tão inteligente assim,
Pois utiliza-se da ciência e tecnologia
Não para alcançar horizontes
Romper barreiras no espaço
Descobrir novos mundos
Não!
Todo o conhecimento é usado amplamente para guerras
Mortes, tomada de poder, destruição.

Para onde será que estamos caminhando?
Já fomos à Lua, mas será que chegaremos às estrelas?
Será que descobriremos vida em outro planeta?
Ou quem sabe seremos descobertos por outros seres inteligentes?

Será que ainda haverá humanidade quando eles chegarem aqui?
Ou pior, haverá planeta Terra?

PRIVACIDADE

Outro dia ouvi dizer em um tal de ... *selo de privacidade On-line...* um programa cujo o conceito é a privacidade na comunidade da Internet brasileira.

Privacidade??? Na internet???

Será ???

Mesmo acreditando ser tarefa impossível, busquei mais informações sobre o assunto e confesso que me senti um tanto quanto aliviada, porém duvidosa, afinal identificar internautas (e sites) que comprometem a privacidade de outros usuários, não será tarefa fácil.

Mas, quem sabe chegou a hora de saber definitivamente quem, de forma abusiva e clandestina, se infiltra tanto nos e-mails alheios ou até mesmo em páginas interativas como o “Orkut” (que no meu ponto de vista é hoje um dos meios de maior falsidade ideológica já visto) para de forma infantil e vulgar tentar ridicularizar e prejudicar a vida alheia. Usuários com login e perfil irreal se apoderam facilmente deste canal usando de má-fé o que antes era apenas uma rede de amigos interligados.

Pensando bem essas são pessoas: coitadas e invejosas. Coitadas porque dependem de meios como esses, que possibilitam uma falsificação de perfil, para expor o que pensam ou o que acham, mesmo que isso seja fruto de sua indignação pessoal. Frustradas porque se condenam pelo simples fato de uma conquista não ter dado certo ou por não conseguirem dar a volta por cima e por isso usam esse meio para denegrir a imagem de outras pessoas. E, finalmente , invejosas porque em seus “mundinhos” articulam mais uma idiotice à vítima se esquecendo que mais cedo ou mais tarde o tiro sairá pela culatra e enfim, a mascarará finalmente cairá facilitando assim a ação policial e a punição adequada a esse tipo de barbaridade.

CARTEIRA DE MOTORISTA

Patrícia acabara de completar 18 anos, e decidiu que agora realizaria seu maior sonho: tirar sua carteira de motorista. Não importava quais dificuldades tivesse, enfrentaria todas, só para poder dizer-se MOTORISTA.

Cerca de uma semana após ganhar a maioridade, Patrícia matriculou-se numa auto escola da cidade em que morava. E, rapidamente, já agendou suas aulas para todos os seus horários de folga entre o trabalho e a faculdade.

Começaram-se as aulas. Primeiro a parte teórica: direção defensiva, primeiros socorros e outras. Psicotécnico, exame médico. Tudo foi fácil e passou rapidamente. Iniciaram-se, então, as aulas práticas.

No primeiro dia, teve aula de moto. Patrícia nunca havia pilotado uma moto, e só havia andado de carona quando chamava um moto-táxi. O medo era grande, a boa vontade da instrutora era pequena. A dita “instrutora” mostrou onde eram o acelerador, as setas, o freio, a embreagem e a partida elétrica, perguntou se Patrícia já havia pilotado uma moto antes e diante da negativa disse:

- Bom, se você nunca andou de moto, é melhor não começar a andar na pista de cones e manobras senão vai atrapalhar os outros alunos que estão fazendo aula. Portanto, fique dando voltas aí na calçada até você pegar o jeito com o acelerador.

Sem alternativa, Patrícia concordou. Andou, andou, andou sobre o concreto estupidamente quente da calçada, sob o sol de meio-dia. Decorrido o período de uma hora, a garota deveria parar a moto para que a instrutora assumisse a direção e conduzisse a mesma até em casa novamente. Mas ao tentar parar... Foi tudo muito rápido, Patrícia olhava para a instrutora à sua frente, olhava para os controles da moto, apertou o freio, foi tentar colocar o pé no chão, mas a moto - de um modelo bastante pesado para ser conduzida a baixas velocidades - caiu, e a aluna caiu junto. Por sorte, Patrícia conseguiu tirar a perna antes que a moto caísse sobre ela, senão teria um osso fraturado com certeza. Porém, apenas a embreagem se quebrou, e a instrutora deu-lhe aquela bronca, pois a auto escola obrigava os instrutores a arcarem com as despesas provocadas por acidentes de alunos. Diante disso, Patrícia decidiu: continuaria tentando, porém não com aquela instrutora.

No dia seguinte, aconteceu a primeira aula de carro. Para surpresa de Patrícia, não havia naquele dia e naquele horário nenhum instrutor disponível, e para manter o nome da empresa, o próprio dono decidiu dar a aula para ela. Eis aí uma grande oportunidade para falar sobre a queda do dia anterior.

O novo instrutor ficou atônico com o relato do incidente, e disse que não deixaria mais aquela pessoa dar aulas para Patrícia. A aula neste dia foi satisfatória. O instrutor era paciente, e bastante atencioso, e só por saber que não precisaria enfrentar aquela “cobra” do dia anterior já era um grande alívio.

As próximas aulas também foram satisfatórias, os instrutores foram trocados, o medo da moto foi passando, os testes com balizas foram ficando mais fáceis, e o trânsito já não era um bicho-de-sete-cabeças.

Até que chegou o dia do exame. Nervosismo, mãos geladas, insegurança, dor-de-cabeça, calor. Com tantas sensações ao mesmo tempo fica difícil controlar as emoções.

O exame inicial era o de carro, na parte de percurso. Patrícia observava os primeiros examinados. A cada vez que os carros retornavam o que se via era: alegria e vibração, decepção e até choro. Tudo aquilo só deixava Patrícia ainda mais nervosa.

Seria ela mais uma a vibrar? Ou mais uma a chorar? E se não conseguisse? Teria de esperar um mês até o próximo exame, além de gastar seus preciosos reais em mais aulas.

Chegou a vez de Patrícia. O instrutor chamou a garota. Ela combinou com os demais colegas que ela seria a primeira examinada. Entraram no carro. A aluna colocou o cinto de segurança e pediu aos outros ocupantes que o fizessem também. Verificou os retrovisores, assim como o instrutor havia ensinado. Deu a partida, acelerou o carro um pouco mais do que devia, era o medo de afogar, e a aceleração não contava ponto. O examinador mandou virar à direita, ela virou à esquerda. Tudo bem, era o nervosismo e o “carrasco” do examinador também percebeu isso. Ele pediu novamente que ela virasse à direita, e dessa vez ela virou corretamente. Mandou encostar, sair com o carro, encostar novamente, sair, levou-a até uma movimentada avenida, mandou encostar, sair. E o nervosismo aumentando, Patrícia já estava tremendo. Mandou que fizesse um retorno, e nesse momento, a menina que não havia feito nenhum retorno nas aulas de prática, fez tudo certo, com exceção das setas que deveria ter dado. Já sabia, estava reprovada. O segundo aluno entrou no lado do motorista confiante, mas após uma quadra o examinador mandou parar, disse que ele não usava o cinto de segurança e que a porta estava aberta. Reprovado. O terceiro aluno rapidamente colocou o cinto de segurança, saiu sem ligar a seta e, se não fosse a intervenção do examinador, teria atropelado um motociclista. Reprovado.

Que dia!!! Bom, mas ainda tinha o exame de moto.

Ao chegar no local onde se faziam os exames de moto, Patrícia percebeu que quem orientava todos os alunos era aquela sua primeira instrutora, a “cobra” do dia da queda. Bom, isso não interferiria em nada, quem examinaria não era ela e sim os examinadores. Ali, novamente as mesmas emoções, choro, alegria, vibração. Patrícia pegou a moto, entrou na pista, passou perfeitamente pelas curvas em forma de oito, pelos cones, fez a curva em forma de zero, contornou os demais quatro cones, fez algumas pequenas manobras, e chegou na linha do PARE, e parou. Estava praticamente aprovada, só faltava acelerar e sair para a comemoração, foi aí que a moto afogou. Reprovada.

Depois deste triste dia, Patrícia decidiu tentar a aprovação em um quesito de cada vez, e começaria pela moto, e fez mais aulas. No exame seguinte, estava novamente nervosa, e ao contornar os quatro últimos cones não conseguiu controlar a moto e saiu da pista. Reprovada. Mais um mês e outro exame, mas com poucas aulas, a jovem não tinha mais tanta precisão, e ao fazer o oito colocou o pé no chão. Novamente, reprovada. Era inacreditável, Patrícia já tinha feito três exames e reprovado, o próximo seria diferente. Mais aulas e dedicação. Ela percebeu que quanto mais esperava e via os colegas reprovando e sendo aprovados, mais nervosa ficava. E decidiu que seria uma das primeiras a fazer o teste. Chegou o dia, tudo saiu perfeito, e finalmente, a comemoração. Teve até cerveja e churrasco em casa à noite.

Agora faltava só o carro, uma etapa estava concluída. Foram, então mais aulas. E depois de um mês, chegou novamente o dia do exame. Patrícia fez como no exame de moto, foi uma das primeiras a entrar no carro, e foi a primeira dos três alunos a dirigir, dessa vez acertadamente pela direita. O percurso foi curto, o examinador, embora exigente, era bem compreensivo. Tudo deu certo, após virar à direita, encostou, saiu, virou à esquerda, encostou novamente. Não perdeu nenhum ponto, só faltava a baliza. Dos demais alunos, um foi para a baliza também, e o outro não conseguiu fazer a curva para a esquerda, por pouco não subiu no meio-fio, e foi reprovado.

No exame de baliza, mais nervosismo, se não conseguisse em três minutos manobrar o carro para frente, para trás e estacionar na lateral, estaria reprovada e teria

que esperar o próximo exame, e fazer um novo percurso. Mas, após algumas palavras com o então examinador, tudo se tranqüilizou, ele disse:

- Você fez tudo certo no percurso, a baliza vai ser moleza, não fique nervosa que vai dar tudo certo.

E deu. As manobras no carro foram perfeitas. Após terminar, Patrícia olhou para o examinador, já com vontade de comemorar, quando ele disse:

- Agora tira o cinto e pode sair.

Patrícia pôs a mão na trava do cinto, e foi aí que percebeu, não havia colocado o cinto de segurança. Que decepção! Desceu do carro, já começando a chorar. O examinador olhou para ela, e com um sorriso disse:

- Não precisa chorar. Você não perdeu nenhum ponto no percurso. A falta do cinto de segurança equivale a três pontos, o total permitido. Está aprovada.

A menina pulou de alegria, abraçou o examinador, os colegas, os instrutores, até a “cobra”, e foi embora radiante. Em um mês pegaria sua Carteira Nacional de Habilitação - CNH, a provisória ainda.

Pobre Patrícia!!! Nem sabe que agora é que começa seu aprendizado no trânsito, e que aquela CNH é apenas o primeiro passo. Terá agora que conviver com pessoas que, muitas vezes, não respeitam os direitos dos outros, não dão seta, dão seta à esquerda e viram para a direita, ultrapassam o limite de velocidade, não respeitam as placas, e etc. etc. Mas não desanimemos à garota, vamos deixá-la dar mais uma festa de comemoração em sua casa. E sentir-se, mais do que nunca, uma MOTORISTA.

FÉ

A fé é uma questão que vem sendo discutida há muito tempo. Entre cientistas, religiosos, ateus e até mesmo em grupos de estudo, como o Grupo Baikal, um grupo novo que surgiu no Brasil no ano de 2005.

Discussão que permeia não apenas sob o prisma de se possuir fé ou não, mas se estende a outros campos como: tipos de religiões, tipos de Igrejas (Católicas, Evangélicas, Batistas, Centros Espíritas, etc), arrecadações, dízimos e por aí a fora. Eventualmente, esquece-se da fé e se eleva os pensamentos e ações em torno de um “negócio interessante”, que trará rentabilidade para alguns. Esses, de pouca fé.

No âmbito religioso existem diferentes personagens interessantes, desde os defensores ferrenhos da Igreja a qual pertencem, até aqueles que praticam sua fé silenciosamente. Há também aqueles que não se envolvem, participam de sua comunidade, mas não desejam ser vistos. E, por fim, aqueles que realmente não possuem fé alguma.

Do meu ponto de vista, a fé é incondicional. Está além de credo ou religião. Está além da Igreja ou templo. Ela é maior que tudo isso.

Ir à Igreja, comungar e contribuir com o dízimo não basta. É preciso *estar* lá. É preciso sentir o amor de Deus. E para senti-lo não é preciso nem mesmo estar em uma Igreja. Esse amor infinito pode ser sentido em qualquer lugar, no lar, no trabalho, na escola, no parque ou mesmo na rua. O essencial é que esse amor venha do lugar mais importante de todos: de dentro de você.

Ser tocado pelo amor de Deus é algo fantástico e possível, aos que possuem um coração aberto e, principalmente, uma mente aberta. Aberta aos ensinamentos do Senhor e pronta a aceitar os caminhos e condições determinadas por Ele.

Existem muitas pessoas que só lembram do Seu nome na hora do “aperto”, quando estão passando por momentos de dificuldade ou aprovação. Passado o sufoco esquecem-se de sua fé e até mesmo de agradecer pela ajuda ou pela vida que se inicia a cada dia. Mas mesmo assim Deus perdoa a todos, seu amor é maior que tudo.

Deus é tão maravilhoso que para ele não importa se sabemos rezar um “Pai Nosso” ou uma “Ave Maria”, mas sim que cremos Nele. Ele não se detém a detalhes com raça, cor, poder aquisitivo ou credo. O que Lhe importa é a fé que temos Nele.

Portanto, antes de se discutir sobre dízimo, poder da Igreja ou sua provável rentabilidade, as pessoas deveriam refletir e aprender a cada dia sobre algo maior que tudo isso: CRISTO e sua infinita sabedoria.

Ele é exemplo.

Exemplo de simplicidade, caridade, compaixão, amor, verdade, vida, perdão. Se cada um buscasse conhecer sua história e seus ensinamentos teria certeza absoluta sobre isso. Se todos os humanos em algum momento dos seus dias, parassem para refletir sobre suas ações e as ações de Deus, fazendo um pequeno comparativo, já seria bastante. Pode ser difícil, mas tente fazer pelo menos uma vez.

LIVRORA

Crianças jamais perderão a majestade e o encanto. Com elas aprendemos a simplicidade e a alegria que deixamos esquecidos em nosso passado, quando brincávamos descalços na rua. Ou a tristeza passageira que não importava quando não podíamos fazer algo que parecia extremamente necessário, como tomar banho de chuva, ver televisão até tarde, não tomar banho, ir dormir sem escovar os dentes e tantas outras coisas que deixavam nossos pais “ranzinhas”. As broncas estavam lá, mas em seguida eram esquecidas e tudo estava bem novamente.

Crianças!

Para nós adultos que não temos tempo para perceber como evoluem rápido fica o fascínio de que seu carinho é necessário e nos faz, em muitos momentos, refletir como o mundo seria melhor se pudéssemos manter os sentimentos da infância vida afora.

Ficamos fascinados também com as palavras e atos que as crianças nos proporcionam. Se tivéssemos tempo, cada momento seria um momento eternamente fascinante. Mas estamos sempre muito ocupados com nossos afazeres e elas ficam de lado.

Assim me lembro de que outro dia estávamos conversando com nossa filha Raissa e ela disse que vai – quando crescer - ser livrora. Mas o que é isto? Ora “quem escreve livros” nas palavras dela.

Seria então escritora. Mas para ela não importa se é livrora ou escritora o que importa é que estará ao lado dos livros fazendo um pouco pela cultura, fazendo um pouco pelo mundo. Vamos motivar.

Tudo, até lá, pode mudar, mas agradecemos que tenha estes pensamentos em detrimento de outros que vemos pelas ruas afora.

Votamos e desejamos que seja feliz ela e tantas outras crianças que não conseguem realizar seus sonhos.

FOI ASSIM

Dias desses fiz uma coisa extraordinária que nunca havia imaginado que um dia faria, pulei a cerca do vizinho e então dei de cara com um cão bravo que tinha lá! Foi um tanto assustador no começo mas depois fui convencendo-o de que não estava em situação muito diferente da dele e ele logo me aceitou em seu terreno!

Eu precisava comer, já estava sem forças e não conseguia mais encontrar outra saída a não ser procurar pelos arredores da cidade!

Já faziam muitos dias que não trabalhava e não havia quem pudessem me ajudar com um prato de comida, tomar banho então, nem me lembro da última vez, ah sim lembro! foi a aproximadamente 5 dias quando se deu a última chuva.

A situação estava fora do meu controle, eu não via mais esperança, logo eu que tinha tantos sonhos, tantos caminhos a percorrer, possuía um bom emprego, uma vida considerável, assim como eram muitas pessoas nesse País, e de repente tudo desabou, claro que não por minha vontade, mas graças à vontade daquele que insiste em igualar a sociedade tirando de pessoas de bem que lutam tanto por condições melhores, e dando à pessoas (não sei se são de bem) que não tem a menor idéia do que seja se esforçar tanto no dia-a-dia para conseguir algo na vida, apenas sentem prazer em receber, e não sabem como tirarem do trabalho dignidade de vida.

Apesar de tudo o que vinha passando, ainda possuía a memória em bom estado e lembro-me de escutar por muitas vezes “Deixa o homem trabalhar” de fato está trabalhando, mas qual o sentido de trabalho pra ele e sua gente? Conheço muitas pessoas que estão na mesma situação que a minha, e não entendem qual o verdadeiro objetivo de suas idéias alucinantes e um tanto extravagantes num primeiro momento, num segundo momento totalmente aterrorizantes.

Comprar o povo com sua carinha de bonzinho? É parece que deu certo! Pudemos ver que sua vitória foi disparada à seu adversário. Mas como isso aconteceu? Todos sabiam dos escândalos, das irregularidades, envolvimento em assassinatos, crimes políticos, etc, etc, mas infelizmente parecia que nada disto foi levado em consideração, pelo menos por grande parte da população que o elegeu. E se foi, sinto muito, não surgiu efeito algum.

É assustador pensar o que uma promessa de cesta básica, por exemplo, no final do mês, pode fazer com a população mais carente deste país. Trocar a idealização da mudança por nada, ou melhor, por algo que poderá durar aproximadamente 1 (um) mês, e depois disto o que sobra? Vem novamente a frustração de ficar esquecido, vem aquela sensação de produto vencido na prateleira que todo mundo sabe que está ali mas ninguém quer. Engraçado como isso se repete por vários anos e o que muda? Apenas a tática de convencer a sociedade mais uma vez e nada mais.

É como dizem somos governados por quem merecemos, somos mesmo, mas o lado ruim desta história é que os poucos que pensam diferente que querem a mudança acabam se sujeitando a decisão da maioria, afinal é a democracia do voto.

No entanto pensar em democracia de uma forma bela como é lapidada pela mídia me leva a alguns questionamentos: Se todos nós temos direitos e deveres iguais garantidos por LEI, porque alguns podem mais e outros nem sempre podem? Porque alguns pagam pelo que fazem quando não condizem com o certo e outros simplesmente se esquivam da legislação e encontram nessa mesma legislação muitas formas de os beneficiarem pelo que cometeram? Pois é caros leitores a dúvida novamente no ar!

Enquanto isso, nosso querido Brasil sendo administrado por mãos sujas que não sabem sequer “o que acontece em baixo de seu próprio nariz”.

Bem vou deixar de pensar um pouco e comer alguma coisa com meu novo amigo Rex.

ISTARI

Dos Ainur ele surgiu
No ano mil da terceira Era
Em forma humana pisou a Terra-média
Manwë e Varda são seus criadores
O espírito maiar de Iluvatar, que a tudo contempla.

Líder na trajetória dos destemidos
Imortalizado pela aliança de Elfos, humanos e anões
Incansável luta travou contra as forças do Inimigo
Contra o mal do Senhor do Escuro

Com um balrog nas raízes da terra
Uma batalha travou.
Nos infinitos cantos da Terra
O demônio de fogo derrotou

Combalido e muito ferido a Valinor retornou
Mas a guerra não havia acabado.

Retornou então para com elfos e homens a tarefa terminar.
Desafiou o demônio da escuridão
Sempre questionando a sombra no mundo
Foi supremo no Conselho Branco
E manteve a Luz no mundo.

Desapareceu então do mundo dos homens
Num navio élfico e com
Elrond, Galadriel e tantos Eldar
Deixou a Terra-média.

Com aspecto de homem velho e sábio
Com longa barba branca, melancólico
Envelhecia pouco, muito devagar.

O velho sábio muitos nomes teve:
Tharkun, Incanus, Olórin, Mithrandir

De todos os nomes que lhe deram
Preferia Gandalf
Dado pelos homens do norte.

Gandalf, o Istari

BRASILEIRO, PACÍFICO ATÉ DE MAIS

Brasileiro é realmente um povo pacífico. Pacífico até demais para os padrões que nosso atual estágio social exige.

É impressionante como preceitos básicos de respeito, honestidade, ética, são subjugados pela avalanche destruidora de burrice que destrói, dia a dia, os poucos neurônios de dignidade que ainda insistem em manter viva a mínima esperança que ainda resta.

Digo isso em razão de uma reportagem que vi esta semana sobre a greve de fome que alguns presidiários que comprem pena em regime disciplinar diferenciado, no presídio de segurança máxima de Presidente Bernardes.

Greve está encabeçada pelo traficante Marcola, sim Marcola, o mesmo que provocou um caos em São Paulo, escancarando de vez para toda sociedade, o poder paralelo do crime organizado.

Mas não estou aqui para debater esta questão, essa fica para outra oportunidade, falarei das atitudes destes marginais, do estado e da sociedade.

Para este tipo de gente chamar a atenção da mídia e extremamente fácil, basta uma “greve de fome”, que aparecem em horário nobre nos telejornais. Claro eles não podem passar fome, serem maltratados, sofrerem um pouco, ter uma grande de proteção na janela, que logo aparece um grupo de idiotas que dizem defender os “direitos humanos”, exigir que o estado tome providências, que a situação dos “sofridos marginais” é desumana, que as condições carcerárias vão contra os princípios dos tratados internacionais que visão preservar a dignidade humana, e por ai vai, argumento não falta para eles.

Nessas situações o estado age com rapidez, é médico de prontidão no caso de algum deles passar mal, a comida vem em carro exclusivo, e mesmo sem estarem comendo é servida, e o pior é que depois está mesma comida que poderia estar alimentando quem realmente precisa comer -- e não são poucos -- é jogada no lixo. Isso mesmo no lixo, quem sabe, após este “lixo” ir para os aterros sanitários, um miserável que há alguns dias não come, não porque esta fazendo “greve de fome”, mas porque realmente não tem o que comer, e está na disputa com os outros miseráveis e até mesmo com um bando de urubus, por alguma coisa que se possa comer, ache está comida.

Para essa gente que nunca trabalhou sério, e não faz nada o dia inteiro, greve de fome é moleza.

O estado que desde a independência continua ineficiência age erroneamente não impondo seu papel coercitivo de modo a banir esta parte podre da sociedade, nem age de forma inteligente e rápida a fim de construir nos jovens de hoje, o cidadão de bem de amanhã.

A sociedade que insiste na paralisia congênita e irresponsável, a qual se encontra intrínseca há décadas, não percebe ou acha mais cômodo, pensar que a obrigação de construir um país melhor, é apenas responsabilidade estatal. Pensar assim é hipocrisia, não da mais para ignorar os fatos, achar que tudo que acontece de errado é normal. Achar graça, ao invés de tomar atitude, fazer piada da situação, ao invés de buscar solução, não é o caminho correto a seguir, o caminho é usar esta mesma criatividade na busca de soluções e idéias que propiciem desenvolver uma sociedade com padrões comportamentais mais decentes e responsáveis.

Refletir é importante, mas agir, mudar conceitos e atitudes, são imprescindíveis para se estabelecer um novo rumo para a sociedade.

Este agir começa dentro da casa de cada brasileiro, com ações simples, iniciando com a educação dos filhos, construindo neles um lastro de boas virtudes no decorrer do processo que figurar sua formação pessoal. Procurando transformar as crianças de hoje em cidadãos éticos, conhecedores de suas obrigações e responsabilidades coletivas, com atitudes que garantam as próximas gerações um futuro menos trágico, com pessoas que ao menos saibam exigir decência do poder estatal no cumprimento das suas obrigações, como órgão responsável que é.

O que não dá, é continuar conivente.

IGREJA: UM NEGÓCIO – PARTE II

O povo é pobre, abastardo.

A compra da alma ainda continua e gera riquezas para a instituição e seus administradores.

Mas a fé não muda.

Vamos explicar.

No dia dois de novembro, apareceu um artigo intitulado “Fé”, publicado no jornal de maior circulação de Dourados, que resumidamente dizia o seguinte:

“... a fé é incondicional. Está além de credo ou religião. Está além da Igreja ou templo. Ela é maior que tudo isso”.

Incondicionalmente também concordo com isso, mas estão matando a fé com ações e benefícios próprios que os “homens do Senhor” buscam nesta terra. Estão matando a fé com manipulações de pobres que não possuem esperanças e tentam buscar na Igreja um auxílio. Pergunto. Porque não buscar este caminho na fé.

O que sempre quis dizer é que FÉ é extremamente diferente de IGREJA.

É através da fé que conseguimos um trilhar caminho melhor, nos curarmos de muitos males, tornamos nossa vida mais feliz e prazerosa. Tornar nossa vida mais próspera. Nunca através da Igreja ou do templo como dizia a autora.

Ela (a fé incondicional) surgiu quando o homem pré-histórico começou a perceber e entender a morte, vendo seus semelhantes morrerem, e assim deu-se o início de algumas cerimônias que perduram até hoje. Mesmo com toda a tecnologia que possuímos ainda mantemos esta tradição, que também entendo seja fundamental para mantermos viva a chama da fé. O homem começou a acreditar no impossível, no incrível, no fantástico e não precisava de comprovações para mostrar-lhe que havia algo superior e que este superior – a princípio – estava no céu. Então o olhar para o céu teve outra finalidade além de apenas admirar as estrelas do firmamento. Para o homem primitivo este Ser superior estava agora presente em tudo, seus sinais espalhados pelo mundo que pisava e também pelo mundo que não podia tocar, o além. Um simples relâmpago ou trovão no céu, um eclipse, nuvens mais escuras nos céus, o desaparecimento de algumas aves, a calma e serena corrida das águas nos riachos, nas árvores que o alimentava e produzia lenha. Em tudo estava a mão do Senhor. E ainda continua lá e sempre continuará. Mas alerta para que os homens das igrejas e dos templos e todas as demais designações supostamente religiosas não transgridam demais deste caminho e afastem o homem da fé.

Assim como eu existem milhares ou talvez milhões de pessoas afastadas da Igreja, por tudo que ela fez durante a evolução do mundo, conforme discorro no texto “*Igreja: Um*

Negócio”, mas posso afirmar que nem todas elas estão afastadas da Fé. A fé, volto a concordar com a autora, “*é incondicional... está além da Igreja...*”.

Também em nenhum momento disse que Deus não existe. Ele é soberano e está em todo lugar a todo o momento. Não se pode fugir de suas bênçãos.

Entretanto o comércio por trás da fé está transformando almas, antes prazerosas e vivas, em verdadeiros devassos e gananciosos. Mata-se pela fé, constroem-se armas pelo manto da fé. Destruição em massa em nome de Deus. Muitos falsos profetas se escondem por trás do véu da Igreja comungando uma fé com criaturas do bem. Eu não consigo entender que estes atos são aprovados pela fé e que estas pessoas crêem mais que eu.

Porque tantas religiões, tantos negócios, se há apenas Um. Não importa o nome que a humanidade lhe dê Ele é único. E dizimo não é para Deus. Dizimo não é para a fé. Dizimo é para sustentar aqueles que estão por traz de tudo isso.

Desculpe-me a autora do artigo “*Fé*”, mas fé é acreditarmos que temos capacidade, é acreditarmos que Ele está guiando nossos passos e jamais dar dinheiro, sustentar ou manter “casas vazias”.

Quem tem fé não precisa de igreja, precisa apenas de um minuto para encontrar Deus.

MINHA RAZÃO DE VIVER

Já escrevi sobre muitas coisas;
Já escrevi sobre muitos assuntos, mas nunca sobre você.

Hoje amanheci com essa vontade. Vontade de falar de ti.

Você que nunca me deixou sozinha, que sempre esteve ao meu lado.
Com risos ou lágrimas sempre se manteve por perto. Mesmo diante de meus esquecimentos e teimosias você nunca se ausentou.

Você que sempre foi meu tudo;
Você que sempre foi minha vida;
Meu fôlego a cada amanhecer.

Nunca encontrei outro igual a ti ... meu refúgio e minha luz. Força que me sustenta a cada dia.

Tenho muita vontade de lhe conhecer de perto meu amado, JESUS.

SINTO SUA FALTA

No silêncio inigualável do quarto e na escuridão infinita me senti perdido sem você, que me aquecia como todas as noites, me senti como se estivesse sozinho e de fato estava. Não me fazia acreditar que não seria mais aquecido pelo seu calor e ficaria só o resto da noite, assim também como não poderia acreditar que nossos corpos não mais se entrelaçariam.

A vontade fervia dentro de mim em clamar-te por voltar mas você não podia me ouvir, eu entretanto machucava acreditar que aquilo estava acontecendo, principalmente nesta noite que estávamos ansiosos por cada movimento que faríamos no decorrer da madrugada.

Como ficaremos longe um do outro? Não poderei agüentar, preciso de você aqui junto de mim, fazendo com que tenhamos a noite de nossos sonhos, a noite mais agradável que podemos proporcionar um ao outro!

Não me faça ter que dizer isto mas não posso mais imaginar minhas noites sem você. Quero que sinta meu corpo durante todo o tempo que passarmos juntos, e fique prisioneira de meus braços eternamente, que não me diga o que fazer, e simplesmente seja somente minha, e nossos corpos se envolvam de tal forma que você não tenha forças para se desprender do meu, e assim pareçam um único corpo.

Essa noite foi a mais terrível de todas as noites, diferentemente de todas as noites que já passamos juntos, essas foram as mais lindas que já tive, todas elas nos proporcionaram uma alegria inconfundível que nos condenavam dizendo que havíamos tido uma noite maravilhosa.

Quero tanto que nos voltamos a nos entender, vamos ficar juntos novamente? Se não como farei para agüentar essa noite tão fria sem você? Volte pra mim e não me deixe mais.

ME AJUDEM

Pode ser que um dia eu volte
Pode ser que um dia eu vá
Pode ser que eu desapareça
Para nunca mais voltar

Pode ser que eu espere
Pode ser que não agüente
Pode ser que sobreviva
Ou quem sabe não desista

E de saco cheio desta vida
Vou procurando meu caminho
E por mais que eu procure
Não consigo encontrar

Essa vida é muito triste
É sem nexo e razão
É o caos que me tormenta
Dominando minha mente

E agora o que faço
Com este sofrimento
Que esmaga os meus sonhos
Que os destrói sem razão

Não agüento esta vida
De sofrimento e solidão
Escutem os meus gritos
De socorro e aflição

Me ajudem, me ajudem
Não me deixem partir
E escuro e muito frio
O mundo que eu vi

Me ajudem, me ajudem
Não me deixem partir...

EU AINDA QUERO

Eu ainda quero ver o sol a cada amanhecer
Quero sentir o seu calor
Admirar sua beleza por detrás das árvores.

Eu ainda quero observar o beija-flor
Com sua delicadeza ao pousar em cada corola
Propagando a vida das plantas.

Ainda quero ver o mar
Escutar o estalar das suas ondas
Sentir a brisa fresca em meu rosto.

Quero subir ao topo de uma montanha
Descer esquiando pelo gelo
E ir de encontro com um boneco de neve.

Eu ainda quero ver o sorriso de uma criança
Em sua simplicidade e inocência
Descobrimo a beleza da vida.

Tantas coisas simples
Que fazem a vida tão perfeita.

CHEGA AO FIM 2006

- A derrota brasileira na Copa do Mundo da Alemanha;
- A espetacular vitória da Rússia no Mundial feminino de voleibol sobre o Brasil;
- Morte de dezenas de soldados americanos no Iraque;
- Rebaixamento de Plutão da condição de planeta, corpo celeste descoberto pelos americanos;
- Desmistificação de que o Partido dos Trabalhadores – PT – era diferente dos demais;
- Marketing governamental do vôo espacial de um certo astronauta brasileiro enchendo os cofres russos;
- Morte de mais um ditador na América Latina, Augusto Pinochet.

Estes fatos marcaram 2006 e em alguns casos serviram para desmistificar as imagens que se faz e se percebe através da imprensa brasileira, mas o que importa é que ele está chegando ao fim. Um ano que esperamos não se repita, pois realmente as dificuldades foram enormes. Mas um ano em que pudemos aprender muitas coisas e que utilizaremos continuamente em nossas vidas. Temos a certeza de que 2007 comece melhor e traga bons resultados, tanto em nossos negócios quanto em nossa vida pessoal, amenizando as marcas deste ano.

Em 2007 vamos continuar trabalhando, sonhando e realizando coisas com amor.

Mas com todos os acontecimentos deste ano, cada vez mais me desanimo com as pessoas.

GÊMEOS

Você poderia imaginar a sensação de uma mulher que teve filhos gêmeos?

Alegria, medo, apreensão, tudo em dobro e igual, além de imaginar brigas, ciúmes, partilha. Foi tudo isso que Dona Clara sentiu assim que o obstetra lhe deu a melhor notícia de sua vida: “Você teve dois bebês numa mesma placenta, eles são idênticos.”

Chamaram-se Flávio e Fernando. Além das roupas, o que mais se pareciam era o bom humor.

Quando os conheci já eram adultos, um era médico plantonista de um Pronto Socorro e o outro, defensor público, e embora todos os contratemplos que ambas as profissões podem ter, jamais perderam aquela alegria contagiante. E nunca se cansavam de contar aquelas histórias engraçadas que viveram durante a juventude. A melhor de todas ocorreu num hospital:

Flávio precisou fazer uma cirurgia, uma hérnia que o incomodava já aos oito anos de idade. Dona Clara levou-o ao hospital, deixando-o aos cuidados da médica que iria operá-lo.

Antes que fosse anestesiado, a médica recomendou-lhe que após a cirurgia, descansasse o máximo possível, não poderia andar nas próximas 48 horas e por isso ficaria no hospital.

Passou-se a cirurgia, e o menino adormecido foi levado ao quarto. Enquanto isso, Dona Clara, ao saber que tudo ocorreu bem e conforme o previsto, deixou o hospital e foi até a casa da prima buscar Fernando, pois o menino lá havia estado nas últimas horas.

Fernando disse à mãe que gostaria muito de ir ao hospital para ver o irmão, e Dona Clara então o levou. Assim, que chegaram souberam que Flávio dormia e teriam de aguardar para visitá-lo.

Percebendo que demoraria e que o menino estava com fome, Dona Clara deixou Fernando na porta do hospital pedindo que a aguardasse enquanto ela comprava alguma coisa para comerem na lanchonete em frente. Neste momento, um carro chegava no estacionamento.

Ao retornar do almoço, tal foi a surpresa da médica, que mesmo de dentro do carro, notou em pé na porta do hospital o menino que a menos de três horas havia sido por ela mesma operado. Imediatamente, a médica ordenou que trouxessem uma maca, e sem aguardar explicações, deitou o menino e lembrou-lhe várias vezes sobre não poder andar após a cirurgia.

Levou-o em direção ao quarto, e quando lá chegou, outra surpresa... Mal pode conter o próprio riso, assim como do menino e dos demais pacientes do quarto, pois entrando no quarto deparou-se com o menino operado totalmente adormecido no exato lugar onde foi deixado há três horas, e ali sobre a maca, estava outro menino, idêntico àquele e que estava apenas visitando.

Contam que naquele dia os gêmeos riram muito. E riem até hoje ao relembrem esta história.

AMIZADE II

A Amizade é pura e leve. Não se cobra e se define com emoção;

A Amizade não decepçiona. Traz Carinho, Afeto e Amor;

A Amizade não se mostra só em sorrisos, mas principalmente nas lágrimas;

A Amizade não é feita só de momentos bons, mas também de momentos difíceis que passamos pela vida e que precisamos dividi-los;

A Amizade se descobre nas pequenas coisas e não deixa de existir;

A Amizade sempre cresce e faz parte de nós. É algo que se completa no caminho;

A Amizade não termina numa despedida ela renasce para ser ainda mais forte.

NATAL

Data que se repete todo o ano
Símbolo da paz e esperança no mundo
Carregado de sonhos e alegrias
Iluminando todo mundo

Seja no canto da sala, ou em qualquer lugar
Do que se passou, e do que há por vir
Infinita reflexão vem nos dar

Com amor desde pequeno,
Busca respeito dentre os povos
Para ver ternura e compaixão
Basta ver em seus olhos!

Estou falando de vários amores!
Estou falando de Natal!
Esqueçam suas dores
Mas nunca esqueçam deste sinal!

LEMBRANÇAS

Nossa vida não faz sentido sem lembranças do passado, momentos marcantes que a nossa memória faz questão de não esquecer. É claro, se temos boas lembranças principalmente das grandes conquistas, das belas mulheres, dos beijos inesquecíveis e uma séria de coisas mais, jamais seremos capazes de esquecê-las, e agradeço a minha por não me fazer esquecer tais momentos.

Quando somos adolescentes nossos instintos trabalham de forma não muito organizada, nos levando a cometer algumas gafes, que lembraremos a vida inteira e contaremos como histórias engraçadas que a nossa breve vida nos propiciou na passagem por este mundo para nossos filhos e netos, e se Deus permitir aos nossos bisnetos.

Uma dessas histórias que somente acontecem na adolescência faz-me viva por agora e vou lhes contar. É nesta fase da vida onde as grandes descobertas acontecem, a primeira namorada, não aquela que só nos sabemos, mas sim, a que andamos de mão dadas e tudo mais, o primeiro beijo, e que delicia a sensação do primeiro contato entre os lábios, o coração parece saltar pela boca, suamos frio o corpo treme, afinal é o primeiro contato homem mulher que temos, e após longos anos quando paramos um momento para reviver as lembranças parece tolice o que sentimos diante da ingenuidade do ato que fizemos, mas quando se é adolescente e sem experiência alguma a conquista torna-se grandiosa. Contar aos amigos a conquista é como ganhar um troféu, ser o líder o exemplo para os que ainda não tiveram o prazer de sentir os lábios envolventes de uma mulher.

Mas a vida segue e trata de caminhar e apressar os nossos passos neste mundo, assim seguimos as trilhas da vida aproveitando ao máximo todas as oportunidades possíveis. E uma dessas teimo em não esquecer, como poderia esquecer tão cômica situação. A vida é interessante por momentos incríveis que ela nos propicia, deixando a gente literalmente com as calças no chão.

A certa altura da minha adolescência conheci Nina, morena exuberante de um metro e setenta bem distribuídos de puro mau caminho, cabelos negros e cacheados, com os cabelos do corpo descolorido, que ao bater os raios de sol refletiam uma cor dourada que deixavam ainda mais lindas e sensuais suas belas e torneadas pernas, literalmente um mulherão. Com mais experiência que eu, praticamente me ensinou a namorar, e a superar a relutância em assumir a minha falta de experiência com as mulheres.

Tivemos um namoro bem avançadinho, que me permitiu descobrir suas lindas curvas, e desenhá-las no meu imaginário através do toque de minhas mãos.

Mas voltando ao fato. Tudo começou em uma tarde de aula, quando ensaiávamos uma peça de teatro que íamos apresentar em comemoração a Independência. Nos intervalos de nossas participações, ficávamos isolados trocando beijos e carícias impensáveis, como o clima estava quente combinamos de ficar após o término da aula para continuar o que começamos. Esperamos todos os alunos saírem da sala de aula e permanecemos lá por um tempo até certificarmos de que estávamos realmente sós. Trancamos a porta e escoramos com uma cadeira a fim de evitar inconveniente, e tudo recomeçou. No calor das carícias nos esquecemos das janelas da sala, e sem se lembrar delas a roupa foi caindo ao chão. Estávamos de pé escorados na parede de frente para as janelas da sala, seminus, embriagados pela situação. Sentei em uma cadeira e pedi para ela sentar em meu colo de frente comigo. Foi nesse momento que percebi uma platéia

de crianças de olhares atônitos nos observando na bendita janela esquecida. Avisei Nina da platéia de crianças, que atônita ao ver os rostinhos concentrados em nossas travessuras, desesperou-se, e em rápidos movimentos já estava vestida. Mal deu tempo de me vestir e sair em sua companhia. Nina saiu correndo, pedindo para sairmos rápido dali. Saímos correndo em direção ao portão que dava para rua, e por azar a diretora e o vigia da escola estavam parados no portão conversando, pensei -- é nosso fim, eles vão nos parar e perguntar o que estamos fazendo na escola juntos até àquela hora! E as crianças vão nos entregar! Vamos ser expulsos da escola! Nina a esta altura já estava pálida, e a distância que antes parecia pequena, agora eram quilômetros. O jeito foi continuar andando, e arriscar a passarmos despercebidos. E foi o que aconteceu, ganhamos apenas uma tchau da diretora.

Ao ganhar a rua foi um alívio, mas o resto da história nem me pergunte...

DIA RUIM

Um aperto estranho volta a angustiar meu coração.

Uma sensação de dúvida misturada com uma vontade imensa de chorar gera uma incerteza que angustia meu peito. Uma lágrima quer rolar, sem ao menos cair.

Não gosto de me sentir assim, principalmente, quando não tenho nenhum motivo para isso, pelo menos, aparentemente, não tenho motivo suficiente para me sentir assim.

Será que foi o confronto de idéias ocorrido no último dia de sol? Ou será a preocupação pelos acontecimentos vindouros? Sei lá !!!

Só sei que não estou gostando nenhum pouco desta sensação e para piorar ainda mais essa recém-informação me bombardeou por dentro.

Quem sabe não seja nada que não passe de uma insegurança minha mesmo. Quando tudo se acalmar essa sensação horrorosa desaparecerá.

Por mais difícil que seja, terei que esperar, afinal nada como um dia após o outro...

... o negócio mesmo vai ser dar tempo ao tempo e estar segura de que Deus é bem maior que toda essa situação.

EIS AQUI

Fico aqui pensando horas e horas no que escrever e nada aparece no papel, minhas idéias ficam vagando pela mente sem nenhuma direção, não consigo definir sua forma, tamanho ou significado.

Meus pensamentos flutuam em noites frias, sombrias que acalentam no amanhecer da aurora, não sei ao certo o que dizer disso mas, sei que esses pensamentos me confortam, é como se isso me direcionasse para algo bom, prazeroso do qual me fizesse ficar tranqüilizado.

As cortinas choram, o vento suplica e minhas idéias continuam confusas, não sei ao certo que idéias deveria ter, nem ao mesmo se de fato as tenho, poderá ser coisa da minha imaginação que não passa de “miragem” do intelecto.

A felicidade me transforma, aliás transforma qualquer pessoa, mas como fazer para encontra-la? Ou como fazer para sermos encontrados?

Acho que isso não tem explicação, acho que muitas perguntas não têm respostas e acho também que é essa falta de respostas para muitas questões é que nos fazem revigorar para continuar a viver intensamente nossos dias!

A vontade do saber, em momentos errados estragam a essência da juventude, porque deixamos de admirar, de usufruir para dar lugar ao que não nos interessa! Isso sim transforma as pessoas, isso torna o que caminhava para o belo virar obsoleto, arrogante e indesejável.

Como aprender a lidar com isso? Façamos nossas perguntas sem respostas novamente?

SOMBRAS

“Não sou das sombras
Mas elas me amam
Não faço parte da escuridão
Mas ela me chama

Não comungo com o mal
Mas ele sempre se apresenta

A solidão me traz satisfações

As pessoas se escondem quando passo
Seus olhares não tocam meus olhos
As estrelas acanhadas permanecem no firmamento

E o sol... o que acontece
Sua luz me irrita.”

*Trecho de uma música do
povo de Nambor*

GUERRA, MORTE

Outro dia fui surpreendido ao ouvir o seguinte: “*Esse povo só briga, pai!*”. Realmente meu filho tem razão. Meu Igor de apenas nove anos fez esta observação que alguns adultos muitas vezes não fazem e não se questionam. E ele que praticamente, ainda, está alheio a todos esses acontecimentos que enojam o mundo.

Ele conseguiu captar que naquela parte do mundo só há guerra. É gente matando, é gente morrendo, há infância? Onde, quando uma criança aprende à brincar com fuzis AR-15 e metralhadoras AK-47. Será que possuem esperança?

Realmente meu Igor tem razão, esse povo só sabe brigar, guerrear, matar, morrer.

Realmente Igor, desde criança eu também só ouço estas notícias. Iraque, Irã, Israel, Palestina, Faixa de Gaza... o que mais fazem? O que mais?

É filho, talvez alguma nova geração descubra que exista algo mais que portar uma metralhadora e lutar por um ideal fajuta, descubra que uma família, ideais sociais possuem mais dignidade que simplesmente ser um homem-bomba pelo fanatismo.

Obrigado Igor, por perceber mais esta vergonha humana.

CANÇÃO SOMBRIA

Ah! Ah! Eh! Eh! O que quero
Quero sonhar. Esquecer as masmorras
Esquecer o frio
Esquecer os grilhões
Esquecer o sofrimento de todos os dias
Esquecer.....

Deitado numa noite estrelada
Pode nevar, ventar
Escuro pode ficar
Quero sonhar e esquecer.

Ah! Ah! Eh! Eh! O que quero
Devagar lembrar do tempo
O tempo que ficou para traz
O tempo que não volta mais.

Da manhã solitária
Da manhã solitária
A sombra ataca o império
Da manhã solitária

Rube esqueça de nós
Vozes ao longe
Numa manhã solitária

Agora nossos entes já se esqueceram
Já não se lembram de nós
Rube esqueça de nós
Pode nevar, ventar.
Escuro pode ficar.... escuro pode ficar.

Este lugar frio e duro nos mantém
As montanhas nos aquecem
Nossos corações já petrificados estão
A dor será combatida pela dor.

Não derramamos lágrimas
Nossos olhos secaram
Combateremos até o fim.

Ah! Ah! Eh! Eh!
Manhã sombria
Rube esqueceu de nós.

Canção utilizada pelos prisioneiros de M.
Negro.

EU POSSO SENTIR

Está faltando alguma coisa
Eu posso sentir.
Onde quer que eu vá
Com quem quer que eu esteja
Eu posso sentir
Que parte de mim não está aqui.

Muitos me dizem
O que falta pra você?
Você tem tudo...
Eu tenho um rumo a seguir
Mas nada está previsto, seguro.
Tenho uma faculdade a terminar
Porém, uma carreira a começar
Tenho uma casa para comprar
Entretanto, muitas prestações a pagar
Tenho uma família pra se juntar
Mas muitas brigas para apartar.

Está faltando alguma coisa
Eu posso sentir
Pode ser mais dinheiro
Pra comprar o que quiser
Pode ser mais amigos
Para se divertir no final de semana
Pode ser um novo amor.

Falta...
Será que é esperança???
Esperança de que um dia todos sejam tratados iguais
Independente de quanto têm na conta bancária
Falta...
Falta esperança
De que um dia
Os pobres sejam tratados como os ricos
Ou pelo menos com dignidade
Ao menos quando ficam doentes.

Está faltando alguma coisa
Eu posso sentir.

DENGUE

(Diálogo Comum Hoje em Dia)

- Que foi, cara? Você está abatido!!!
- Ah! Estou mal...
- O que você tem?
- Não sei ainda, acho que estou com dengue...
- Mas o que você está sentindo?
- Dói tudo... Cabeça, joelho, costas, braço..
- Calma! Calma! Já foi ao médico?
- Fui, no posto de saúde...
- O que o médico disse?
- Disse que pode ser dengue, os sintomas são parecidos.
- Ele te deu algum remédio?
- Mandou tomar só paracetamol, mais nada, se tomar AS pode virar dengue hemorrágica...
- Eita! Fiquei sabendo que já teve até mortes...
- Pois é...
- Se cuida, tá?
- Pode deixar.

Uma semana depois...

- E aí, cara, melhorou? Ou tá dengoso ainda?
- Melhorei, estou quase bom.
- Mas era dengue mesmo?
- Sabe que eu nem sei direito?!
- Ué?! Como não sabe?
- Ah, o médico disse que só adiantava fazer o exame depois de sete dias, porque antes não dava pra saber...
- E você não fez?
- Eu não, quando completaram os sete dias eu já tinha praticamente me curado.
- E quais eram mesmo os sintomas?
- Dor no corpo, febre alta, vômitos e umas manchinhas na pelo. Eu nem agüentava ficar de pé, até estive internado...
- Ahn...
- Por que perguntou? Cara, você não está bem...
- É, eu estou sentindo tudo isso aí que você falou.
- Vixi...
- Será que eu também estou com dengue?
- Vai saber...
- Então lá em casa estamos eu, minha mãe, meu irmão, minha tia, meu cunhado, meu primo, e até meu cachorrinho...
- Aiaiai...

BREVE PENSAR

Santo Anselmo em sua obra “*Monólogo*” de 1077 escreve “*Conclui-se, que deve haver um ser perfeitamente bom e grande; enfim, superior a todas as coisas, quer se denomine ele essência, substancia ou natureza*”.

Grande no ser e em suas obras este deve ser Deus, atentamos entretanto, que quando digo “grande” toma-se a conotação de grande não em sua dimensão mas no poder de criar “pequenas coisas e ações” que se tornam fantásticas aos nossos olhos. Grande em sua importância.

Definido sua dimensão podemos tentar entender o que ou quem é este Deus. Mas como defini-lo se cada um tem um pensamento controvertido sobre suas ações e sobre sua existência. Então como defini-lo? Eu, particularmente tenho um pensamento diferente da igreja. Ela para não perder o poder imposto sobre a humanidade – e claro – quem quer perder o poder adquirido, tenta embutir na consciência humana que o espírito que até hoje se mostrou apenas através da face de Jesus Cristo tem o semblante humano e irá impor castigo a nossas almas quando estas abandonarem nossos corpos. Mas e se Deus for a união de todas as forças da natureza? Então quem é Deus? Uma árvore, um pássaro voando no límpido azul celeste, a água que corre riacho abaixo ou nos oceanos separando os continentes, nas geleiras que insistem em invadir os mares, nas lindas borboletas, nos minúsculos insetos... enfim, naquilo que nos cerca. Então nossas ações, visto desta forma, não serão julgadas no final de nosso tempo, mas são julgadas pela “natureza” a cada instante de nossa existência, a cada minuto estamos traçando nosso caminho. Então cabe dizer também que estamos traçando nosso próprio destino com a influencia daquilo que nos cerca. Somos donos deste destino? Em termos. Mas importante sabermos que não há interferência como a igreja nos faz pensar. Sempre existirá uma reação para uma ação e nisto que devemos nos preocupar. O bem gera o bem, o mal gera o mal.

Igreja não faz falta na sociedade, faz falta a consciência divina.

MAIS UM CAPITULO

A vida realmente é uma ilusão. Em muitos casos até não sabemos o que é real em nossas ações e o que não é.

Neste sábado parei alguns minutos para assistir a algumas partes daquela novela... a tal de “Páginas da Vida” que não deixa de ser mais um dos enlatados que empobrecem o nosso conhecimento.

Por falar em enlatado, vejamos, todas as novelas possuem os mesmos ingredientes que conseguem segurar os desejos das donas de casa. Filhos que não respeitam os pais e possuem suas próprias formas ultra modernas de levar a vida, casais em pé de guerra pelos mais banais motivos, homens casados e com amantes deslumbrantes, homens de confiança traíndo seus mentores. Também sempre tem um ou mais homossexuais. Chega ser enjoativo e o conjunto se estende por longos e melancólicos meses. Mas o que me deixou mais preocupado é que pegam problemas reais e os transformam num conto de fadas.

Sim, vejam bem, espero que concordem comigo.

Essa tal de... “Páginas da Vida” tem o dilema de uma personagem com síndrome de Down. Me desculpe me expressei indevidamente. Essa tal de “Páginas da Vida” tem a rotina de uma personagem com Síndrome de Down a qual não sofre nenhum dilema pois é amada por quem a adotou, pelas amigas da adotante, pelas amigas das amigas desta mãe. Até mesmo por aqueles que a viram por alguns poucos momentos. Só mesmo em novelas da Globo isso é normal. Não é assim na vida real. Não é assim fora da “telinha”.

Neste nosso mundo evitamos até mesmo aqueles que não possuem nenhum problema ou “defeito”. Simplesmente por conveniências evitamos até mesmo supostos amigos em determinadas ocasiões. Então, imagine uma pessoa assim.

Assim, as donas de casa vão levando a vidinha e assistindo à mais um capítulo, mais um, mais um... e começa outra novela.

Ainda bem que não pude assistir ao Big Brother.

E assim vamos vivendo.

SINTOMAS

Sinto cheiro de alguma coisa
Sinto cheiro de nada
Quanto sinto esse cheiro
Ao que me parece algo

Escuto pegadas
Vindas lá de cima
Logo sei que são pegadas de alguém
Com alguma coisa para dividir

Ouçó palavras – mas
Não consigo defini-las no exato
Momento que estou ouvindo
Mas passado algumas horas

.....
.....Lembro exatamente o que ouvi
Parece algo familiar
Mas não sei o que fazer
Para fazer o que tenho que fazer
Quando ouço essas palavras

AMISTOSOS DA SELEÇÃO

O que está acontecendo povo brasileiro?

A vossa seleção de futebol foi eliminada da Copa do Mundo e ninguém esperava, nem mesmo o Galvão. Afinal uma folha milionária quem podia imaginar. Então todo o povo brasileiro ficou desanimado, com raiva da seleção.

Então colocaram um tal de Dunga para comanda-la. A imprensa se apressou e começou a colocar sempre os fatos interessantes e favoráveis sobre o técnico. Fizeram até reportagem sobre as roupas que ele usa. A população então passou para a fase de namoro com Dunga, tubo bom, tudo interessante, tudo certo. Que povo sem memória.

A CBF se apressou também – em 2006 – a sempre manter jogos amistosos com seleções inexpressivas no contexto internacional.

Portanto, para não ficar tão mal fizeram um acordo e ontem jogaram contra a seleção portuguesa, um pouco mais expressiva internacionalmente, do técnico brasileiro Felipão.

Nossos jogadores foram.....? Não sei, mas me parece que ainda havia alguns daquela seleção decepcionante da Copa.

O placar anotou 2 x 0 e o Brasil foi derrotado e então a tristeza tomou conta da voz de Galvão. Isto foi o mais interessante. Geralmente se esquece que do outro lado também existem onze jogadores.

RESPOSTA AO E-MAIL

Ontem recebi um e-mail de um velho amigo que estava indignado pela a falta de criatividade das novelas brasileiras e depois de alguns exemplos ele terminou dizendo: “Ainda bem que não pude assistir ao Big Brother.”

Logo, desliguei o computador e fui tentar ver o que de fato difere uma novela a esse tal de Reality Show que tanto se fala.

Que decepção! Nada de proveitoso.

Como tinha que dar uma resposta à correspondência eletrônica dele escrevia as linhas que se seguem...

... Boa Noite, Velho Amigo.

Recebi seu e-mail hoje e como resposta quero lhe dizer da minha decepcionante experiência. Logo que li sua correspondência fui assistir uma parte do BBB 7.

E que choque!!!

O Apresentador (aquele jornalista – Pedro Bial) informou que naquela noite para a eliminação de um dos dois brothers, que estavam no paredão, as ligações se aproximavam dos 29 milhões.

Então, pensei assim:

“ se cada ligação custa em torno de R\$ 0,30 - então, por baixo seriam milhões de reais em jogo numa só noite.”

O pior é que além dos desletrados da vida serem os pré-destinados a “pagarem” o alto prêmio ao vencedor desse jogo, o programa é um entretenimento que não traz nenhum tipo de formação pessoal, nem ao menos cultural, isto é, entretenimento VAZIO.

Mas, convenhamos!!! Inteligente e Plausível está sendo a senhora Rede Globo que arrecada milhões de reais em apenas algumas horas às custas dos brasileiros ignorantes e sem memória.

Sabe Amigo, bem sei que programas assim existem (ou existiram) em outros países, mas nenhum teve a repercussão que teve em nosso país. Afinal, o que se esperar de um povo que dá valor aos programas desse tipo, sem valor cultural nenhum? O que se esperar de um povo que não perde uma só informação sobre alguns participantes comuns desse jogo e nem se quer se lembra, ou sabe, nomes dos ministros, deputados e senadores que estão com o poder do país nas mãos e roubam sem parar nas nossas fuças? O que se esperar de um povo que não sabe a letra do Hino Nacional, mas conhece até a coreografia de um tal de BONDE DO TIGRÃO?

O pior é que esse mesmo povo “SÁBIO” serão os primeiros a questionar a corrupção brasileira, não é mesmo?

Mas, concordo com o que você disse ... E assim vamos vivendo.

Um Forte Abraço.

NOVA ETAPA

Oi Amor,

Existe uma frase que diz mais ou menos assim:

TODA LONGA ESTRADA SE INICIA COM O PRIMEIRO PASSO!!!

Bem sei que há muito tempo você se propõe dar uma reformada em sua vida, Logicamente, que você não resolverá do dia pra noite... pois isso leva tempo eu sei! Mas, comece já!!! Comece a partir desse momento! Não fique adiando pra amanhã o que você pode fazer hoje... ou iniciar hoje.

Só não permita, durante essa caminhada, que mágoas te perturbem e te tirem à razão. Nessa hora tente se manter calmo para ouvir a voz silenciosa de Deus dentro de você. Assim, será mais fácil superar as dificuldades que aparecerem no caminho.

Vá plantando coisas boas que com certeza a colheita será melhor ainda.

E não se esqueça, a solução de nossos problemas está dentro de nós. Somos os únicos responsáveis pelo caminho que escolhemos. Por isso, tente viver de forma certa, de acordo com sua consciência.

Beijos. Te Amo

ATÉ QUANDO

Hoje conversei com um amigo sobre trabalho, discutimos sobre a escravidão imposta pelo sistema capitalista, e o novo modelo sócio-econômico que o sistema impõe sobre uma parte da sociedade. Questão essa já debatida por Marx no século XVIII. Se compararmos as condições de trabalho dos operários da época, perceberemos que não há muita diferença hoje, dos operários do século XVIII.

A idéia central de exploração do homem pelo homem, continua a mesma, o que mudou foi o cenário e personagens, a enredo permanece. O modelo capitalista atual um dia sentira os efeitos que este modelo econômico escravizador causará sobre o homem. Poderá demorar, mas um dia acontecerá, e o que segura um embate ideológico á a dormência dos seres humanos escravizados, que não pensam em resolver o problema, fecham as vistas para o futuro que a ele não pertencerá, e apenas busca uma maneira de sair da “sua” situação de escravo e entrar na classe dos capitalista-escravocratas, e assim extrair de um ex-companheiro sua energia geradora de riqueza a seu favor.

Pergunto: até quando este sistema se manterá? Até quando os modernos escravos de carteira assinada ficaram entorpecidos, ignorando os fatos que ocorrem ao seu redor?

Com o fim da ditadura, foi-se os líderes, os construtores de ideais, as mentes idealizadoras de uma situação de vida melhor. Os líderes se perderam na história, e levaram décadas para surgir outros.

E até quando vamos esperar?

NÃO É JUSTO MORRER

A morte é a consequência natural da vida. A partir do momento que começamos a respirar já começamos a morrer. O oxigênio tão necessário à nossa sobrevivência também nos destrói um pouco a cada dia.

Para Darwin a morte é necessária para o processo de evolução, através da seleção natural, ou seja, sobrevivem aqueles que se adaptam ao meio ambiente em que vivem.

Mas, eu acredito que grandes cientistas não deveriam morrer, não é justo para com a humanidade perder estas pessoas. Meu pensamento é baseado em observações do dia-a-dia, pois vejo pessoas correndo atrás do saber, do conhecer, de se especializar. Estudam a vida inteira e quando começam a produzir grandes resultados, morrem, e todo o saber que já conquistaram se vai. Ficam os livros, as experiências, os seguidores, porém, nada disso terá o mesmo resultado que teria se aquela pessoa estivesse ali, o raciocínio seria diferente, a experiência de uma vida inteira faria essa diferença.

Hoje terminei de ler o livro Cosmos do admirável cientista Carl Sagan. Quanto saber em apenas uma pessoa! Quanta facilidade em expor suas idéias, e em trazer para nós, simples mortais, leigos em física, química, biologia, astronomia e astrofísica, um pouco do magnífico e belo conhecimento destas ciências! É uma pena, mas Carl Sagan já não está entre nós, o que temos são apenas livros, vídeos, porém o saber se perdeu com ele.

Assim como Carl Sagan – que foi o principal responsável pelas expedições das naves Mariner, Viking e Voyager aos planetas – existiram muitos outros, que foram também muito importantes para o desenvolvimento da ciência: Demócrito, Hipácia, Kepler, Newton, Huygens, Champollion, Einstein, e muitos outros. Quanto saber não foi desperdiçado com suas mortes? Quanto progresso não teríamos se eles fossem imortais?

Espero que, mesmo não sendo imortais fisicamente, sejam eles imortais no ensino da ciência, e que sejam sempre lembrados como pessoas à frente de seu tempo, que tinham os olhos voltados para o progresso da ciência e da humanidade.

MSN

O MSN é uma moderna ferramenta de comunicação, propiciando que em tempo real, possamos trocar informações com qualquer pessoa em qualquer parte do mundo. Existem similares, messengers, mas para a ferramenta em si não há nenhum método de comunicação equivalente, pois ele é de graça, é verdade, nas empresas que utilizam internet banda larga não pagamos nada para nos comunicar.

Que incrível usar uma coisa que não preciso pagar!!! Se eu usar o telefone fixo vou pagar pulsos, por enquanto, pois daqui uns dias pagarei por minutos, e aí sim vai ficar caro até para ligar ali na esquina; se usar o celular, nem fale, por mais que existam pacotes que cobrem grande parte dos gastos com ligações de celulares os valores excedentes são absurdos; mandar e-mail também é de graça, o problema é que pode demorar semanas (ou quem sabe meses) para ser respondido, e aí a informação já não é relevante; correios e cartas, na minha opinião, só devem ser utilizados para envio de documentos que precisarem de assinatura, pois também é muito caro.

Desta forma, que tolice seria não dinamizar a comunicação, pois tem-se maior facilidade com custo zero, e o melhor de tudo, em tempo real.

É certo, que sempre existem certos exageros para os quais os funcionários devem ser lembrados, e trazidos da realidade virtual para a vida real e para o trabalho que estão desempenhando na empresa, porém o funcionário que não tem interesse pelo trabalho não precisa gastar seu tempo apenas no MSN, pode ficar passeando pela empresa, realizando tarefas particulares, ou até dormindo no banheiro....

Existe em economia um termo chamado custo de oportunidade, o qual tive de pesquisar muito na elaboração da minha monografia. O custo de oportunidade se define por aquilo que deixamos de ganhar quando temos duas alternativas que se eliminam e devemos escolher apenas uma, assim do lucro que obtemos com uma alternativa precisamos descontar o que deixamos de ganhar por não ter seguido a outra alternativa. Desta forma, se o que deixamos de ganhar for mais do que o que estamos ganhando, significa que estamos tendo prejuízo, pois a alternativa que não seguimos era a mais rentável.

O mesmo acontece com o MSN, pois o custo de oportunidade por não utilizar esta ferramenta (gastos com telefone fixo, celular, correios, perda de tempo) são muito maiores do que os gastos com funcionários que utilizam este recurso indevidamente, sem contar que para funcionários inadvertidos há correções bem melhores do que a proibição do alcance à alta tecnologia.

ANATOLI E O XAMÃ

- Preciso descobrir o que está acontecendo. Porque tenho estes pesadelos quase todas as noites, no mínimo durante os dois últimos anos? Porque não me sinto parte deste mundo. Destas crenças?

Anatoli se questionava diariamente e sua inquietude aumentava com o passar dos dias. Ele se tornava um estranho dentro de seu grupo. Atitudes que nunca tinha tomado antes agora já era costume ser normais. Seus poucos amigos se questionavam também sobre o que acontecia, qual o segredo que Anatoli poderia estar escondendo, mas diante do silêncio do amigo, preferiram não questiona-lo. Em algumas ocasiões Anatoli desaparecia pelas planícies e montanhas da região retornando dias depois e sem saber – segundo ele – por onde estivera. Entretanto, Anatoli sempre se questionava do porque não se sentir feliz vivendo entre amigos, entre sua família, em seu grupo rural.

Nos limites do Baikal possuíam uma pequena propriedade rural, que já fora de sua família antes mesmo da revolução russa, depois passou para o estado soviético e tiveram que dividi-la em comunidade social, agora, fazia alguns anos, que havia retornado ao domínio de sua família.

Depois de muito hesitarem, alguns amigos, para falar a verdade dois deles, Lenz e Alexander, os dois amigos mais próximos forçaram Anatoli a prometer que visitaria Kublyz, o antigo xamã das montanhas ao redor do Baikal e apenas alguns dias de viagem. Então chegou o dia da partida e Anatoli se despediu brevemente de seus pais e partiu ainda na escuridão da madrugada. Agasalhou-se bem, pois fazia muito frio e as montanhas não perdoavam aventureiros desatentos. Sob uma fina garoa Anatoli colocou uma mochila com algum alimento e roupas por segurança, também uma faca e um pouco de sal, além de um cantil de água.

Depois de dois dias de viagem, subidas e descidas pelas encostas das montanhas, perto da chegada da noite, Anatoli sentou-se perto ao pé de uma árvore, numa área vastamente verdejante, um verde muito mais vivo que todos os outros que tinha visto pela viagem. Sentia-se totalmente isolado, ouvindo apenas o soar da fina brisa que soprava em sua face, e alguns pássaros que insistiam com seus encantadores cantos. A luz das estrelas que acariciava aquele local parecia muito mais bonita que a luz que iluminava o vilarejo perto de sua propriedade rural. A majestade do límpido céu que se abria sobre sua cabeça era muito mais esplendoroso que o céu pelo qual ficavam até tarde cantando e contando ‘causos’ perto do Baikal.

Em poucos minutos pensou ter ouvido: “Entre aquele que busca o conhecimento”. Novamente, após alguns instantes novamente uma voz tremula e cansada pelo tempo repetiu: “Entre aquele que busca o conhecimento”. Começou, então, a olhar com mais cuidado pelos arredores e então percebeu que havia uma saliência numa rocha, mas não conseguia definir mais nada. Aproximou-se com cautela e sempre ouvia “não tenha medo, entre”. Mesmo não conseguindo definir nada naquela escuridão preferiu prosseguir. Percebeu que o chão estava coberto por peles de rena.

Com uma roupa estranha para mim e diversos colares feito de ossos, longo cabelo, com um rosto siberiano que apresentava os sinais de uma longa vida, tinha dificuldade em falar. Sentado à frente de uma fogueira, vi que seus olhos estavam fixados em mim, mas

pareciam que não me viam. Senti que olhava minha alma. Então Anatoli perguntou: - Quem é você? – Ao que o velho respondeu: - Eu não tenho nome mas os antigos me chamam por Kublyz. Tire as roupas jovem. – Prosseguiu o velho xamã.
- Aqui é muito frio – retrucou com certa relutância Anatoli.

O velho xamã repetiu sua ordem novamente e não vendo saída Anatoli o obedeceu. Assim, percebeu que o frio não fazia parte naquele lugar. Não havia sinais da temperatura que assolava o mundo fora da caverna, nem a ventania, nada... somente um suave aroma. Também percebeu que a caverna se estendia por um grande espaço e não conseguia ver seu teto. Aquilo não tinha sentido e preocupou-se. Recebeu uma pequena tigela com um líquido escuro o qual bebeu de um gole só. Então suas preocupações cessaram. Sentiu um calor intenso. Em minutos “o mundo parecia girar, não havia equilíbrio e muitas imagens sem sentido, passavam por mim. Desde as estrelas do universo, até lindas mulheres e crianças gritando ao redor da fogueira. Um misto de calor intenso e frio insuportável se alternavam. Ao longe percebi que o velho xamã cantava alguma coisa que não consegui compreender”. Muito tempo ou pouco, não sabia dizer ao certo, despertou daquele transe e seu corpo estava todo coberto por uma substância parecida com óleo. Anatoli sabia que não adiantaria questionar o velho xamã, pois não teria as respostas sobre o que havia acontecido.

Quando saiu dali – sentindo-se totalmente ativo - o tempo havia corrido, pois o sol estava a pico e deveria ser por volta do meio dia. Anatoli desceu as montanhas e seguia pensando sobre tudo – apesar de ser pouco – o que o xamã havia dito. Naquele resto de dia não conseguia imaginar nada além de supérfluos pensamentos e imagens em definições. A noite não conseguiu dormir, a todo momento acordava assustado com uma inscrição ainda não muito nítida, mas escreveu numa folha.



Sabia que nunca tinha visto aquele símbolo mas sentia que já o conhecia. Alguma coisa o fazia acreditar nisso e sabia que deveria procurar as respostas. Nisso se lembrou do que o xamã assustado quando tocou sua fonte lhe disse: “o que busca jovem, não pode ser encontrado neste local, estas pedras não podem lhe dar as respostas. O que busca está além do nosso poder, além das forças que invoco neste lugar, além da vida que cerca o altar. Vá, observe a natureza, siga seu coração, a resposta está lá fora. Se não a encontrar volte em duas luas”.

Eu não conseguia definir mais nada, nada. O mundo parecia estar louco, sem leis, totalmente desorganizado.

ANATOLI E O XAMÃ II

As duas luas que haviam sido previstas pelo xamã estavam terminando e Anatoli sentia seu coração apertar cada vez mais, parecia que algo o estava direcionando a voltar à caverna de Kublyz. Tentava esquecer este assunto, mas seus pesadelos e a inquietude que aumentou com sua primeira visita ao xamã não poderiam continuar.

Cinco dias depois estava subindo as montanhas novamente....

Sentado a frente do velho Kublyz, como o chamavam os antigos, Anatoli contava com a presença de outro velho, este por sua vez, estava totalmente encapuzado e assim não se conseguia ver seu semblante. Mas podia-se prever que a idade desta era muitas vezes mais avançada que a de Kublyz. Muitas eras deviam ter passado e estranhos lugares ele deveria conhecer.

Os rituais começaram como da primeira vez, mas agora os rituais eram conduzidos pelo estranho xamã. A medida que as chamas da fogueira se agitavam ele parecia entrar em um transe e não perceber o mundo ao redor. Então...

“tudo ficou escuro. O mundo desapareceu e eu estava em total escuridão. Ouvia alguns sons estranhos evocados pelo velho. Alguma coisa muito distante começou a aparecer, no início uma simples luz branca muito fraca, um simples pontinho, depois um foco ainda maior e me encontrei diante de um estranho laboratório todo construído de vidro que chegava ao céu.

“Parecia que eu estava sendo guiado por alguém ou alguma coisa através dos vastos corredores daquela magnífica construção. Um grande e interminável corredor se estendia por todas as direções, acompanhado por inúmeras salas também envidraçadas.

“Meu acompanhante tocou-me e sua mão era gelada como o frio siberiano, então parei atendendo a seu toque, fiquei observando que em um distinto recanto alguns seres - todos vestidos de branco, um branco que parecia ofuscar meus olhos – estavam implantando alguma coisa no cérebro de um amontoado de seres humanos que pareciam apenas descansar em suas camas.

“- Venha meu filho. – Ouvi ao fundo daquela sala e senti que conhecia a voz.

“Entre de pé em pé e havia milhares de humanos – se assim posso chamá-los – de todas as cores e todos os rostos deitados naquele recinto.

“- Acalme-se Anatoli, sabíamos que viria. Mas isto não é comum. Poucos voltam aqui. Mesmo aqueles que apresentam defeito ou que parecem ser estranhos à sociedade, mesmo assim, não retornam. Nós lhe daremos as respostas filho. Não há lugar para a inquietude em nosso viveiro. Você está no primeiro nível, ainda há muitos acima e tantos outros abaixo... Kublyz o está protegendo.

“Então aquele estranho tirou seu capuz e eu senti que as eras haviam passado por ele como um cavalo em disparada e percebi que se tratava do velho xamã que estava

conduzindo o ritual na caverna de Kublyz. Em sua testa o símbolo que eu havia visto na primeira vez que visitei Kublyz. Como isso era possível?

“Perguntei-lhe cauteloso - ‘Porque não consigo entender o mundo e não viver satisfeito em meu meio?’. Ele então me disse: - Não é seu meio. É o meio que lhe demos para viver. É o conceito de crenças que lhe foi dado por Eles Anatoli. O que acontece é que houve algum problema em seu implante e as regras, costumes e crenças concebidas deveriam estar imprecisos. Geralmente para a maioria dos que isto acontece ficam abandonados pelo mundo, sem lugar fixo, são em muitos casos os eremitas, abandonados pela sociedade, em outros casos, pela seqüência de atitudes estranhas são considerados loucos e ignorados ou internados em casas que não possuem condições de tratá-los, pois, não conseguem saber as origens dos problemas. Mas você foi diferente Anatoli, você conseguiu voltar, retornar ao ventre e então poderá ser consertado. Você é especial.

“Percebi que esses seres que, idênticos aos seres humanos, eram nossos ancestrais, então através desta estranha magia ou tecnologia inseria em nosso cérebro tudo o que viveríamos. Nossa vida estava naquele minúsculo objeto que implantavam em nossa cabeça. Assim é fácil definir que, sem eles, éramos meros animais vivendo perdidos nas selvas das cidades. Todo o nosso pensar, nossa evolução, nossas crenças, nossos gostos, instintos, ansiedades, enfim, nossas ações das mais simples as mais complexas dependiam Deles”.

Anatoli deitou-se num leito e desacordou. Os seres o tornariam novo e poderia voltar a vida “normal”.

Acordou na caverna de Kublyz, sentindo-se bem, não havia mais o fogo aceso e o outro xamã não se encontrava naquele local. Ele poderia escolher um caminho o qual lhe dava duas opções, a primeira viver conforme a tradição imposta pela sociedade e a segunda observar os humanos para poder torná-los melhor.

Anatoli retornou a sua comunidade nos arredores do Baikal.

CADÊ O REI?

A fragilidade de um rei determina o grau de obediência de seus súditos. Não é necessário, porém que o rei seja opressor para obter o respeito de seus súditos. Respeito se conquista com atitudes pautada em uma conduta linear. Sendo vedada a demonstração de fraqueza, de modo a evitar motins desestabilizadores.

Um rei devesse agir com sabedoria e ter conduta exemplar, pois deverá perceber antes de todos o que está errado e quando se fizer necessário sua intervenção e aplicação de alguma sanção, sua decisão não seja contestada.

Quando um rei não tem estes requisitos básicos para a manutenção da ordem de seu reino, instaura-se uma anarquia generalizada e sem precedentes, onde cada membro do reino começa a ignorar sua autoridade.

E quando se perde o controle por não agir no momento que deveria, de modo a satisfazer a manutenção da ordem e manter o respeito da parte que o apóia, o caos se instala, e a parte que o é solidária o abandona, por não mais acreditar em sua autoridade e em sua capacidade de obter solução para os problemas advindos de sua má e contestável conduta.

Constrói-se a partir deste momento a força destruidora de seu reino. Pois decisões e atitudes não tomadas a contento, bastam para ruir esforços imensuráveis de manutenção da ordem e bom funcionamento de um reino. Principalmente sabendo que o verdadeiro detentor do poder é o povo e que sua vontade e anseio é soberana.

O rei que não governar a contento de seu povo e para ele terá dois caminhos: ser um opressor e governar a ferro e fogo ou ver seu reino esfacelar-se.

PARADIGMA

A mudança de rotina não é uma coisa bem vista por muitos e com isso vamos agregando cada vez mais coisas que somente farão pesar nossa bagagem. Para entender melhor do que estou falando vou citar um exemplo prático e bastante comum nos dias de hoje. Grande parte das pessoas possui suas caixas de e-mail's lotadas, existem lá mensagens antigas que já não tem nenhum sentido em continuar fazendo parte da sua atividade seja ela qual for. Contudo o pensamento de mudança de rotina lhe estabelece uma pequena resistência. Essa resistência é prejudicial a saúde e ao seu relacionamento junto á sociedade.

O mesmo acontece quando encontramos um ser humano que está com problemas sérios de saúde e precisa rapidamente mudar sua rotina, essa mudança levará tempo para acontecer ou até pode não acontecer de verdade.

O fato é por que somos tão resistentes a mudança? Por que não encaramos isto como ferramenta de superação e deixemos de condicionar nossa vida ao que não somos?

Dizem que a pior desculpa que podemos dar a nós mesmos é a verdade, porque você estará se limitando a fazer o que sempre fez, e pretende ficar nisso para o resto da vida!

Deixemos de lado as coisas antigas que não nos interessam mais, aquelas que só servem para trazer lembranças desagradáveis, coisas ruins e damos espaço para novas e curiosas criações.

Finalmente proponho mais amor entre as raças, sugiro que a vida seja intensa de corpo e alma e não apenas de aparência, senão qual será a graça da vida quando perceber que a diferença toda estava somente em você?

Pensem nisso!

REALIDADE DA VIDA

O relato de hoje é um forte exemplo de que a vida é mesmo uma caixinha de surpresas.

Henda casou-se aos 21 anos e após um ano formou-se em Enfermagem, pela Universidade Estadual, e uma linda festa formalizou a graduação.

O Amor pela vida a fez se dedicar em cuidar de bebês prematuros e orientar as mães sobre os cuidados com amamentação dos recém-nascidos.

Assim, se passaram quatro anos. Até que Henda engravidou. E não podia se conter de tanta felicidade, aliás, era sua primeira gravidez e tudo era novidade pra ela: os enjôos, o estado emocional e até a nova forma que seu corpo tomava.

Ainda faltavam dois meses para o nascimento, mas B. estava perdendo líquido amniótico o que forçou os médicos a realizarem o parto prematuro de Louise que veio com 1,9 kg.

Foram momentos desesperadores e o choro era inevitável, afinal Louise ficou por dias na UTI Neo Natal para a angústia de seus pais.

Henda sentiu na pele a insegurança das mães que passam dias com o seu bebê na UTI de um hospital, mas com o apoio da família ela obteve Força, Fé e Esperança para sustentar e superar o momento ruim. Como ela mesma dizia... “Podemos ser um ótimo profissional, mas quando a dor é em nós, nos tornamos verdadeiros leigos seja qual for o assunto”.

Hoje, Louise está em casa com sua família e esbanjando saúde para a Felicidade de todos.

UMA VIAGEM PROGRAMADA

Com algum atraso sai o texto “Uma Viagem Programada”, sobre nossa viagem de férias ocorrida em janeiro de 2007.

É fascinante quando descobrimos que podemos deixar certas coisas para trás e criar um tempo somente para nós. Paramos para refletir então e nos sentimos estranhos por estar fazendo algo esquecido... estar conseguindo “um tempo” como dizem os jovens. Mais importante ainda é quando conseguimos alguém de quem gostamos fazer parte do mesmo projeto. Então, após longos e longos anos decidimos fazer uma viagem de férias e descansar, somente nós dois. Eu e minha esposa.

Vasculhamos a poderosa internet para escolher um lugar bem longe que possuísse detalhes que satisfizesse o casal. Eu preferindo o sossego, a beleza da natureza e a Celma preferindo o calor e esplendor do Sol e das areias banhadas pelo mar.

Dois lugares que apresentavam estas características foram então selecionados e nos propusemos a escolher. Um lugar espetacular no Maranhão e outro no Pernambuco se destacaram em nossos desejos. Após decidido fui a companhia de turismo e fiz as reservas e aquisições do pacote. Efetuado, claro, em algumas parcelas. Assim começamos a acreditar na viagem e minha esposa a acreditar que eu definitivamente estava decidido à sair de férias. Fato que havia sido prorrogado por várias vezes. Até mesmo uma nova máquina/filmadora adquirimos, claro que em longas parcelas, pois ainda estamos pagando por ela. Também precisávamos saber qual operadora de telefonia celular operava no paraíso escolhido. Descobrimos que a opção da Brasil Telecom seria a mais simples, entretanto, levamos um aparelho celular da Vivo, no intuito de não precisar do mesmo. As malas, bem estas vieram do nosso vizinho Paraguai, adquiridas após um longo dia de suor e poeira na fronteira. Se eu não tinha malas? Claro que tinha algumas, mas não eram malas para uma viagem como esta, afinal se eu não viajava pra que queria mala?

Lista para locais a visitar. Primeiramente queria ter feito uma relação para ocupar o tempo, mas provavelmente isto seria algo mecânico e não seria a melhor maneira de descansar, assim, desisti desta idéia e deixei ao acaso.

Aparentemente tudo estava pronto, mas então começaram na imprensa brasileira, as preocupantes notícias dos vergonhosos problemas com a aviação civil brasileira, com vôos sendo cancelados e outros tendo 24 (vinte e quatro) horas de atraso. A situação se dava em diversos aeroportos brasileiros, inclusive Congonhas e Brasília, locais por onde precisávamos passar. Segundo a agencia de turismo não haveria problemas com nossos vôos. Fiquei um pouco mais despreocupado. Mas mesmo assim, continuavam as mesmas notícias e até parecia que a cada dia pioravam. A Celma decidiu ir até a agencia tentar definir a situação, mas voltou como havia ido. Sem solução, então pra que a preocupação.

Saímos de Dourados à noite de 02/01/07 após pernoitarmos em Campo Grande embarcamos no avião da TAM com destino à Brasília, fazendo escala em Goiânia. Foi melhor, pois inicialmente iríamos à São Paulo para depois seguir para Brasília. A conexão em Brasília demorou um pouco e assim após algum atraso seguimos num vôo de 2:30 horas para Natal. Após recepção da companhia turística ficamos no hotel Praiamar. Este dia 03.01.07 não deu para fazer muita coisa, entretanto, já dava para sentir o que me esperava, um sol insuportável e uma ventania de me tirar do sério.

No dia seguinte, logo de manhã, seguimos por um city tour e conhecemos um pouco da história de Natal. Vimos o Forte dos Reis Magos, A Barreira do Inferno, Catedrais, casas do poder público de natal, uma ponte que insiste em nunca ficar pronta, culpa dos políticos - claro. Vários hotéis costeiros, o maior cajueiro que possui 8.400 metros, simplesmente fantástico. Saboreamos sorvete de mangaba e graviola e fomos almoçar. Um típico prato de camarão, muito delicioso. Comi siri, cajá, conhecemos vários outros pontos turísticos, as famosas dunas e o farol de mãe Luzia. Também fomos à duas feiras de artesanato. Adquirimos – claro – várias coisas para decorar nossa casa e também algumas lembrancinhas para nossos parentes. A noite jantamos peixes e frutos do mar acompanhado de um leve vinho.

No dia seguinte caiu uma forte chuva, mas logo o sol estava embelezando o céu e a Celma – claro – ficou fascinada com aquela luz que fazia ainda mais eu me esconder nas sombras. Como pode gostar tanto de sol? Tiramos o dia todo para ficar nas areias, felicidade para minha esposa. Angustia para mim. Então, experimentei o famoso caldo de ostras o qual me deu uma diarreia daquelas. Mas tudo passa. No final do dia fomos a um shopping de Natal e adquiri alguns livros. Somente aí comecei a cair na real e a me desligar das responsabilidades, então até mesmo aquele sol insuportável e aquela intrigante areia diminuíram seus tentáculos sobre minha mente.

Novo dia iniciado novamente com visitação nas areias de Ponta Negra, então fiz o possível e entrei – até os joelhos – nas águas do Oceano Atlântico. Também encontrei uma casa de massagem anti-stress a qual foi conferir. Realmente relaxante. À noite assistimos a um show do Zas-Tras, com música e danças típicas variadas. Muito bom.

Deixamos Natal para trás e levantamos vôo à Fernando de Noronha no horário previsto, a viagem de Natal até a ilha demorou aproximadamente cinquenta minutos e a visão aérea da ilha é fantástica. Após todo aquele aparato para o desembarque na ilha, com conferencia de pagamento de taxa de preservação e tudo mais (até parece alfândega ou aqueles locais de interrogatórios), onde também ajudamos um alemão com seus documentos, fomos assistir a um vídeo de informações da ilha. No final deste dia, pudemos observar o pôr-do-sol e caminhamos pela Vila dos Remédios.

Fizemos um passeio de barco contornando todo o mar de dentro (assim conhecido a parte marítima que está entre a ilha e o litoral). Não conseguimos ver nenhum golfinho, mas as imagens são extremamente bonitas. A ilha

realmente fascina a cada momento. A Celma não perdeu a oportunidade e foi mergulhar, pode ver várias espécies de peixes, um mais bonito que o outro. No retorno do passeio o barco parou por alguns instantes numa formação rochosa que quando a água do mar bate pode-se ouvir o rugido de um leão. Impressionante. Realmente impressionante.

Conhecemos um pouco da ilha e sabemos que os habitantes locais não possuem propriedade sendo que os terrenos da ilha são de exclusividade da administração da mesma e não são particulares. Também sabemos que não se é permitido haver nascimentos de seres-humanos na ilha. Quando uma mulher há de dar a luz tem que ir para Recife-PE Ficamos sabendo também do absurdo que se deve pagar para ter direito a um veículo na ilha. E também do descaso quanto ao dinheiro público – que não é qualidade somente de Noronha – onde desapareceu a verba para se construir mais um dessalinizador e assim suprir a população com água do mar tratada. E terminar de vez a corrida por coleta de água da chuva em recipientes para uso posterior. Luciano Huck e Pedro Paulo Diniz possuem uma pousada na ilha, como nos informaram os nativos.

Visitamos quase todas as praias de Fernando de Noronha e a Celma aproveitou para fazer mergulho num ambiente que se pode observar – além de inúmeros peixes e arraias – tartarugas marinhas. Passamos por vários locais de difícil acesso, inclusive descemos por entre as rochas para conhecer a praia do Sancho, que dizem a mais bonita do Brasil. Fomos até a praia do Leão onde as tartarugas marinhas desovam e vimos vários ninhos. E terminamos o dia visitando novamente o pôr-do-sol. O cansaço tomou conta de nós.

Na noite seguinte visitamos o projeto Tamar e aproveitamos para participar de uma palestra sobre os golfinhos rotadores. Também tiramos algumas fotos no local. Pudemos saborear carne de tubarão que realmente é uma iguaria.

Por fim saboreamos peixe na folha de bananeira e nos preparamos para deixar o paraíso. Nossa estadia estava terminando. E dizemos, então que a ilha – sem sombras de dúvida - é fantástica, mas os preços que eles cobram dos turistas afugentam qualquer um. A grande maioria de turistas, nestes dias que estivemos lá, eram de alemães, neozelandeses e ingleses. Os brasileiros em sua maioria eram paulistanos. Vou me lembrar das sementes de árvores e flores que trouxemos de Noronha.

Em 09 de janeiro, quando chegamos ao aeroporto não tinha sido reservada nossa passagem de retorno à Natal e assim tivemos que ir para Recife num vôo da Varig. Em Recife não conseguimos o vôo para Natal e tivemos de pernoitar na cidade. Acredito que tenha sido um bom engano, afinal conhecemos – brevemente – mais esta cidade e também aproveitamos por um bom tempo a praia da Boa Viagem, além de gastarmos mais alguma “grana” na feira local, que afinal tinha preços bem mais em conta que as feiras de Natal. Aproveitamos para saborear o tão famoso sorvete de profiterolis que foi sucesso na novela “Cobras e Lagartos”. Adquirimos no aeroporto de Recife mais algumas lembranças.

Na manhã seguinte nos enviaram um táxi executivo para nos levar de Recife à Natal, afinal precisávamos pegar nossa bagagem que estava em Natal. Assim pudemos ir conhecendo vários locais durante a viagem e bater um bom papo com o motorista, Sr. Aristides.

Após o almoço fomos ao aeroporto e descobrimos que não conseguiríamos retornar naquele vôo, pois o povo de Brasília havia lotado-o. Assim, a melhor forma foi voltarmos à um hotel que a TAM nos reservou e aguardar até a meia-noite. O atraso também foi bom, afinal conhecemos outros pontos de Natal que não tínhamos passado e aproveitamos outra piscina num bom hotel. No horário marcado o táxi, disponibilizado pela TAM nos levou de volta ao aeroporto e assim embarcamos para Salvador, Vitória, Guarulhos e finalmente Campo Grande.

Posso dizer que para uma semana de férias estive em muitos lugares deste imenso Brasil. E assim aproveitei – da minha maneira – um bom período de descanso com minha esposa. Realmente tenho que agradecer a insistência de minha esposa em minhas férias. Também sei que o melhor que fiz foi não assistir à televisão e não ler jornais, não ligar celular e não acessar a internet. Realmente deu pra ver que pode-se viver – por algum tempo - bem melhor, sem estes instrumentos de informação.

Até a próxima.

VOCÊ

Você é um amigo de muitos anos
Parceiro de várias festas
Porém, raras vezes me fazia sentir a sua presença
Estava sempre na sua, quieto
Eras ainda muito novo
Me parecia que nem sabia o que queria da vida
E ainda me parece que naquela época não sabia mesmo.

Algum tempo se passou
Algum tempo não nos vimos
Você mudou
Mudou fisicamente, cresceu
Mudou sua forma de vida, seu trabalho, seus amigos
Mas você continua o mesmo
Atencioso, carinhoso, simpático, amigo
Que bom te reencontrar!
Que bom estar contigo!
E podermos passar um pouco do nosso tempo juntos.

DOUTRINAÇÃO

Edite caminhava ansiosa até o quarto de seu filho Samuel para o acordar, afinal tratava-se do seu primeiro domingo na escola Dominical, o Catecismo oferecido pelas irmãs da Igreja da Vila chamada Esmeralda em que moravam.

Enquanto sua mãe preparava o café-da-manhã, Samuel se aprontava e a imaginação tomava conta da sua mente, pensava como seriam as aulas das irmãs, o que elas diriam sobre Deus e todos os demais personagens da história que roda o mundo a milhares de anos, e quais os tipos de perguntas que poderiam lhe fazer, diga-se de passagem Samuel não era totalmente leigo no assunto, pois seus pais, além de freqüentarem a Igreja, sempre lhe falavam sobre o assunto, contavam-lhe historinhas, davam-lhe livros etc, e assim Samuel acabava contando tudo aos seus amigos mais novos, contavam-lhes como tudo foi criado, como as coisas aconteciam naquela época. Samuel era um menino confiante e sabia que tinha um propósito para estar ali, então começara deste pequeno a comunicar as pessoas sobre todos os tipos de informações que lhe chegavam ao conhecimento, achava que desta forma estava colaborando para um mundo melhor.

Após tomarem o café da manhã, Edite pediu ao filho que conferisse se tudo estava em ordem e foram até a Igreja, desciam a calçada de paralelepípedo até o final da rua e já estava na Igreja. Samuel já demonstrava bastante ansiedade e no caminho dentre várias conversas sua mãe o adverte dizendo: Filho não fique nervoso e não tenha receio de perguntar o que quiser, afinal você está lá para aprender uma coisa nova em sua vida, a saber mais do que já sabe, e tornar isso um complemento ao seu dia-dia.

Samuel sabia que a escola Dominical estava lá para ajudar a todos, e ele não queria ficar de fora disso.

SHOW

No ultimo dia vinte e quatro, data do provável último show de Roger Waters, fundador da banda Pink Floyd, no Brasil, saímos de Dourados logo pela manha com destino ao Estádio do Morumbi em São Paulo, local do show. Não tivemos nenhuma dificuldade para entrar no estádio, apesar das revistas realizadas pelo corpo policial, pois não podia entrar alimento, bebida, máquina ou filmadora... mas entramos.

O show estava marcado para as 21:00 horas e olha só, as 21:00 horas em ponto o show começou e Waters o abriu com In The Flesh, seguido por notáveis outras músicas de sua autoria solo e ainda como membro do Pink Floyd. Algumas notáveis músicas tocadas na primeira parte do show foram, além de “In the Flesh”:

- Mother
- Set the Controls for the Heart of the Sun
- Shine On You Crazy Diamond (partes II – V)
- Have a Cigar
- Wish You Were Here
- Southampton Dock
- The Fletcher Memorial Home
- Amused to Death
- Leaving Beirut
- Sheep

A segunda parte foi basicamente o repertório do álbum “The Dark Side of the Moon”, O Lado Negro da Lua, composta por:

- Speak to Me
- Breathe
- On the Run
- Time
- The Great Gig in the Sky
- Money
- Us and Them
- Any Colour You Like
- Brain Damage
- Eclipse

Roger também nos brindou com alguns bis que foram e continuam sendo sucessos imbatíveis como:

- Te Happiest Days of Our Lives
- Another Brick in the Wall – parte II
- Vera
- Bring the Boys Back Home
- Comfortable Numb

Dois momentos espetaculares foram: quando um coral infantil de São Paulo cantou com o músico a faixa “Another Brick in the Wall – parte II”. O segundo momento foi quando durante a faixa “Sheep”, foi inflado um balão de um porco com frases como “Ordem e Progresso?”, “Bush estamos a venda”, e ele correu todo o estádio antes de ser

solto ao ar. Também, os espectadores mais afoitos, fizeram a famosa “hola” no estádio. Foi muito bonito.

É claro que alguns se exaltam mais que os demais, mas podemos falar que somente quem estava lá podia sentir o calor do que foi o show. Waters ainda tem muito do Pink Floyd e isto não se apaga com o tempo.

Waters terminou o show dizendo “um grande abraço para Dourados e obrigado aos meus amigos Walter e Rafael”.

JEOVÁ

Em nossa vida sempre acontece coisas inusitadas e neste começo de semana fui convidado à assistir a uma reunião do grupo “Testemunhas de Jeová”. O convite partiu de um ‘colega’ de trabalho e achei o assunto interessante, pois foi realizado no dia 02 de Abril, data esta da morte de Jesus Cristo.

É claro que uma simples visita não fará de mim um “Testemunha de Jeová” e tampouco tirará a essência de minha religião... mas qual é minha religião. Pensamentos passam por mim. O conhecimento nunca é demais e tive a oportunidade de conhecer um pouquinho de outra forma de pensar e estar num grupo diferente. O meu ‘colega’ ficou extremamente feliz com minha visita à reunião. Isto é bom! A humanidade necessita de mais alegria, está se distanciando do objetivo “Deles”.

A reunião transcorreu com muita distinção e aquele que estava no comando da reunião (que não sei o nome que lhe dão) a conduziu com maestria conseguindo a atenção de todos até o final da celebração que não durou para terminar.

Eu, num tempo um pouco distante, já adquiri diversos livros da ordem, como bíblia em italiano, revistas como “A Sentinela” em todos os seus idiomas e a “Torre de Vigia”, em Russo e Ucrâniano, além de outras publicações em russo. O caminho para se chegar à Deus é um só... praticar o bem em vida, independente de credo.

Foi, certamente, mais uma experiência de vida. Um conselho. Aproveitem cada oportunidade que aparecer.

Futuramente vou contar-lhes minha experiência com a visita à Embaixada da Rússia em Brasília, ao show do Roger Waters no Morumbi e também ao show do “The Australian Pink Floyd” no CredicarHall. Também numa próxima oportunidade falarei sobre a maçonaria.

TODO MUNDO POBRE, TODO MUNDO BURRO

É uma festa nosso país, digo nosso por uma questão de conveniência, afinal estou morando e trabalhando aqui, mas meu coração como é de conhecimento geral está no distante leste europeu.

Todo dia se noticia nos meios de comunicação os 1.000 (mil) gols de Romário, grande coisa vai mudar em nossa vida quando ele conquistar esta marca (diga-se que é discutível este número). No exterior o Brasil ficará conhecido com mais esta façanha e as portas do crescimento econômico e as barreiras impostas aos produtos brasileiros desaparecerão. Vamos pensar nisso. Com tudo isto fico a pensar que é uma meta do Romário e da Globo, afinal não se consegue assistir à nada na televisão se não ouvir este negócio dos 1.000 gols. É triste, para não dizer que “enche o saco”.

Então vamos ficar entretidos com esta façanha e esquecemos a vergonha que acontece nos aeroportos brasileiros, situação calamitosa que vai completar um ano e que os ‘militares’ e o governo não conseguem resolver (ou não querem).

Imagine a situação:

“Você compra um pacote de férias com meses de antecedência e então chega o grande dia. Todo empolgado vai com a família ao aeroporto e lá – depois de horas de espera – fica sabendo que não haverá vôo e tem de voltar para casa. Belas férias”.

Mas como podemos questionar alguma coisa sobre nossas férias se...

Primeiro: não temos educação ou a pouca que temos não se pode parabenizar o governo, afinal é catastrófico o ensino público, então coloque seus filhos em escolas particulares. Hoje vemos que além de o ensino público praticamente não existir a violência que emana nas salas de aulas com os jovens estudantes é alarmante.

Segundo: saúde, alguém que não possui um plano de saúde sabe dizer o que é isso? Infelizmente aqui está um serviço que vergonhosamente é dominado por uma classe que além de irresponsável acredita ser deus.

Terceiro: segurança, não acredito que chegaria o dia em que pediríamos aos bandidos para nos protegerem da polícia. Pois é. Esta verdadeira vergonha está quase acontecendo. Não acreditam! Vejam os noticiários. E você sempre tem certeza do que o bandido fará, mas a polícia jamais saberá.

Quarto: crescimento econômico, crescemos no PIB estrondosos 3,7% em 2006 – anunciado pelo governo como sendo fantástica, claro fomos melhores que o Haiti. Haiti? Aquele país que ninguém sabe onde fica e ninguém sabe o que eles produzem, onde o exército brasileiro está passando férias numa missão de paz enquanto nossas fronteiras ficam

livres para o avanço das drogas. Vamos comparar o distante Cazaquistão que até 1991 era uma república soviética que cresceu no mesmo período 8,5% e que possui 19% da população abaixo da linha da pobreza, o Brasil 31%. O que está acontecendo?

Então não podemos – de jeito nenhum – pensar em tirar férias, como vai sobrar dinheiro, se além dos impostos que pagamos temos que pagar por tudo isso? Como? Então o melhor é ficar em casa felizes e assistirmos as mega programações que são elegantemente inteligentes e disponibilizadas para nossa família de alto cunho científico e social. Podemos citar:

- Big Brother;
- Faustão;
- Gugu;
- Novelas;
- Notícias direcionadas;
- Programas de auditório;
- Missas e cultos;
- Programas de venda eróticos
- Insistência numa única notícia.

Estamos lascados.

Mas este é o Brasil que governado por um analfabeto reeleito só poderia resultar nisso e ainda tem fatos relacionados com o governo em si que enoja e nos revolta, mas é praxe.

- mensalões (aos montes. Disso, daquilo...);
- existe um político honesto? Onde?;
- políticos envolvidos com os mensalões reeleitos pelo povo;
- retorno em grande estilo de Collor à Brasília;
- o novo ministro dos transportes envolvido em corrupções antes mesmo de assumir a pasta;
- família “Lula” cheia de escândalos;

Então, lá vai uma pergunta. Como pode o país crescer com tudo isso, como pode a sociedade ser culta se está dentro desta casca? Eu não sei responder.

Assim vamos perdendo oito anos de pesquisa científica, educação e cultura.....

..... mas depois recuperamos.

TEMPO

Qual a diferença, a sutil diferença entre um grupo de amigos que tomam tereré no final da tarde conversando sobre as coisas e planejando o futuro, ou mesmo que simplesmente se encontram para colocar as conversas em dia, e ao grupo de amigos que tomam chimarrão no início da manhã também conversando sobre as coisas e relembrando o que já fizeram na vida?

CRIANÇAS PESTES

Outro dia fui ao Shopping Center desestressar, ver vitrines, visitar lojas e caminhar um pouco por lá. Resolvi parar um pouco na praça de alimentação para degustar alguma coisa. Logo, bem na mesa ao lado sentou-se um casal com uma pequena criança que devia ter uns três anos de idade. Tudo parecia calmo. Mas, de repente a pacata menininha se descontrolou e levantou bruscamente da cadeirinha e arrastando-a de um lado para o outro.

A mãe levantou buscou a garotinha e com palavras meigas explicou a necessidade de ficar sentada quietinha para comer o lanche que acabara de chegar à mesa. As palavras da mãe foram mesmo que nada, pois novamente a pequena menina desceu da cadeira e desta vez saiu correndo pelas mesas da praça.

O pai calmante buscou-a pela mãozinha e sentou-a mais uma vez na bendita cadeira. Sem pensar duas vezes a garotinha começou a chorar, gritar, espernear e jogar no chão os objetos que estavam sobre a mesa o que deixou os pais muito envergonhados e constrangidos, afinal toda a praça parou para observar a cena de mau comportamento daquela pequenina.

Uma vez li numa revista que nascemos com uma enorme disposição para a auto-suficiência e também com princípios egocêntricos e à medida que amadurecemos precisamos ser ensinados a ter cooperação e colaboração.

Depois da explicação dessa pedagoga entendo que crianças que têm comportamentos difíceis significam que ainda não foram ensinadas a construir uma socialização com o mundo, deixando os pais sempre em situações desagradáveis, pois normalmente sentem-se e são responsáveis pela situação.

Ao perceber o ponto fraco dos pais as crianças passam a manipulá-los e não se deixam controlar usando do choro e da teimosia como estratégia para conseguirem o que querem. Existem crianças também que tentam ter o controle sempre, principalmente quando sentem que conseguem desarmonizar qualquer ambiente e mesmo assim não recebem punição alguma pelo fato.

Um grande erro dos pais é não cumprir o que, geralmente dizem que darão como castigo aos filhos, caso haja desobediência em público. Quando as crianças já sabem que os pais não cumprem o que prometem fazem ameaças e birras ainda pior.

Atualmente, muitos livros, debates, palestras e acompanhamentos existem ensinando pais a educarem e ter o controle de seus filhos, mas ainda acho que caso o bom diálogo não resolva a má disciplina infantil, acredito sim que a PSICOVARA ainda é o melhor remédio para essas “pestes de plantão”, pois quando o comportamento passa a ser controlado pela recompensa ou punição e não pela consciência, os pais ou responsáveis não estão educando-as para que essas sejam conscientes de seus atos fazendo com que assim elas sempre esperem por uma recompensa no que fizerem e quando chegar a vida adulta não farão nada por estarem consciente de seus deveres e direitos.

ORAÇÃO

Momentos felizes louve a Deus;
Momentos difíceis busque a Deus;
Momentos silenciosos adore a Deus;
Momentos dolorosos confie em Deus;
Cada momento agradeça a Deus.

ADULTOS

Quando uma pessoa se considera adulta?
Será que é quando deixa de brincar
Quando deixa de falar bobagens
Quando deixa de ir à escola primária?

Quando somos crianças
Pensamos que os adultos sabem o que fazem
E quando nos tornamos adultos
Nos decepcionamos.

Vejo pessoas adultas discutindo como crianças
Sem foco, apenas com acusações
Sem objetivos, sem sentido
Vejo adultos tomando decisões erradas
Que nunca os levarão a nada
Mas que teimam em insistir.

Por outro lado, vejo crianças
Deixando de brincar na infância
Pra ajudar os pais a sustentar a casa.
Vejo crianças que amadurecem cedo
Ou aquelas ainda que são abandonadas
E que se tornam adultos
Com menos de dez anos de idade.

Diante destas realidades
A conclusão que consigo chegar
É que ser adulto não depende da idade
Depende sim da maneira de viver
De agir, de pensar no próximo
E no futuro.
Ser adulto é muito mais do que o tempo que já se viveu.

O MAL

- De onde eles vieram? São alienígenas?
- Não, não são de uma raça de seres inferiores e desprezíveis, que vivem entre nós disfarçados, o seu corpo físico é apenas um tipo de roupa que esconde um pouco de sua crueldade, intolerância, falsa conduta, mania de se dar bem sobre outros, esconde sua total falta de discernimento e senso comum. São seres individualistas, não pensam em causar algo de bom em ninguém apenas o mal habita seu ser.
- O que podemos fazer para nos livrarmos deles?
- Nada. Estes seres nos acompanham desde o início, sempre estiveram a solta espalhando sua desgraça entre nós.
- Mas é fácil resolver o problema!
- Não é simples assim como você pensa. Se analisarmos a história verá que tentaram isso, mas sem sucesso, você elimina um e em seu lugar nascem em dobro. Eles se multiplicam em uma velocidade assustadora, como praga de insetos em uma lavoura, que do dia para a noite se transformam em milhares.
- E como surgiram?
- Dizem que no começo era apenas um. Ele vivia em harmonia com os demais, não apresentava nenhuma anormalidade aparente, mas no seu íntimo a semente do mal estava adormecida, esperando uma pequena oportunidade para germinar.
- Diga como isso aconteceu?
- Calma vou te contar. No começo de tudo não existia diferença entre o Orum e o Aiê, você poderia ir de um lugar para outro livremente, não existia barreira entre os seres das duas esferas. Apenas um lugar no Orum não poderia ser visitado pelos seres do Aiê.
- E o que ele fez?
- Mas a sua curiosidade, pos tudo a perder. Existia um lugar no Orum que nenhum ser que morasse no Aiê poderia ir, era o lugar onde se encontrava o segredo de todas as coisas, do bem e do mal, do Alfa e do Ômega. Foi aí que a semente do mal se despertou, atendo a curiosidade do ser que inflamado pelas chamas da curiosidade que tudo consome, ultrapassou as barreiras do lugar sagrado. Furioso o ser supremo como punição separou o Orum do Aiê, e nenhum ser do Aiê poderia mais adentrar livremente o Orum. O ser curioso levou consigo todo mal, e se transformou no portador deste mal. E como punição para os outros seres do Aiê a sua morte daria origem a mais dois com as mesmas qualidades indesejáveis. Mas o ser supremo como forma de demonstrar sua bondade, deixou uma fórmula escondida no Aiê para que os seres que a encontrar se curassem do mal original.
- Mas pelo que parece eles ainda a procuram.

UM LIDER NADA CARISMÁTICO

“... sobre cujos ombros estão grandes eventos para o bem do país e sérios erros”. Gorbachev, o último líder soviético é um ativista incansável da paz expressou exatamente o que foi o governo de Boris N. Yeltsin para nossa amada Rússia.

Hoje, andando pelo centro de Moscou fiquei sabendo nos noticiários públicos espalhados pelas ruas centrais sobre o falecimento deste impopular líder, famoso por suas gafes políticas e clássicas bebedeiras e que deixou grande parte da população à beira da miséria enquanto poucos aliados do sistema durante as “sujas” privatizações de grandes empresas do setor energético enriqueciam “da noite para o dia”.

Para mim que já esqueci do motivo de seu falecimento, Boris não fará falta alguma.

Além de fome, revoltas e incessantes guerras contra os chechenos foi a bandeira deste líder que – muito provável – será esquecido pelas páginas da história. Tentando lembrar o pouco e insignificante que fez continuo caminhando para a universidade e lembrando amargamente que foram anos de extrema dificuldade, inclusive com escassez de alunos e alunos sem escrúpulos. Atualmente a situação encontrasse melhor, ainda com espaço para muitas melhoras.

Gorbachev já dizia isso à longos anos “os problemas não serão superados com o isolamento” e defendia a “casa comum européia”, que se tornou a União Européia ainda mesmo quando a França e a Inglaterra discutiam a possibilidade da integração.

Mas Yeltsin só tinha um rumo, derrubar os comunistas, acreditando que somente isso era a solução de todos os problemas. Parte desta anarquia foi esplendidamente narrada por Yevgeny Yevtuchenko em “Ne Umiral Prezhde Smerti” (O livro no Brasil foi traduzido por “Não Morra Antes de Morrer”), publicação da qual o próprio Gorbachev recomendou ao público.

Mas, Yeltsin se foi e com ele, espero que, tenha ido parte da irresponsabilidade que corrompia a Duma.

Provavelmente convidarei alguns amigos para à noite, bebermos algo em meu apartamento, afinal isto não acontece todos os dias.

A VIDA

A vida é para ser vivida e não para ser lembrada

Devemos crer no presente, não viver do passado ou na esperança de um futuro;

Porque hoje estamos vivos, “o amanhã” só DEUS sabe e a ele pertence...

A razão existe, mas nem por todos é o que vale, o que sempre acaba vencendo são as emoções que o coração vive e sente.

Saber viver é sempre necessário, razões para isso existem várias, então porque odiar quando amar é melhor e nos faz muito bem?

Porque perder tempo sendo o que não somos, sendo que o que nos torna diferentes é o fato de sermos únicos?

As pessoas são dependentes de tudo que faz bem e é bom pra si, como do amor, e de DEUS, de tudo que as tornam mais fortes e mais humanas, que constroem o melhor do seu “eu”. Mais fonte maior para suas vidas é o “AMOR de DEUS”, que é o mais puro e verdadeiro, porque este sim não é mensurável e nem visto ou ouvido, mas sentido em todos os dias que acordamos e temos a graça de ver e viver para o que ele nos criou.

É claro que existem nesse mundo muitas pessoas que passam por nós e deixam um pouco de si, outras que levam um pouco da gente e ainda outras que simplesmente não passam ficam ao nosso lado pra viver de forma que os dias sejam verdadeiras dádivas e os melhores de nossas vidas.

Quem será que pode nos dizer qual o significado da vida, a razão maior de estarmos aqui quando outros é que poderiam estar aqui vivendo as nossas vidas?

Vê só a vida não existe pra ser um enigma a ser descoberto, mas um presente a ser apreciado do melhor modo sempre e sempre.

VERDADEIRA BUSCA

A verdadeira Busca sempre se fará por Corredores;
Que muitas vezes não nos levarão ao destino esperado.
Assim como a Espera acontecerá pelas Janelas;
E as Caminhadas por Ruas ou Praças que muito provavelmente também não terão lindos
asfaltos ou flores pelo caminho;
E quando menos esperarmos espinhos machucará nossos pés.

Entre Lutas e Forças acontecerão Derrotas inevitáveis;
O Ódio envolverá a Dor;
Até que o Perdão, enfim e infalivelmente, se abrirá para o Amor.

UM SONHO INTERMINÁVEL

Imaginei que minha vida tinha voltado ao normal depois de tantas batalhas travadas com aquelas espécies demoníacas, afinal a opressão vinha se alastrando por toda a terra e temíamos muito a derrota. Lutava contra meus pensamentos em acreditar que tudo não passara de um sonho, com certeza o mais terrível que minha memória insistia em guardar, mas a experiência dura e monstruosa que tive, fez questão de determinar a diferença entre o pesadelo e a realidade.

Então dei uma olhada em volta e a casa ainda estava lá, pretensiosa a nos levar de volta ao outro mundo, onde tudo começara e não havia tempo algum, estávamos sempre numa mesma rota, e o fuso horário quase sempre despercebido. Suas paredes interiores denunciavam batalhas anteriores, vidas perdidas ali, e seus cômodos mais pareciam uma passagem para ao tempo. Neste exato momento senti uma sensação desagradável e deixava meus sentidos totalmente desordenados, no entanto essa sensação era muito familiar. Uma forte e terrível lembrança me veio de imediato de tal forma que parecia real.

Me perguntava: Isso seria o começo de tudo?, Então pude constatar que a resposta era verdadeira.

Muitas foram as noites que não dormimos, atormentados pela possível chegada deles, tínhamos que procurar novos esconderijos sempre, fator esse fundamental para não sermos encontrados. Durante toda a noite o silêncio se seguia, na madrugada éramos surpreendidos por movimentos bruscos que nos faziam permanecer em alerta. Os dias ali eram extremamente obscuros e precisávamos tomar todo o cuidado possível, estávamos convivendo com ferimentos e necessitávamos sair para procurar ajuda.

Não era de tudo perdido, todavia sabíamos que tínhamos certa vantagem sobre eles, citando o intelecto e raciocínio rápido, e isto de certa forma nos proporcionava alguns benefícios, contudo algumas vezes fomos pegos de surpresa para tentativas de massacres com seus golpes certos.

A quantidade deles aumentava cada vez mais, era como se multiplicassem ao serem mortos. Era impressionante como mudavam de forma física e isto dificultava suas percepções, exceto por um pequeno detalhe que não sei explicar, mas suas aparências denunciavam algo estranho, diferente de qualquer ser humano, isso fazia com que fossem identificados com justeza.

Não sabemos exatamente quanto tempo ficamos exilados, mas a cada dia nossa esperança de retornar a realidade aumentava, para ser franco, nunca soubemos o motivo de toda essa inesquecível “*ficção*”, tudo isso pareceu uma eternidade, mas não passou de alguns minutos.

Continua.

DISCURSO – 1ª TURMA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFGD

Professor Doutor Wedson Desidério Fernandes, Vice-Reitor da Universidade Federal da Grande Dourados;

Professor Doutor José Roberto Lopes, Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia;

Professor Mestre Rosemar José Hall, coordenador do curso de Ciências Contábeis;

Senhor Paulo Sergio Garcia, nosso Patrono;

Professor Juarez Marques Alves, nosso querido paraninfo;

Estimados colegas formandos do curso de Ciências Contábeis. Senhoras e Senhores.

É muita responsabilidade estar aqui, representando os formandos da I TURMA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFGD, tentando traduzir em poucas palavras o que nós, formandos, estamos sentindo neste momento de transição de nossas vidas.

Na verdade, este momento representa mais uma passagem, diante de tantas que enfrentamos nos últimos cinco anos, em que juntos convivemos e lutamos, superando uma fase de mudanças tanto em nossas vidas quanto na história da Universidade.

Tudo se iniciou com a decisão de prestar o vestibular, a ansiedade de entrar para a Universidade, a escolha angustiante pelo curso certo. Após longas horas de provas, e dias de espera, no dia 28 de Dezembro de 2001, tivemos a notícia, a lista de aprovados, a relação das pessoas que por cinco anos suprimiriam parte de seu tempo para dedicar-se à faculdade. Muitos, porém, ficaram para trás, e vários outros que hoje estão aqui não fazem parte dos aprovados do dia 28 de dezembro, mas que por algum acaso do destino estão hoje também compondo a turma Thiago da Cunha Cornélio.

Primeiro dia de aula, a famosa recepção aos calouros, jamais esqueceremos aquela multidão de veteranos na janela da sala nos olhando como se fôssemos realmente “bichos” que serão abatidos em breve. O que nos deixou ainda mais temerosos, foi o fato de aqueles “abatedores” gritarem insistentemente o nome de um colega que estava conosco dentro da sala: “Neimar, Neimar, professor Juarez tira aquele ali”. Nós, calouros nos entreolhávamos apavorados. Depois descobrimos, que aquele aluno era um veterano que resolveu passar novamente pela experiência da pressão sentida no dia do trote, é claro que as brincadeiras, e sujeira sobrou só pra nós mesmos. E aqui deixamos um conselho, àqueles que aqui presentes querem entrar para a Universidade: - Participem da recepção, é um dos nossos grandes momentos na vida.

Primeiro ano da faculdade, enfrentamos falta de professores no início, muitos tiveram dificuldades graves e até hoje temos aqueles que, como dizíamos, estão aqui se formando em Ciências Contábeis e Matemática. Não dá para esquecer também dos diversos casos contados pelo Professor Juarez, principalmente aquele da cunhada que caiu no conto do bilhete premiado e daquela mãe que foi aconselhada por ele, quando trabalhava no Juizado de Menores, a bater no filho e acabou apanhando, percebeis???

No segundo ano, já iniciamos com certo receio das lendas contadas na faculdade sobre o Professor Manfredo, e que aos poucos confirmamos que não eram só lendas. Vocês se lembram de quando saíamos correndo às 22:30hs para pegar o ônibus sem nem ter terminado direito a longa prova??? E as famosas chacinhas que ele falava, e ainda fala??? E por falar em ônibus, quem não se lembra dos executivos, dos anos 60 é claro, nos quais nem precisávamos segurar porque nem tinha espaço para cair?

É, o segundo ano tem muitas coisas para contar... Como esquecer as risadas da Heloíse? E o Professor Wander e seu filho adorador Jedson??? Mas, infelizmente, neste ano tivemos um acontecimento de grande pesar, que abalou a nossa turma: a partida

prematura de nosso colega Thiago, lembrado por todos, homenageado e imortalizado por ceder seu nome à nossa turma.

Mais uma vez no terceiro ano, encontramos nosso querido Jujú, e o Ciclo Orçamentário da Contabilidade Pública, que atire a primeira pedra o aluno que nunca inverteu aqueles lançamentos... Quem um dia vai esquecer também da aluna revoltada e um certo e-mail enviado ao Professor José Roberto? É, isso desencadeou um certo movimento revolucionário na sala, mas também aflorou um espírito de união, e de ajuda mútua entre os colegas, onde todos saímos ganhando. Porém, união mesmo era na hora de resolver a pequena lista de exercícios da Professora Célia, não é mesmo?

A responsabilidade aumentou no quarto ano, para seguir adiante foi preciso maior comprometimento, maior força de vontade, pois algumas vezes nos sentimos abandonados no caminho. Foi nessa hora que demonstramos amadurecimento, garra, características necessárias ao profissional contador. E partindo da premissa que a disciplina e seriedade são muito importantes, tivemos no Professor Agenor uma referência a seguir. Analisamos o Balanço Patrimonial, não como uma fotografia, mas sim como um instrumento para a tomada de decisão.

Reta final, inicia-se o quinto ano. Já estamos quase lá, falta pouco. Mas, eis que surge a monografia, o estágio e a Perícia Contábil, e nos vemos estudando como se fôssemos calouros. Aprendemos ainda com a Professora Janaína as técnicas da persuasão, as técnicas para apresentação de trabalhos e seminários, sem contar as aulas de etiqueta... Muitos outros fatos ocorreram, e que marcaram definitivamente a vida de cada um, como se esquecer, do congresso de Amambaí que muitos dos formandos presentes participaram e daquela música que todos vieram cantando no ônibus, vocês lembram qual era??? *ai, tikita de mi vida, ai tikita de mi amor, ai tikita querida mia, te amo de corazon.*

Neste ambiente da Universidade, adquirimos conhecimento profissional e pessoal. Estamos saindo muito melhores do que entramos, e esta era a meta a ser alcançada. Somos hoje, profissionais, 3% da população brasileira, como disse insistentemente a Professora Janaína. Temos ainda a responsabilidade, de pessoas mais esclarecidas que agora somos, de lutar por um Brasil melhor e mais digno. Sabemos que a educação é fundamental, pois têm um desenvolvimento notável, aqueles países que investiram em melhores condições de estudo para seu povo.

Apesar da condição que estamos alcançando hoje, sabemos que este é apenas o começo, que foi finalizada uma etapa, porém o grande desafio começa agora. Temos que ser exemplos de profissionais, por em prática os princípios que aprendemos na faculdade, e a ética que aprendemos na vida, não é Professor Tony? Precisamos constantemente nos atualizar, pois o mercado em que estamos aptos a trabalhar sofre mudanças contínuas.

Neste momento já sentimos saudade dos períodos de aula, das provas, dos amigos, das noites sem dormir, até do ônibus lotado... A conclusão do curso foi tensa, angustiante, mas nós superamos mais esta dificuldade e estamos aqui com A Missão Cumprida, Bacharéis em Ciências Contábeis e orgulhosos da profissão que escolhemos. Caros, colegas, hoje podemos dizer:

CHEGAMOS LÁ!!!!

Obrigado.

POBRES

Vamos falar sobre os pobres.

Não os pobres que imaginamos, mas os pobres de consciência, os mais difíceis, aqueles aos quais não restam esperanças.

Os pobres de consciência são aqueles que dão a vida para que possamos viver em liberdade. São aqueles que defendem – a unhas e dentes – um objetivo obscuro como religião, governos, países, exércitos e tudo o mais.

São aqueles que em caso de uma guerra colocam seus corpos na linha de frente ou que matam por uma cruzada como a religião que nunca – assim como os governos – lhes deu nada.

De onde vem este idealismo?

Da esperança de que um dia as coisas vão mudar e se tornarem mais igualitárias no mundo?

Talvez da necessidade de acreditar em algo superior, em algo que possa lhes dar uma esperança de viver melhor. Não que consigam, mas que um dia poderão. Claro que isso é uma ilusão colocada na consciência do ser humano há milhares de anos e por longos séculos e se houver esta esperança de mudança ainda nem ao menos é discutida.

Mas não vamos nos entristecer, isso não acontece somente em nosso país, ao redor do mundo acontece a mesma coisa e podemos observar isto até mesmo em países tidos como ‘ricos’. Afinal onde existem programas realmente dignos para as camadas mais necessitadas? Onde se pode dizer que a sociedade está em níveis igualitários?

Se nem mesmo no mundo religioso, naqueles que defendem as pregações de Cristo não se dão a dignidade de compartilhar com os necessitados e mantêm a população obscura à verdade, como podemos esperar daqueles que não são iluminados???? Mas sobre esta história dos comandantes da igreja falarei em outra ocasião. Afinal quem tem tempo para os necessitados?

A camada de políticos e magnatas sempre estará protegida por estes ‘servos’ da modernidade.

Enquanto isso não é resolvido, os pobres lutam por ideais, por patriotismo imbecil. Por uma ilusão.

AMANACY

Desolada, sentada à beira de uma estrada, ela olha para o nada, e vê todo seu passado, pensa no porquê de sua existência, e pede para morrer.

Ela é uma índia, nascida e criada na tribo Kaiwa na cidade de Dourados-MS. Tem apenas 16 anos, mas sua experiência de vida já é bem extensa e dolorosa. Desde os 9 anos, Amanacy era estuprada pelo próprio pai. Sua mãe gastava todo o dinheiro que recebiam do governo com bebida alcoólica, dizia que era para amenizar a dor que sentia por não poder fazer nada pela filha. O pai tão pouco se importava com a menina, que tinha que sobreviver na pobreza em que viviam, comprando pouco para comer.

Aos 14 anos, seu grande amigo, Erval, decidiu que não queria mais ver Amanacy sofrendo daquele jeito. Ela confessava a ele todos os males que os pais faziam, e o coração de Erval não pode mais suportar, embora não a quisesse como sua esposa, ele decidiu sacrificar essa parte de sua vida, e pediu autorização ao pai de Amanacy para se casarem. Não era a melhor opção para a pequena índia, mas era a única.

Após o casamento, Amanacy e Erval passaram a viver como um casal, e criaram ainda mais carinho um pelo outro durante a convivência, porém não tinham um objetivo em comum para suas vidas.

Amanacy rapidamente engravidou, passou então a ter sentido sua vida, agora ela tinha uma esperança, uma razão para viver. Decidiu que aquela criança teria toda a sua dedicação, seu amor, seu carinho. Depois de nove meses de cuidado, de mudanças no próprio corpo, da indiferença do marido, nasceu Atiara, nome dado pela mãe que significa “um fio de luz”.

Aquela menina não era apenas um fio de luz, mas uma estrela que brilhava na vida de Amanacy, que lhe trouxe toda a alegria que o universo pode conceber. Atiara crescia, começava a engatinhar, fazia gracinhas, e ria para a mãe.

Porém, Atiara era filha de pais extremamente pobres, que não podiam lhe dar o sustento necessário, que passavam fome. Erval plantava, porém colhia pouco e o que arrecadavam não dava pra sobreviver. A pobreza era geral, e a fome também. Muitos índios subnutridos, e parecia que ninguém se importava.

Atiara também estava subnutrida, com o tempo a menina foi ficando fraca, parando de sorrir, de engatinhar, de tentar andar. Amanacy, desesperada, não sabia o que fazer pela filha. Ia para a cidade, pedia ajuda, implorava por comida, tentava vender os produtos que conseguia: milho, mandioca. Mas o que conseguia era pouco, ela não conseguia salvar seu raio de luz.

Num dia, Atiara estava muito debilitada. Já nem queria mais comer, e nem os chás de ervas queria tomar. Amanacy, imediatamente, levou-a ao hospital. Sua pequena estava saindo de seus braços. Naquele lugar frio, onde pelo menos tinham o que comer, Amanacy não suportava a dor de ver sua filha no leito daquele hospital. Essa sua angústia durou poucos dias, após uma semana Atiara morreu.

Atiara levou consigo toda a alegria que poderia existir na alma da mãe. Levou a esperança, levou todo o amor.

É por isso que hoje, Amanacy é aquela índia, que triste, suja por dentro e por fora, não quer mais saber de viver, e que continua à beira da estrada, fitando o nada.

ANIVERSÁRIO DE AMIGA

Hoje como em outros momentos que já passei em minha vida, me dei conta do quanto é bom e nos faz bem ter amigos (as) como você.

Poder compartilhar cada acontecimento novo e especial que se passa na sua vida é muito radiante e importante para mim.

Somos seres únicos e dependentes, neste ponto posso dizer que sou grata a “Deus” por ter colocado você no meu caminho, sinto que sou dependente de sua amizade.

Você hoje realiza mais um ano de muita bagagem para carregar, é pode ter sido pesada, mas você carregou muito bem. Muitas alegrias neste ano de idade que se foi vão ser guardadas para sempre dentro de um local, onde a única pessoa que tem a chave que abre a porta da felicidade é você, seu coração.

É hoje talvez o melhor presente que eu possa te dar não tem como embrulhar e enfeitar, nem possui valor (monetário).

Amiga, o que hoje posso oferecer neste dia em que pela ajuda do papai do céu tenho a benção de poder compartilhar com você, é a minha amizade, o meu carinho e a minha torcida para que você possa realizar com muito amor tudo o que for bom e de coração para a sua vida.

Aqui eu vou me despedindo, esperando que em outros anos eu tenha essa oportunidade e a sua amizade Felicidades, paz, amor e muitos sorrisos nos seus dias. Espero que esta forma, embora singela, seja guardada nesta sua nova bagagem que se inicia neste dia em que você comemora o seu aniversário.

COISAS DE SENTIMENTOS

Sentimento não são só Energias que se movem;
É muita Dor, mesmo que leve ou brusca, mas é Dor;
Que muitas vezes vira Confusão, Reação e Distorção;
Causam Reações boas e ruins;
E para não sentir esses temores é preciso parar de existir, pois não há lugar algum no mundo para se refugiar.

PERDIDO NO TEMPO

Muitas vezes a vida nos prega peças que ficamos tentando encontrar uma explicação plausível que no mínimo possa nos convencer dessas atitudes.

Nos refugiamos em nossos sentimentos buscando compreender sem frustração aquele outro sentimento de aniquilação em nós mesmos, tudo isso para satisfazer uma pequena parte do todo, no geral hierárquico.

O tratamento desta palavra torna-se fundamental ao desempenho de uma medida utilizada num bem comum, mas que por muitos passam a utilizá-la como privilégio em decorrentes situações.

Algumas posições contrárias a esta discussão refletem na possibilidade de estarmos sem fundamento algum investimento em algo que nós mesmo não confiamos e temos a certeza que não gerará resultado que seja qualificado como bom.

Sem ferir nossos ideais podemos dizer que a verdadeira intenção desses comportamentos está orientada pelo fato de que as pessoas são movidas por interesses e isso as fazem deixar de lado (quase sempre) a honestidade para com o tratamento humano.

FILHOS

Na semana que antecede o dia das mães li uma reportagem vinculada em um jornal local de contexto interessante e propício a reflexões sobre valores humanos. A reportagem com o título “Mães esperam filhos no lar dos idosos”, tratava da expectativa das mães que esperam a visita de seus filhos no dia das Mães. E algumas peculiaridades são percebidas nas informações que a reportagem traz, uma delas que das quatorze idosas que moram no Lar do Idoso, apenas três possuem filhos biológicos - que a meu ver é a mesma coisa que não tivesse - talvez o fato das outras onze não terem filhos, possa explicar o porque do abandono.

Em outro trecho a reportagem traz uma situação em que uma das idosas que não teve filhos brinca com bonecas. A reportagem não fala da lucidez da senhora, mas nos remete a pensar que a avançada idade, faça com que a idosa ao brincar com as bonecas alente um pouco sua dor e a faça esquecer tal abandono.

Só de pensar é triste ver a vida passando diante de nossos olhos, vários acontecimentos, ver as pessoas passando com seus filhos ou brincando com seus netos, e dessas varias pessoas nenhum rosto conhecido, só estranhos. Então você percebe que é o último de seu clã, que sua história ficara apagada não terá ninguém para lembrar de você, e sua única certeza será a solidão, é de assombrar a alma.

Sabemos que desde que o planeta se formou as bactérias vivem nele, e até hoje ai estão. E graças a sua grande capacidade de reprodução sua espécie se perdurará por milhares de anos. E com a experiência que podemos copiar das bactérias, se nos humanos quisermos que parte de nos sobreviva por muitos anos só há um caminho a seguir, ter filhos.

Mesmo sabendo do risco de sermos abandonados em um asilo, é melhor - mesmo que não queiram – sabermos que eles carregaram em si um pouco de nos em seu gene, e ter a esperança no coração de algum dia podermos ver ou esperar um filho ou um neto, do que ter a certeza que nunca virá ninguém.

FÓRMULA DO AMOR

Tem muita gente que diz não existir a fórmula exata para o Amor. Nunca vivi muitos anos ao lado da mesma pessoa, mas das experiências vividas e das coisas que vi em relacionamentos de terceiros, já foi o suficiente para perceber que existem pontos na vida sentimental que podem ser evitados e assim não desgastar tanto um relacionamento ou não acomodar a relação.

Se... Não ligasse tanto um para o outro talvez no futuro essa ação não aparentasse um “ar de obrigação” e as brigas não começariam tão cedo, afinal ainda existiria assunto.

Se... Diminuisse o tempo ao telefone e não papricasse tanto o lado oposto, não teríamos excesso em demasia, contudo não estragaria tão fácil;

Se... Não fizesse nada pelos dois, lembraria que o outro também tem necessidades e direitos;

Se... Desse mais atenção a família, profissão, estudos, negócios um do outro, logicamente que sem forçar tanto, esses assuntos seriam um tanto quanto entendíveis;

Se... Ambos deixassem para resolver os problemas e broncas em particular, evitariam a indelicadeza de se constrangerem na frente de outras pessoas;

Se... Procurassem discutir as dificuldades o quanto antes lembrando sempre que é de suma importância não só ouvir, mas também de escutar;

Se... Não esquecessem de que independente do tempo que estão juntos é preciso continuar se “higienizando”, afinal o mal-hálito, as remelas e o desodorante vencido espanta qualquer relação;

Se... Sempre lembrassem que o direito de um vai até começar o direito do outro, e que nos momentos de raiva e discussão um dos dois sempre tem que ceder e se calar até o clima acalmar para o bem e harmonia do próprio casal;
Acredito-me que pequenas atitudes como essas, dão ao casal a capacidade de reconquistar o Amor a cada dia.

GOLPE POR TELEFONE

Sempre que via reportagens sobre golpes por telefones pensava: *“Mas que ingenuidade, essa vítima é muito idiota, cair numa armadilha dessas só sendo bem besta mesmo. Será que não notou que era tudo armação? Será que não vê que é só localizar a vítima em questão que tudo será esclarecido de que não se passa de mentiras e de um golpe”*.

Esse era exatamente o pensamento que eu tinha a respeito.

Mas, como minha mãe sempre diz depois que vivemos na pele certas situações é que vamos entender os motivos e os “porquês” das coisas.

Digo isso porque vi de perto esse golpe que tentarei contar a seguir:

Era manhã do dia 11 de junho. Junior, 26 anos, solteiro, meu vizinho e amigo de infância, rapaz trabalhador que sempre lutou de forma honesta com sua família para adquirir tudo o que tinham, trabalhava o dia todo e à noite fazia faculdade; chegava a sua sala no escritório de contabilidade para mais um dia de serviço.

Tudo parecia estar normal até o telefone tocar em sua mesa. A ligação era a cobrar e ele pensa ser um colega de serviço, afinal combinou com antecedência que outro funcionário faria ligação desse tipo quando precisasse e... ATENDE.

Uma voz firme e masculina diz ser da PRF (Polícia Rodoviária Federal) e que havia acontecido um grave acidente envolvendo um carro Fiesta de cor prata e queria saber se Junior conhecia alguém que possuía carro dessas características. Assustado o jovem responde que sim que seu irmão tinha um (afinal, Junior tem mesmo um irmão que possui o mesmo modelo e cor de veículo). Angustiado por notícias, Junior enche o anônimo de perguntas que irritado responde: *“É o seguinte meu chapa somos de uma quadrilha e pegamos seu irmão, ele está na mira e se você vacilar ele morre. Já trocamos tiros com a polícia e só queríamos o carro para fugir, mas como ele reagiu trouxemos ele junto e agora seu maninho está no cativeiro e precisamos de 3 mil reais para fugir e depois liberá-lo”*. Assustado Júnior responde que não tem a quantia e que naquela hora só teria sua reserva bancária de uma conta universitária que era referente a apenas duzentos reais. O Marginal aos gritos diz: *“Então vá até lá saque e compre duzentos reais em cartões de celular e me passar às senhas. Outra coisa fique bem quietinho, não chame a polícia, não conte para ninguém e nem se atreva a ligar no celular do seu irmão porque se o celular dele tocar aqui ele morre. Não vacile meu camarada, somos bandidos da pesada e não temos nada a perder, deixe o telefone fora do gancho que eu aguardo você voltar, se caso a ligação cair eu volto a ligar e se entrar outra pessoa na sua linha seu irmão já era”*.

Sem pensar duas vezes, tremendo e com o coração disparado na insegurança de acontecer algo pior ao seu irmão, largou o fone fora do gancho e foi até ao banco, sacou a quantia e comprou os cartões celulares. Quando retornou o bandido ainda estava na linha e Junior ditou um a um os números da senha de cada cartão celular que havia comprado. Nesse mesmo momento o Chefe de Junior entra na sala e desconfiado pelo

nervosismo do funcionário o Chefe quer saber quem está na linha com Junior, que de forma estranha responde: “*Um cara*”.

O bandido percebendo que Junior envolvido pelo medo se tornava presa fácil, disse: “*Preciso de mais cem reais em cartões se você ama mesmo seu irmão se vira meu chapa, porque somos bandidos e não temos nada a perder, vou desligar e em cinco minutos retorno*”.

O Chefe vendo que Junior está muito estranho pergunta novamente: “O que está acontecendo? Quem estava na linha? Porque você está tão nervoso e diferente?”

Júnior começa a chorar e explica todo o acontecido. Nesse momento um cliente que era policial entra no escritório e ouvindo a história alerta que se trata de um trote e encoraja Junior a passar os telefones da suposta vítima.

Ligam primeiro no celular, que para o desespero de Junior ninguém atende. Sem perder tempo os colegas ligam para os Colégios onde provavelmente estaria seu irmão, afinal ele era professor e para o alívio de todos a suposta vítima estava dando aula, por isso não atendia o celular que estava no silencioso, se confirmou assim que realmente era um golpe.

O Telefone toca novamente e o policial atende e diz: “Aqui é o delegado da Polícia Federal seu bandido salafrário. Já sabemos quem é você e vamos te pegar”. O criminoso enraivecido pelo golpe ter chegado ao fim bate boca com o policial e logo desliga.

Ainda muito nervoso e aos prantos, Junior orientado pelo policial e por seu Chefe vai até a delegacia relatar o acontecido e só depois de retornar a sua casa é que conta para a sua família toda a agonia daquela manhã. Logo, cheguei para visitá-lo e também soube da desagradável notícia.

Quando retornei para a minha casa fiquei pensando em tudo aquilo e me colocando no lugar de Junior. Analisando toda aquela pressão psicológica feita pelo marginal, a estratégia, inteligentemente, detalhada por gritos e ameaças o que pressiona a vítima por não ter tempo para raciocinar.

Fiquei pensando na situação de uma forma geral, coagido Junior obedecia fielmente todos os comandos dados; teve que agüentar tudo em silêncio sem poder compartilhar aquela angústia com ninguém; muito nervoso foi até ao banco atravessando ruas e sinas de vias extremante movimentadas, ao certo nem se quer viu toda aquela agitação do trânsito; sacou provavelmente de forma trêmula e ansiosa seu pequeno limite bancário, mas com certeza não estava pensando nisso, afinal em sua mente o que estava em jogo era a vida de seu irmão, pois para ele um só erro naquele momento seria a aproximação da morte de seu irmão. Nossa! Se tudo aquilo tivesse acontecido comigo, teria agido como? Diante de tanta pressão acho que teria feito tudo igual ou pior que Junior.

As palavras de minha mãe fizeram sentido para mim. Agora acredito que é só vivendo de perto certas situações para se saber das realidades e no caso de golpes como esse não se trata de ingenuidade por parte da vítima, mas sim de um jogo psicológico muito forte

que consegue abalar emocionalmente a pessoa a ponto de a mesma ficar como fantoches nas mãos de criminosos impiedosos como esses.

Ainda bem que temos confiança na lei brasileira. Ficamos na expectativa de que essa quadrilha de marginais seja presa e punida.

AMOR PROIBIDO II

Os dias de Adelaide não foram bons.

Seguida por um preconceito sem limites a “negra escrava” agora mais que nunca era alvo de comentários e repúdios, afinal se tornara Sra.Coutinho.

Após a concretização do matrimônio Senhores de Engenhos batiam à sua porta, indignados pela tal façanha considerada até o momento como o maior despautério já visto, logicamente por que não era todo o dia que um filho de barão assumia uma negra como esposa.

Adelaide, mesmo perseguida pelo preconceito trabalhou de “lavadeira” para manter o sustento da casa. Seu esposo, José Coutinho deserdado pelo severo Pai, ainda não havia encontrado nenhum emprego.

Coutinho nunca trabalhara antes. Durante sua vida só se dedicou aos estudos e a faculdade agora esse assunto se tornara um tanto quanto difícil, além de ser novidade para todos que o conhecia.

Os tristes acontecimentos cercavam a linda negra, mas isso a encorajava cada vez mais a seguir em frente em nome de sua Alforria e da Paz que precisava para viver ao lado de seu grande Amor.

Passaram-se os dias e as humilhações não cessavam. Coutinho encontra trabalho e para a revolta e ira de muita gente, Adelaide descobre que está grávida.

O Pai de Coutinho oferece dinheiro a mais nova mãe, na intenção de que ela vá embora da cidade se separando assim do jovem esposo. Mas, a persistência continua por que o sentimento entre o casal ainda é maior que todo o esforço alheio (...).

CONCLUSÃO

Encerra-se nosso segundo ano de atividades e o grupo “Sociedade de Estudos Baikal”, conquista muitos objetivos e supera vários outros, assim, entendemos que o grupo continuará no rumo certo para seu crescimento, sempre nos brindando com incríveis contos e encontros.

A criação de personagens e situações continua e não podia ser diferente, afinal este é um dos princípios do grupo. Como poderíamos escrever sem sonhar e criar personagens que pudessem nos fazer rir, refletir, desanimar da vida, amar, sonhar, sonhar e sonhar..., mas sempre acreditando que um dia o mundo será diferente. Enfim, o amor à vida está acima de tudo, acima de problemas, acima de conflitos, acima de guerras e acima de tantas encenações que vemos na televisão. As nossas personagens nos fizeram acreditar que isto é possível. UM MUNDO MELHOR.

Nesta conclusão também quero agradecer de coração a todos do grupo que me apoiaram nestes dois anos a frente do mesmo pois somente com a participação de todos e com cada novo texto e conto a vontade de continuar foi renovada. Obrigado.

E assim continuamos em nosso caminho.

O futuro da “Sociedade de Estudos Baikal” e Um Mundo Melhor.

SOCIEDADE DE ESTUDOS BAIKAL

LIVRO DE CONTOS

Produção:

Denise Ferreira Chimirri

José de Souza Neves

Márcio Prudêncio da Silva

Ângela Pereira dos Santos

Taciara Szymczak de Oliveira

Jucemar de Santi Veroneze

Rosimeire Conceição da Silva

Walter Antonio de Santi Veroneze